

Artur Bernardes na Presidência de Honra Da Comissão Nacional Contra o Acôrdo Militar

DESDE A HORA O DE HOJE:

EM GREVE OS MÉDICOS

Jornada Nacional de Protesto contra as protelações do govêrno do projeto de aumento de vencimentos dos profissionais de medicina

CHEGA DE SANGUE: PAZ NA CORÉIA!

EM NOME DOS GOVERNOS DA CHINA POULAR E DA REPÚBLICA POPULAR DA CORÉIA, O MINISTRO DO EXTERIOR CHINÊS, CHU EN LAI, APRESENTA NOVAS PROPOSTAS VISANDO RESOLVER A QUESTÃO DOS PRISIONEIRIOS E CONCLUIR UM ARMISTÍCIO — OS POVOS AMANTES DA PAZ DÃO APOIO E SOLIDARIEDADE A INICIATIVA SINO-COREANA

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio de Janeiro, 31 de Março de 1953 — N. 1384



EM GREVE OS MÉDICOS

A zero hora de hoje cerca de 15.000 médicos paralisaram os trabalhos. Até o momento a greve já se estende aos Estados do Ceará, Paraíba, Alagoas, Bahia, Sergipe, Espírito Santo, Estado do Rio. São Paulo, Paraná, Amazonas, Minas Gerais, e Goiás.

A "Jornada Nacional de Protesto" foi decretada pelo Conselho Deliberativo da A.M.B. ante a protelação e a sabotagem do governo no seu projeto de aumento de vencimentos.

No Distrito Federal já paralisaram as suas atividades os seguintes estabelecimentos médicos: Ambulatório do I.A.P.E.T.C., Hospital do I.A.P.M., Moncorvo Filho, Hospital Sta. Maria da P.D.F., Centro Psiquiátrico Nacional, Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, Instituto de Neuro-Sífilis, Serviço de Cooperação Psiquiátrica.

Quando encerramos os nossos trabalhos já haviam aderido a greve, em sinal de solidariedade, as seguintes organizações particulares: Beneficência Portuguesa, Pavilhão São Miguel de Santa Casa, Clínica Paulo Filho, Associação Brasileira de Assistência Social.

Os médicos de S. Paulo também participarão da greve, apesar de já perceberem o salário revidicado. A Associação Paulista de Medicina, com mais de 4.000 associados, decidiu expulsar de seu quadro social todos os "juragrevistas".

A A.M.D.F. está convocando toda a classe médica para a assembleia permanente que se realizará hoje no Liceu Literário Português. A Comissão de Controle funcionará das 8 horas às 21, quando a assembleia será encerrada solenemente. No clichê um aspecto dos trabalhos de ontem na sede da A.M.D.F., quando eram destacados os grupos de médicos para socorros de urgência.

ENCERROU-SE BRILHANTEMENTE O IV CONGRESSO DA CTAL

Na praça pública, mais de dez mil trabalhadores aclamaram suas resoluções — Discursos de Lombardo Toledano, Henri Jourdain e do delegado brasileiro Lúcio Hauer — Solidariedade a Santiago Gutierrez ★★ Correspondência na 8a. página)

FUNDADO NESTA CAPITAL O Movimento Contra a Carestia

PROPÕE-SE COMBATER A MARÉ MONTANTE DOS PREÇOS, ABRINDO CAMINHO PARA A REDUÇÃO DO CUSTO DA VIDA, ATRAVÉS DE MEDIDAS PRÁTICAS A SEREM EXIGIDAS DO GOVÊRNO

Em nossa TERCEIRA PAGINA publicamos hoje o Manifesto da Comissão Organizadora do Movimento Contra a Carestia, organização fundada a 19 do corrente, em reunião que se realizou na sala do Conselho da ABI, com numeroso comparecimento.

A rádio de Pequim — conforme telegramas que publicamos na quinta página — divulgou propostas do ministro do Exterior da China Popular, Chu En Lai, feitas em nome do seu govêrno e do govêrno da República Popular da Coréia.

Chu En Lai declara que os dois govêrnos consideram que chegou o momento de resolver inteiramente a questão dos prisioneiros de guerra, a fim de que seja posto termo às hostilidades e se conclua um acôrdo de armistício na Coréia. Uma série de pormenores são estabelecidos nas propostas sino-coreanas.

O ministro do Exterior da China Popular afirma: «É tão só e unicamente inspirados na preocupação de acabar com o derramamento de sangue e chegar a uma solução do problema coreano, em concordância com a manutenção da paz e da segurança no Extremo Oriente, que fazemos esta nova gestão».

A vontade unânime dos povos dá apoio e solidariedade a esse novo esforço dos representantes da China e da Coréia Popular. Chega de sangue! Paz! — é o que clamam centenas de milhões de pessoas no mundo inteiro.

Uma Série de Comícios E Atos Marcarão o "Mês de Tiradentes"

Impressionante a mobilização popular contra o Acôrdo Militar Brasil-EE. UU. — Debate, hoje, na sede da CNCAM, com a presença de representantes das organizações patrióticas

Vigorosos comícios e atos públicos estão sendo realizados em todo o país de repúdio ao infame Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, tratado de colonização, através do qual o imperialismo americano, com a submissão do govêrno de traição nacional de Vargas, pretende arrastar o nosso país à guerra.

Essas reuniões fazem parte do conjunto de assembleias patrióticas que vão assinalar o «Mês de Tiradentes», instituído pela Convenção Nacional Contra o Acôrdo Militar, realizada ultimamente nesta capital, culminando com grandes demonstrações de massa no próximo dia 21 de abril, quando se realizará um comício-monstro nesta capital. CONFERÊNCIAS E COMÍCIOS NO ESTADO DO RIO

No E. do Rio serão realizadas as seguintes conferências regionais NORTE: Em Campos, compreendendo os municípios de Itapemirim, Macaé e Cambuci, no dia 12 de abril. SUL: Em Barra Mansa, compreendendo os municípios de Barra do Piraí, Valença e Vassouras, no dia 13 de abril. CENTRO: Em Niterói, compreendendo os municípios de São Gonçalo, Friburgo, Cabo Frio e Magé, no dia 19 de abril. NO RIO GRANDE DO SUL

Serão realizados no Estado do Rio Grande do Sul os seguintes comícios: Em uruguaiana, no dia 7 de abril; em Livramento, no dia 8; em

Bagé, no dia 9; em Pelotas, no dia 13; em Rio Grande, no dia 14; em Caxias, no dia 13; em Erechim, no dia 14; em Conclui na 5ª Pag.

UM VOTO DE PESAR POR STÁLIN, PRETEXTO PARA INTERVENÇÃO NO SINDICATO DOS ALFAIATES

Golpe cínico e miserável de Segadas Viana, que quer assim colocar à frente da diretoria policiais de sua confiança, repudiados no último pleito — A diretoria eleita deve ser empossada — Protesto da CTB

A monstruosa notícia foi ontem confirmada: o sr. Segadas Viana, ministro do Trabalho, decretou a intervenção no Sindicato dos Alfaiates e Costureiros pelo fato de haver uma assembleia daquela entidade aprovado um voto de pesar pela morte de Stálin, o grande líder da «justificativa» do ministro da Standard Oil para essa brutal violação dos direitos da classe operária é tipicamente fascista. Realmente, só a um monstro fascista poderia ocorrer essa odiosa e revoltante medida, que além do mais encobre um golpe baixo da polícia ministerialista de Vargas.

Segadas considerou «manifestação política» essa humana e sincera demonstração de dor pelo desaparecimento do guia mundial da classe operária, direito que ninguém pode impedir aos trabalhadores. Tanto mais que numerosas Câmaras Municipais do país, como as de São Paulo, Recife, Petrópolis, Friburgo, Jundiaí, Poá, Baurax, Goiânia, além de inúmeras entidades sindicais, associações populares, personalidades, etc., — enfim, as amplas massas, se manifestaram e continuam a manifestar-se no mesmo sentido, através da «Homenagem do Povo Brasileiro ao Grande Stálin».

Segadas recusou-se a dar posse à diretoria eleita, e Conclui na 5ª Pag.

Visitado por uma Comissão integrada pelos Generais Henrique Cunha, General L. Biosca, Coronel Luiz França Albuquerque, Coronel Salvador Benevides, Dr. Marco Antonio, o Dr. Artur Bernardes aceitou a sua indicação para Presidente de Honra da Comissão Nacional contra o Acôrdo Militar.

Bernardes na Presidência De Honra Da CNCAM

Propõe-se o Movimento contra a Carestia lutar pela adoção de medidas que ponham cêbro à atual situação, através de um combate sem trégua aos fatores de alta constante do custo da vida.

Em sua reunião de fundação, o Movimento Contra a Carestia aclamou uma diretoria provisória, que tem como presidente de honra o senador Alencastro Guimarães, presidente o deputado Benjamin Farah e vice-presidentes o deputado Lopo Coelho, o vereador Osmar Rezende, o vereador Aristides Saldanha e o Sr. Misael Cavalcanti Wanderley. Fazem parte da diretoria provisória, ainda, numerosas personalidades que se vinculam à vida política, aos sindicatos e às profissões liberais.



CHU EN LAI

10 MIL MARCENEIROS ADERIRAM À GREVE

ATINGE A 175 MIL O NUMERO DE TRABALHADORES PARADOS EM SÃO PAULO — GRANDE CONCENTRAÇÃO MARCADA PARA HOJE NA PRAÇA DA SE

S. PAULO 30 (Pelo telefone) — Continua em ascensão o grande movimento grevista desencadeado pelos setores engrossados em seguida pelos metalúrgicos e ainda mais agora com a adesão dos marceneiros e operários de empresas de outros setores. 93% dos operários têxteis cerca de 110 mil segundo informações do Sindicato estão em greve. 85 empresas metalúrgicas estão paralisadas elevando-se a 55.000 o número de grevistas neste setor.

A entrada dos marceneiros em greve por decisão da assembleia de domingo último com a entrada de 50 por cento dos operários desse setor veio acrescentar mais dez mil ao número de paralisados.

OUTROS SETORES

Mais duas fábricas de setores diversos acabam de aderir ao grande movimento grevista que se desenvolve em São Paulo. 1.600 operários da «Colossal», fábrica situada em Ermelino Matarazzo, aderiram à greve reivindicando 60% de aumento de salários.

Conclui na 5ª Pag.

Viagem a Bucarest, Prêmio Para a Melhor Reportagem

Destinado a ampla repercussão o concurso lançado pela Comissão Nacional do II Festival Brasileiro da Juventude em cooperação com a IMPRENSA POPULAR

Promovido pela Comissão Nacional do II Festival Brasileiro da Juventude, em cooperação com a IMPRENSA POPULAR está aberto

um grande concurso de reportagens sobre o tema «Trabalhos e anseios da juventude». O concurso é delimitado em duas etapas, uma estadual, relacionada com o Festival Brasileiro da Juventude, e outra nacional, em função do Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, a realizar-se em fins de julho em Bucarest.

Para a primeira etapa, haverá prêmio de viagem a esta capital para o jovem vencedor, e para a segunda, um prêmio de viagem a Bucarest, além dos prêmios em dinheiro.

Posteriormente divulgarão os autores esclarecimentos sobre o caráter do concurso, que certamente despertará o maior interesse entre os jovens com vocação para a imprensa. — Em nossa segunda página publicamos o texto integral do regulamento do concurso.

A Biografia De Stálin

Attingido na URSS o nível da economia de antes da guerra, Stálin define as perspectivas do desenvolvimento ulterior da Revolução. Sustenta a tese leninista da vitória do socialismo não só no país, na base da aliança entre operários e camponeses. A palavra de ordem stalinista, adotada pelo XIV Congresso, é transformar a Rússia do país agrícola em país industrial. Stálin detesta os capitalistas e defensores do capitalismo, Zinoviev e Kamenev. Desse acontecimento trata a parte que hoje publicamos da biografia de Stálin, na 2a. página.

Yves Farge

PARIS, 30 (AFP) — Anuncia a Rádio de Moscou que o sr. Yves Farge, presidente da seção francesa do «Movimento da Paz» foi gravemente ferido a 29 de março, num acidente de automóvel, sobrevivendo nos arredores de Tiflis (Geórgia). Ficaram lesas a sra. Farge e os demais ocupantes do carro.

PARIS, 30 (AFP) — A agência Tass anunciou que o sr. Yves Farge morreu.

O sr. Yves Farge era um dos chefes do Movimento Progressista Francês. No dia 25 do corrente, recebeu, no Kremlin, o Prêmio Stálin da Paz.

Atualmente Yves Farge era presidente da seção francesa do «Movimento da Paz».

EDITORIAL

O ACORDO MILITAR NO SENADO

Anunciou-se requerimento de urgência, no Senado, para a votação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, já ratificado, da maneira vergonhosa que é do domínio público, pela maioria americana da Câmara dos Deputados. O autor do requerimento é o líder de Vargas, senador Alvaro Adolfo.

Persiste pois o governo no intuito de aprovar aceleradamente esse pacto infame, em desafio à opinião nacional que se manifesta num movimento de impressionante repúdio, englobando representantes de todas as classes e camadas sociais.

Entretanto o governo, anodando servilmente às ordens de Eisenhower, mostra sua determinação de traír os anseios de paz de nosso povo. A maneira como a última Mensagem de Vargas se refere ao Acordo Militar é expressiva pelo seu cinismo completo, pela total inversão da verdade.

Ali se diz, por exemplo, a certa altura, depois de mencionar o recebimento de fundos a serem enviados pelos Estados Unidos: «Corrompete-se o governo brasileiro, em contrapartida, a participar de operações importantes para a defesa do continente e a fornecer aos Estados Unidos da América em bases comerciais normais e em condições a serem discutidas, certas matérias-primas essenciais, respeitadas as exigências de nossa legislação e salvaguardado o controle de nossas autoridades».

Entre essas «operações importantes» está incluída a guerra da Coreia, que não tem a ver com a defesa do hemisfério, mas que assim é classificada pelos imperialistas norte-americanos. Não ilude a ninguém esse eufemismo, sob o manto do qual o governo de Getúlio Vargas se compromete a mandar soldados para o problema coreano? Não há dúvida que esta última saída é que interessa a nosso povo.

Tanto mais que se os agressores que combatem sob a bandeira dos Estados Unidos na Coreia persistirem em sua aventura, temerária e inexoravelmente derrotados. A catástrofe que atingiu o batalhão colombiano no «Monte Caño» mostra qual será o destino de qualquer tropa que for jogada na fogueira pelos imperialistas empenhados em economizar vidas de seus soldados.

Confusão na sadia

Os jornais da sadia andam confusos, cada vez mais confusos. Passam para segundo plano o mistério do desaparecimento das mulheres de... Comentam, de modo o mais desencontrado, a viagem do sr. João Quadros ao Rio, onde obteve promessa de proteção dos partidos que no último pleito demonstraram não ter mais prestígio na terra bandeirante, enquanto sua excelentíssima esposa, habilmente interrogada por atilados cronistas políticos, revelou os pendores literários do marido, que segundo seu depoimento insuspeito recita o Hamlet, no original, de cor e de salteado.

A sadia lança no mercado, do chá, todos esses fatos desencontrados e depois ela própria se assusta. Vai ouvir o general Góis.

ESCOLA DO POVO

CURSOS GRATUITOS

Estão abertas, na secretaria da Escola do Povo, das 18 às 20 horas as matrículas para os seguintes cursos:

ALFABETIZAÇÃO — ELEMENTAR (Português, aritmética, geografia).
INGLES — CORTE E COSTURA — RADIO
INGLES — CORTE E COSTURA — RADIO-CORAL POPULAR — PINTURA.

Telegramas dos Estados

INSTITUTO GEOGRÁFICO E GEOLÓGICO

S. PAULO, 30 (A.N.). — O Instituto Geográfico e Geológico, comemorou o seu 67.º aniversário, com uma sessão solene, presidida pelo diretor do Instituto engenheiro Waldemar Lefevre.

XPULSARAM OS GRILEIROS

GOIANIA, 30 (I.P.). — Os camponeses de Formosa perto de Porangatu demonstram a sua fibra lutando em defesa de suas pequenas propriedades da terra onde trabalham, expulsando delas os temíveis grileiros dirigidos por Bonneres Veiga, presidente do diretório do Partido Trabalhista.

MINÉRIOS RADIO-ATIVOS

BELO HORIZONTE, 30 — (I.P.). — O engenheiro João Fulgência de Paula, membro da Sociedade Mineira de Engenheiros, declarou que o Estado de Minas no mapa geológico do país, representa a região que ocupa o primeiro lugar em riqueza de minérios radio-ativos.

Os artistas plásticos mexicanos reunidos no famoso Taller de Gráfica Popular, dirigido por Leopoldo Mendez, elaboraram coletivamente o cartaz acima da solidariedade ao casal Rosenberg. O cartaz foi colado aos milhares nos muros e paredes da Capital mexicana. Abaixo do desenho vem um apelo aos mexicanos no sentido de que se dirijam ao presidente dos Estados Unidos pedindo clemência para o jovem casal vítima da histeria guerrreira imperialista.

A resposta a esses manobras de traição do governo Vargas, deve dá-la o povo lutando com maior energia e vigor contra o Acordo Militar, cerrando fileiras para o apoio às patrióticas iniciativas do «Mês de Tiradentes» preparando-se a transformar numa poderosa manifestação de repulsa ao pacto de guerra no próximo dia 21 de abril.

Neste momento mesmo, reabrem-se, por proposta dos coreanos e chineses, as possibilidades para um entendimento pacífico na Coreia, através das negociações de armistício em Pan Mun Jom Tai. É a solução desejada pelos povos do mundo inteiro e que constitui uma das resoluções principais do Congresso de Viena, expressão da vontade de paz de centenas de milhões de criaturas.

Ora, o Acordo tem com um dos seus objetivos precisamente o envio de soldados brasileiros para a Coreia. Pergunta-se: qual o interesse do povo brasileiro? Deixar aprovar esse tratado de guerra, permitindo o envio de tropas para as frentes de agressão do imperialismo ou ao contrário, fazê-lo em pedações e apoiar as gestões que visam um desfecho pacífico para o problema coreano? Não há dúvida que esta última saída é que interessa a nosso povo.

Tanto mais que se os agressores que combatem sob a bandeira dos Estados Unidos na Coreia persistirem em sua aventura, temerária e inexoravelmente derrotados. A catástrofe que atingiu o batalhão colombiano no «Monte Caño» mostra qual será o destino de qualquer tropa que for jogada na fogueira pelos imperialistas empenhados em economizar vidas de seus soldados.

Está dormindo. Acorda de mau humor, sentindo a cabeça pesada. Proclama, irritado, que «isto não pode continuar» e emboraca de novo. Em fontes geralmente bem informadas revela-se que esse acontecimento não coíbe em... Paulo a Câmara Federal será convocada, por alguns deputados que se consideram de prontidão, em vigília, civil, embora em casa e de pijama.

Acontece, porém, que já está «havendo alguma coisa» em S. Paulo, além do que há tanto tempo se verifica no Nordeste. Mais de cem mil operários em greve, há sete dias. Perspectiva de paralisação geral dentro de alguns meses, por falta absoluta de energia em todo o Estado. Coisas realmente mais importantes que o desaparecimento dos louros, a erudição de Janio, a vigília dos deputados de pijama e o sonambulismo do general de Alagoas.

Fundado Nesta Capital O Movimento contra a Carestia

Propõe-se combater a maré montante dos preços, abrindo caminho para a redução do custo da vida, através de medidas práticas a serem exigidas do governo

O Movimento contra a Carestia, recentemente fundado, acaba de lançar o seguinte manifesto:

«O custo da vida tem subido de modo absurdo. Em 1952 ocorreu um acréscimo de 30% no preço dos gêneros alimentícios. A banana, o feijão, o arroz, tiveram seus preços grandemente majorados. Segundo estatística publicada pelo «Correio da Manhã» em 31 de janeiro de 1953 é o seguinte o paralelo entre janeiro de 1951 e janeiro de 1953:

Em 1951	Em 1953	Cr\$ 4,10	Cr\$ 5,30
Alcacer	Arroz amarelado	Cr\$ 7,00	Cr\$ 15,20
Banana	Arroz branco	Cr\$ 18,00	Cr\$ 27,00
Carne fresca	Carne seca	Cr\$ 12,00	Cr\$ 25,00
Carne seca	Farinha de mesa	Cr\$ 15,50	Cr\$ 27,50
Farinha de mesa	Feijão preto uberabinha	Cr\$ 2,50	Cr\$ 4,80
Feijão preto uberabinha	Lombo	Cr\$ 4,30	Cr\$ 8,00
Lombo	Toucinho salgado	Cr\$ 13,50	Cr\$ 22,00
Toucinho salgado		Cr\$ 16,80	Cr\$ 20,00

Subiu o preço do cigarro. Presentemente vemos a banana sujeita a intemperdos e bruscos encarecimentos, indo de repente de Cr\$ 18,00 para Cr\$ 28,00. Outros aumentos se encontram em perspectiva, como o dos telefones, consubstanciando num projeto que corre na Câmara Municipal, o qual além de elevar a taxa dos aparelhos comerciais, exige o pagamento de 0-40 centavos por telefonema excedente de 6 por dia, tanto nos aparelhos domésticos como comerciais. Da o projeto ainda vários favores à Comp. Telefônica, como o de vir a ser a principal acionista da sociedade que a Prefeitura constituirá para explorar o serviço telefônico findo o contrato daquela. Permite o projeto continue o caracol preso à fila dos telefones, pois seus artigos não impõe à companhia o cumprimento de seu dever.

A revista oficial Conjuntura Econômica (Jan. 1953) informa através do exame dos fatos econômicos que no ano de 1952 o custo de vida prosseguiu sua marcha aceleradamente ascendente. E acrescenta (pág. 100) que esse custo de vida para isso a política de liberação de preços em vista da busca elevação nas cotizações das principais utilidades, que a ela se seguiu.

Enquanto tudo isto acontece, livremente e sem penas como se nota, ocorre um alarido permanente das órgãos governamentais, ora em torno da transformação do CCP em COFAP que tudo resolveria, ora pela elaboração de novas leis de proteção à economia popular já promulgadas e sem maior fruto, ora pela criação de uma sociedade anônima nos moldes da Campal s/a do Rio Grande do Sul, ora pela construção dos mercadinhos. Os consumidores, que pagam as mercadorias, podem ver que isto em nada ou pouco alterou a situação dos preços. Salvo os raros caminhos da Copaf e barracões dos Saps que atualmente existem num ou outro bairro, vendendo as mercadorias abaixo do preço do mercado, e cujo número e volume de vendas precisa ser grandemente ampliado nada mais se aponta.

O povo vê o profundo desgosto e surpresa como se sucedem os aumentos, cujo reflexo em seu orçamento doméstico é dos mais danosos e assustadores.

O caracol graças aos aluguéis altíssimos, que não obedecem a nenhuma porcentagem em relação aos seus salários, dos quais subtraem com frequência, mais de 50%, já não está mais podendo morar sozinho, pois precisa de sublocar cômodos ou se associar com outras famílias para poder pagar o aluguel exigido.

Perante esta situação, impõe-se a atuação decidida e direta contra aqueles que fazem ou ajudam a ser feita a carestia. Impõe-se a atuação dos consumidores em favor da adoção de modificações e medidas que de fato atendam a seus interesses. Os maiores interessados são:

SERÁ REVISTA A CONSTITUIÇÃO

COPENHAGUE, 30 (AFP). — O Parlamento dinamarquês definitivamente o projeto de revisão da Constituição Dinamarquesa, prevendo notadamente inclusive do Senado, para dar lugar a um sistema da Câmara única.

interessados, que somos nós os consumidores, devem reunir-se, somar seus protestos, organizar-se para exigir as modificações urgentes e indispensáveis na realização do barateamento da vida e para suspensão da corrida dos preços. Deve ser dada um combate consciente e eficaz à carestia, aos cupidins pela situação de cruel exploração que campeia a galta contra o povo e já começa a estranhar o caracol. A carestia, que tem seus promotores e defensores bem organizados e agendados, quer qualquer escrupulo preciso de ser atacada por meio de um esforço bem coordenado que culmine como centro as associações de combate à carestia, bem como os sindicatos e clubes, sociedades, ligas agrárias etc., que desçam defender o nível de vida de seus membros.

Até o movimento CONTRA A CARESTIA em ampla participação de todo o povo, organizado em seções por bairros, sindicatos, associações, clubes, agrárias etc., podemos iniciar uma pequena campanha de opor nos um dique à maré montante dos preços atuais, isto é, congelamento de preços e em seguida sua redução.

O Movimento Contra a Carestia deverá agir em todos os sentidos, exigindo gêneros mais baratos da COFAP, do SAPS, do Serviço de Abastecimento da PDP, anulando o clima inflacionista.

Deverá lutar por medidas efetivas e imediatas contra os altos preços, como sejam a instalação de postos de vendas nos sindicatos, seções do Movimento Contra a Carestia etc., constituindo-se comissões de consumidores e de moradores interessados em incrementar as providências para o barateamento.

Concluímos, pois, todas as entidades e pessoas que se sintam atingidas pela avalanche do alto custo de vida a que venham formar nesta campanha.

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1953.

Este manifesto já foi subscrito pelo sr. Lopo Coelho, deputado; dr. Osmar Remédios, vereador; sr. Francisco Monção, Presidente do Sindicato dos Tecelões; sr. Mary Tamenelli, presidente da Associação Feminina do Distrito Federal; sr. Aristides Saldanha, vereador; dr. Aloysio Neiva, médico; sr. Alcino Tavares Dias, presidente da União dos Operários Municipais; dr. Fernando Carrazedo Filho da U. Nacional dos Servidores Cívicos do Brasil; sr. Manoel Ricardo, Conselheiro da Cooperativa dos Empregados da Light; sr. Alberto Santos, da União Nacional dos Servidores Cívicos do Brasil; sr. José J. Gomes, representante eleito pelo Sindicato dos Mercenários; sr. Astrogildo Ramos, Presidente da Cooperativa Colômbica; sr. Gerardo Lemos, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Calçados; sr. Hermelindo Brusculo, representante eleito do Sindicato dos Trabalhadores em Calçados; sr. Oscar Jardim, comerciante; sr. Fernando Segismundo, jornalista; sr. Abdias Alves da Silva, metalúrgico; dr. Márcio Rodrigues de Carvalho, Presidente da Aliança da Solidariedade e Proteção aos Inquilinos; sr. Plínio Alves, representante eleito do Sindicato dos Trabalhadores em Calçados; sr. Misael Cavalcanti Wanderley, presidente da Cooperativa dos Empregados da Light.

O sr. Aristides Saldanha falou em seguida, sobre o verdadeiro significado da nomeação do sr. Eduardo Gomes para a presidência da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Não se trata, como pretendem algumas pessoas, de mais um golpe de habilidade do sr. Vargas.

O país está atolado em dificuldades, como consequência da submissão do governo à política de guerra do Departamento de Estado norte-americano. É neste momento que vai para a chefia dessa comissão o sr. Eduardo Gomes inspirador do partido que se dizia outrora «da eterna vigilância». Seus teóricos criam teorias de traição como a de alienação progressiva da soberania nacional. Ou a do giro,

destruindo a Cooperativa dos Empregados da Light.

DIRETORIA DO MOVIMENTO CONTRA A CARESTIA. Em sessão realizada na sala do Conselho da ABI, no dia 19 do corrente foi fundado o Movimento Contra a Carestia, sendo aclamada a diretoria provisória abaixo e aprovada a publicação do manifesto:

Presidente de Honra — Senador Alencastro Guimarães, Presidente Deputado Benjamim Farah, Vice-presidente — Deputado Lopo Coelho, Vereador Osmar Remédios, Vereador Aristides Saldanha, Misael Cavalcanti Wanderley (Pres. Coop. Empreg. Light), Mary Tamenelli (Pres. Associação Feminina DF), Lycio Haue (Pres. União dos Servidores), Francisco Gonçalves (Pres. Sindicato Tecelões), Gerardo Lemos (Pres. Sindicato Trab. Calçados), Astrogildo Ramos (Pres. Cooperativa Colômbica), Presidente CISCAL, sr. José Dias Guimarães (representante Soc. Benef. 25 de Julho), Abdias Alves da Silva (metalúrgico) Alcino Tavares — (Pres. União Operários Municipais).

Comissão Contra o Aumento de Preços Vereador Osmar Remédios (presidente), Alberto Santos (secretário), Manoel Ricardo (representante dos membros), Comissão pela Habitação Barata deputado Benjamim Farah (presidente), Abdias Alves (secretário), Márcio Rodrigues de Carvalho, Plínio Alves (membros).

Comissão Contra o Aumento das Tarifas Telefônicas: Fernando Segismundo (presidente), Alcino Tavares (secret.), Manoel Galdino (repres. eleito Sindic. Mercenários-membro), José Guimarães (repres. S. Trab. Calçados — membro).

Comissão de Redação do Regulamento Provisório e Estatuto a substituir o Alô Rio Neiva Oscar Jardim, Misael Wanderley, Alberto Santos, Plínio Alves.

Uma Comissão Auxiliar da Secretaria para a Propaganda, a ser constituída com radialistas e jornalistas.

Rio 25-3-53. Fernando Carrazedo Filho Secretário geral.

se em seguida. Ela é o resultado da política de guerra e de traição nacional das classes dominantes de nossa pátria da submissão desse governo que ali está. Ali está o aumento, o voo dos preços. A inflação. O congelamento dos salários.

O POVO DIZ: NÃO! Mas o povo diz «Não» a toda esta política de traição nacional, o povo brasileiro se opõe a essa empreitada sinistra, luta contra a guerra.

O orador lê um artigo da lei de Segurança dos Estados Unidos, que dispõe sobre os poderes do Ministro da Defesa dos Estados Unidos, poderes que passam sobre as fronteiras do seu país. O brigadeiro Eduardo Gomes, reacionário ultramontano, com a inteligência pouco luminosa que Deus lhe deu, se presta a esse papel indigno e ridículo. Ele-lo transformado em autêntico bagageiro de Mullins Jr. «Aqui está o documento», diz o sr. Aristides Saldanha exibindo o texto da lei norte-americana, a que está submetido o brigadeiro da traição.

O POVO NÃO LUTARÁ PELA GENERAL MOTORS

O povo brasileiro não lutará pela General Motors, nem pelos privilégios dos miliardários banqueiros ou dos seus lacaios nativos. O povo brasileiro se opõe, como demonstrou, ainda há pouco, magnificamente, à guerra de agressão na Coreia.

ANTI-SOVIETISMO DO LÍDER UENISTA

O sr. Mário Martins procurou torpedear o discurso do sr. Aristides Saldanha e em seguida foi ao micro-

na órbita do colosso. Quando não eram teorias vão diretamente para ministérios e para postos-chaves como Juarez e Cleofas.

JURACI E OS MINEIROS

O sr. Aristides Saldanha mostra o exemplo do coronel Juraci Magalhães guindado à presidência da Companhia Vale do Rio Doce onde facilitou o enriquecimento dos nossos mineiros estrangeiros para as minas de guerra dos Estados Unidos. Agora, ele-lo promovido, ele-lo Adido Militar em Washington para onde segue por estes dias.

(O sr. Mário Martins procura precisamente ele, defender seu colega de vigilância).

O sr. Aristides Saldanha estigmatiza a traição da UDN no debate e na votação do Acordo Militar. Ali está a situação do nosso povo — disse.

REVELA-SE agora que durante a última guerra o bravo senador MacCarthy, «em ação» na área do Pacífico, expunha a vida a metralhar coqueiros, atrás dos quais, segundo sua estratégia,

sempre podia haver um japonês... Ignora-se quantos coqueiros matou o senador em defesa da democracia.

ENQUANTO a cintilante cronista Topaze, esposa do cintilante Wainer, exige a imediata expulsão dos comunistas da Associação Médica Brasileira, o general Góis garante que «assim o Brasil não pode continuar». Mas o sr. Góis ainda pode, pelo visto, e a sra. Topaze também.

tem razão quando afirma que o «estilo de vida» norte-americano está ameaçado. Telegramas de uma cidade da Califórnia, E. E. Unidos, referem que a sra. Edna Heistand instaurou processo contra uma empresa de transportes aéreos exigindo indenização por «danos morais e materiais», causados à sua cadeira de raça, que ela batizou de «Astron Black Star».

A empresa, diz a queixosa, teria permitido a cadeira escapar do aeroporto de São Francisco, e que uma vez em liberdade «Astron Black Star» foi forçada a submeter-se aos capichos de vários cães vira-latas, sem estirpe.

«Com isso — acrescentou — quase em lágrimas a digna senhora — minha cadeira sofreu extrema humilhação, choque, trauma».

POR intermédio do sr. Segadas, advogado da Standard Oil, o fabuloso governo de Vargas acaba de decretar a intervenção no Sindicato dos Alfaiates, cuja nova diretoria, ainda não empossada, havia derrotado a chapa do Ministério do Trabalho.

Pretexto: os membros do sindicato, em assembleia, fizeram um minuto de silêncio pela morte de Stálin.

Resta agora ao governo decretar a intervenção nas várias Câmaras Municipais, como as de São Paulo, Recife e Olinda, que unanimemente aprovaram voto de pesar pela desaparecimento de Stálin.

matismo moral e outros danos de ordem psicológica ainda não devidamente diagnosticados.

Como vemos, não somente a instituição da Família está ameaçada no mundo ocidental. Acha-mos que a sra. Edna Heistand deve pedir com a maior urgência a criação no Congresso de um Comitê de Atividades de Cães Vira-latas.

★

★

★

★

★

★

★

★

Afirma o senador Bernardes Filho:

Não tenho por que descrever Ou recusar uma solução Estatal para o petróleo

SENADO

O senador Bernardes Filho falou ontem demoradamente a respeito do contrato da Itabira Iron, respondendo ao discurso do sr. Chateaubriand, e prestando ao Senado esclarecimentos a respeito da luta do ex-presidente Artur Bernardes contra aquele contrato lesivo aos interesses nacionais e que, na época, despertou o maior interesse da opinião pública nacional. O orador, através de apreciações suas, assim como pela leitura de discursos do deputado Artur Bernardes, demonstrou a maneira como aquela companhia estrangeira pretendia se apropriar de nossa riqueza mineral exigindo favores e privilégios os mais ostensivos, sem nenhuma compensação, que, no caso, seria a construção de uma usina siderúrgica no país. Leu trechos do parecer jurídico assinado pelos srs. Francisco Campos e Agamenon Magalhães, que concluiu por considerar o contrato da Itabira um privilégio e um monopólio, e que a mesma pretendia constituir-se como um estado dentro de Estado de Minas Gerais.

PELA SOLUÇÃO ESTATAL DO PETRÓLEO

Deu um aparte o sr. Landulfo Alves, argumentando que, do mesmo modo como a Itabira pretendia explorar e constituir-se num estado dentro do Estado, os trustes imperialistas agora querem repelir o mesmo em relação ao petróleo. O senador Bernardes Filho, então, definiu o seu pensamento a respeito da exploração do petróleo, com as seguintes palavras:

«Não tenho o direito de descrever da capacidade de nossos técnicos. E meu dever esclarecer, em relação ao petróleo, que o considero não somente um problema econômico como também político, e suas soluções revestem-se também de aspectos políticos. Não tenho, porém, porque descrever ou recusar uma solução estatal para o mesmo. Somente depois que o Estado na prática se revestisse incapaz de resolver tal problema, é que poderia admitir outras soluções. Não tenho, porém, direito de admiti-las, enquanto não tentarmos a solução estatal».

SITUAÇÃO DESESPERADORA NO NORDESTE

Falou ainda o sr. Vivaldo Lima encaminhando um projeto modificativo da lei n.º 86, que estabelece medidas de assistência econômica à borraça natural brasileira.

Em seguida o sr. Onofre Gomes leu três telegramas de personalidades e parlamentares carencistas sobre o angustiante problema da seca naquele estado. Num dos telegramas, assinado pelo bispo do Ceará, a situação é descrita como desesperadora, e finaliza afirmando que «estamos com um navio sequebrando e que salve-se quem puder». «Pobre Brasil!», conclui o bispo. Em torno disto o orador dirigiu rogos apelos aos poderes públicos e ao Presidente da República, no sentido de ajudar efetivamente o Nordeste alertando que o povo faminto não pode esperar e pode estar próxima a hora desse povo querer fazer justiça pelas próprias mãos.

SEMANA SANTA

Foi aprovado um requerimento determinando que o Senado não funcione nos dias 1, 2 e 3 de abril, consagrados às cerimônias fúnebres da igreja.

Os Brasileiros Não Lutarão Jamais Pela General Motors!

Ainda que se juntem o Brigadeiro, Getúlio, Ademar e todos os reacionários, nosso povo não participará da guerra de agressão contra a Coreia — O vereador Aristides Saldanha mostra o verdadeiro sentido da nomeação do Sr. Eduardo Gomes para a Comissão Militar «Mista»

NA CAMARA DO DISTRITO

No princípio da sessão de ontem, o Vereador Aristides Saldanha protestou contra a transcrição de um boletim dos fascistas da China, solicitada pelo fascista Cotrim Neto. O boletim reproduz um discurso de um indivíduo que passa por embaixador da China, mas que é apenas o representante do bando de Chiang Kai-Shek, refugiado em Formosa. Mostra o sr. Aristides Saldanha quem é e o que representa Chiang. Seu governo foi o derradeiro governo da opressão e da corrupção na China. Hoje, 300 milhões de chineses constroem, sob o comando de Mao Tse Tung, a Nova China. O que fez o representante do quilting Salgado foi levar para a Câmara o reflexo da campanha anticomunista dirigida por Pena Boto e outros da mesma jala. Relembra as imoralidades recentes desse almirante, pillado em flagrante num hotel da Bahia, quando procurava atrair meios de condicção num milde para o seu apartamento. O requerimento parte do rebulhão integralista, do vez que o sr. Cotrim Neto não representa no parlamento da cidade apenas os torpedeadores dos nossos navios mercantes e os massacradores dos naufragos, mas igualmente a camarilha de Chiang, as imoralidades do almirante Boto, a abjeção de Plínio Salgado. Ao erguer o protesto de sua bancada, disse o vereador Aristides Saldanha, estava certo de interpretar os sentimentos de todo o povo carioca, o sentimento de todo o povo brasileiro.

EDUARDO BAGAGEIRO DE MULLINS JR.

O sr. Aristides Saldanha falou em seguida, sobre o verdadeiro significado da nomeação do sr. Eduardo Gomes para a presidência da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Não se trata, como pretendem algumas pessoas, de mais um golpe de habilidade do sr. Vargas.

O país está atolado em dificuldades, como consequência da submissão do governo à política de guerra do Departamento de Estado norte-americano. É neste momento que vai para a chefia dessa comissão o sr. Eduardo Gomes inspirador do partido que se dizia outrora «da eterna vigilância». Seus teóricos criam teorias de traição como a de alienação progressiva da soberania nacional. Ou a do giro,

se em seguida. Ela é o resultado da política de guerra e de traição nacional das classes dominantes de nossa pátria da submissão desse governo que ali está. Ali está o aumento, o voo dos preços. A inflação. O congelamento dos salários.

O POVO DIZ: NÃO! Mas o povo diz «Não» a toda esta política de traição nacional, o povo brasileiro se opõe a essa empreitada sinistra, luta contra a guerra.

O orador lê um artigo da lei de Segurança dos Estados Unidos, que dispõe sobre os poderes do Ministro da Defesa dos Estados Unidos, poderes que passam sobre as fronteiras do seu país. O brigadeiro Eduardo Gomes, reacionário ultramontano, com a inteligência pouco luminosa que Deus lhe deu, se presta a esse papel indigno e ridículo. Ele-lo transformado em autêntico bagageiro de Mullins Jr. «Aqui está o documento», diz o sr. Aristides Saldanha exibindo o texto da lei norte-americana, a que está submetido o brigadeiro da traição.

O POVO NÃO LUTARÁ PELA GENERAL MOTORS

O povo brasileiro não lutará pela General Motors, nem pelos privilégios dos miliardários banqueiros ou dos seus lacaios nativos. O povo brasileiro se opõe, como demonstrou, ainda há pouco, magnificamente, à guerra de agressão na Coreia.

ANTI-SOVIETISMO DO LÍDER UENISTA

O sr. Mário Martins procurou torpedear o discurso do sr. Aristides Saldanha e em seguida foi ao micro-

na órbita do colosso. Quando não eram teorias vão diretamente para ministérios e para postos-chaves como Juarez e Cleofas.

JURACI E OS MINEIROS

O sr. Aristides Saldanha mostra o exemplo do coronel Juraci Magalhães guindado à presidência da Companhia Vale do Rio Doce onde facilitou o enriquecimento dos nossos mineiros estrangeiros para as minas de guerra dos Estados Unidos. Agora, ele-lo promovido, ele-lo Adido Militar em Washington para onde segue por estes dias.

(O sr. Mário Martins procura precisamente ele, defender seu colega de vigilância).

O sr. Aristides Saldanha estigmatiza a traição da UDN no debate e na votação do Acordo Militar. Ali está a situação do nosso povo — disse.

REVELA-SE agora que durante a última guerra o bravo senador MacCarthy, «em ação» na área do Pacífico, expunha a vida a metralhar coqueiros, atrás dos quais, segundo sua estratégia,

sempre podia haver um japonês... Ignora-se quantos coqueiros matou o senador em defesa da democracia.

ENQUANTO a cintilante cronista Topaze, esposa do cintilante Wainer, exige a imediata expulsão dos comunistas da Associação Médica Brasileira, o general Góis garante que «assim o Brasil não pode continuar». Mas o sr. Góis ainda pode, pelo visto, e a sra. Topaze também.

tem razão quando afirma que o «estilo de vida» norte-americano está ameaçado. Telegramas de uma cidade da Califórnia, E. E. Unidos, referem que a sra. Edna Heistand instaurou processo contra uma empresa de transportes aéreos exigindo indenização por «danos morais e materiais», causados à sua cadeira de raça, que ela batizou de «Astron Black Star».

A empresa, diz a queixosa, teria permitido a cadeira escapar do aeroporto de São Francisco, e que uma vez em liberdade «Astron Black Star» foi forçada a submeter-se aos capichos de vários cães vira-latas, sem estirpe.

«Com isso — acrescentou — quase em lágrimas a digna senhora — minha cadeira sofreu extrema humilhação, choque, trauma».

POR intermédio do sr. Segadas, advogado da Standard Oil, o fabuloso governo de Vargas acaba de decretar a intervenção no Sindicato dos Alfaiates, cuja nova diretoria, ainda não empossada, havia derrotado a chapa do Ministério do Trabalho.

Pretexto: os membros do sindicato, em assembleia, fizeram um minuto de silêncio pela morte de Stálin.

Resta agora ao governo decretar a intervenção nas várias Câmaras Municipais, como as de São Paulo, Recife e Olinda, que unanimemente aprovaram voto de pesar pela desaparecimento de Stálin.

se em seguida. Ela é o resultado da política de guerra e de traição nacional das classes dominantes de nossa pátria da submissão desse governo que ali está. Ali está o aumento, o voo dos preços. A inflação. O congelamento dos salários.

O POVO DIZ: NÃO! Mas o povo diz «Não» a toda esta política de traição nacional, o povo brasileiro se opõe a essa empreitada sinistra, luta contra a guerra.

O orador lê um artigo da lei de Segurança dos Estados Unidos, que dispõe sobre os poderes do Ministro da Defesa dos

Quando Muito, um Pouco de Sardinha Terá o Carioca na Semana Santa

FALTARÁ O PESCADO NA SEMANA SANTA E OS PREÇOS SERÃO OS MAIS ELEVADOS POSSÍVEIS — A ÚNICA POSSIBILIDADE É A VOLTA DOS GRANDES BARCOS

Os preços do pescado tornaram-se altos. Espera-se que, durante esta semana, a Prefeitura Municipal, através da Caixa de Crédito da Pesca, com o uso de crédito, abastecerá a cidade durante esta semana. Afirmam, porém, que a Caixa tem em estoque cerca de 270 toneladas. No entanto, até hoje não se sabe onde o Sr. Duque Estrada, presidente da Caixa, tem em estoque cerca de 270 toneladas. Mas não se sabe onde o Sr. Duque Estrada, presidente da Caixa, tem em estoque cerca de 270 toneladas. Mas não se sabe onde o Sr. Duque Estrada, presidente da Caixa, tem em estoque cerca de 270 toneladas.

alta é um fato, tanto mais que não se espera haja pescado com fartura. E já constatamos que os preços elevados, quer exista ou não o abastecimento. Assim, o pouco peixe que aparecer custará mais caro. Percebemos, então, o Entrepósito e conversamos com vários pescadores e armadores. Estes não acreditam que apareçam os grandes barcos porque a ordem de abastecimento chegou muito tarde. E não havia mais tempo para uma viagem que, em geral, dura 15 dias. Assim, conforme dizem os pescadores, a produção da semana santa será restrita à de pequenos barcos, que demoram ao longo no máximo 48 horas. Tais embarcações trazem apenas sardinhas, misturadas com camarão, camarão, etc. Assim, as perspectivas são pouco animadoras. Quando muito, um pouco de sardinhas, como nos disse um pescador, NINGUEM ACREDITA NAS PROMESSAS. Nos anos anteriores, como é mais lógico, o problema da distribuição do pescado durante a semana santa ficava a cargo da própria Divisão de Caça e Pesca, por in-

termediário da Administração do Entrepósito. Agora, mudou a rotina. E o Sr. Duque Estrada, que advogou a libe-

ração dos preços, para fazer "cachaça" junto aos armadores e negociantes do Mercado Municipal, tomou o ca-

André Marty Ligado à Polícia Desde 1919

Procedendo investigações sobre as atividades de Marty, o Partido Comunista Francês adquiriu provas de que esse infame traidor da classe operária e agente policial desde 1919, quando, diante do Conselho de guerra, para salvar sua vida, renegou, covardemente sua atividade revolucionária, colocando-se ao serviço da polícia imperialista. Leon Mauvais, membro do Bureau Político do Partido Comunista Francês, em artigo publicado em "Democracia Popular" faz uma análise detalhada e fundamentada sobre toda a vida e atividades do traidor Marty e de seu cúmplice Tillon. Seu artigo "Os comunistas franceses lutam pelo desmascaramento completo dos agentes do inimigo de classe", é publicado no número de 31 de maio de "Democracia Popular". Leia "Democracia Popular" semanalmente para importância internacional. "Democracia Popular", todas as terças-feiras em sua banca predileta.

NO I. A. P. C. O CONTRIBUINTE MORRE SEM SER ATENDIDO

Quinze dias a espera de uma consulta — Reclamam em nossa redação vários contribuintes dessa autarquia

Recebemos, ontem, a visita de grande número de contribuintes do I. A. P. C. a fim de reclamar publicamente contra irregularidades que se verificam nessa autarquia. As principais queixas apresentadas pela comissão de comerciantes referem-se ao serviço de assistência médica, pois conforme as declarações prestadas esse serviço está muito aquém das reais necessidades daqueles que contribuem com parte de seus salários para manter o Instituto. 15 DIAS A ESPERA. O Sr. Carlos Albuquerque Junior, falando em nome de seus companheiros citou um caso recente que ocorreu conosco. Sentindo-se enfermo, procurou o Ambulatório do I. A. P. C. instalado no conjunto residencial de Irajá, pois é ali que está matriculado. Apresentando-se numa terça-feira, pela manhã, foi informado de que somente na quinta-feira às 16 horas, poderia ser atendido. No dia marcado voltou no ambulatório, depois de esperar durante quase três horas, juntamente com outros contribuintes, e foi informado pela enfermeira que o médico de serviço tinha acabado de chegar, porém, não atende-

ria ninguém pois tinha necessidade de retirar-se para um caso de urgência. Por essa razão aqueles que deveriam ser examinados na quinta-feira de V. A. guardaram a designação de uma nova data para se submeterem em exame.

Assim diversos contribuintes em precárias condições de saúde teriam que esperar duas semanas, quando a sua situação exigia um exame imediato para entrar logo em tratamento. Muitos associados do Instituto têm morrido devido às irresponsabilidades dos que dirigem a autarquia. É assim que o I. A. P. C. ocorre aos contribuintes necessitados de assistência médica. Em vez de substituir os médicos que são obrigados a se retirar dos ambulatórios, manda que os doentes voltem dentro de 15 dias ou um mês para fazer os exames. Feliz daquele que não morre antes de findo o prazo e ainda pode se salvar disse concluindo o Sr. Carlos Albuquerque Junior.

Dr. Paulo Cesar Pimentel
SAS E C. DOS OLIVOS
CONSULTORIO:
R. 15 de Novembro, 134 NITERÓI
Telefone 6937

FLAGRANTES DA CIDADE: MENDIGANDO O PÃO



Acessados pela fome e pela miséria milhares de indigentes se espalham pelas ruas da cidade em busca de um auxílio. O Rio apresenta nos últimos meses um aspecto desolador. Homens, mulheres e crianças perambulam sem rumo pelas praças, esquadros e matriplachos. A fome, as moléstias, principalmente a tuberculose, dizimam milhares enquanto o governo assiste indiferente a esse macabro espetáculo. Sua "solução" para tão angustiante problema consiste em lançar sua polícia de bandidos sobre os indigentes. O velhinho do ciliê é um atestado eloquente do desprezo do governo para com os inválidos e necessitados.

OS ESPETACULOS ★ Cinema ★ Teatro

"IVANHOÉ"

Y. MAIA

Quando menino, as figuras do baralho com seus Reis de Paus, Dama de Espadas e Valetes de Ouros, pareciam personagens de histórias principescas do Almanaque do Tico Tico.

Agora, com o infantil "Ivanhoé", impróprio para crianças até 10 anos, o Richard Thorpe, baseado no romance de Sir Walter Scott, imaginamos um jogo de cartas, onde Robert Taylor, no papel de Ivanhoé, parece um Valete de Copas porque ama Joan Fontaine, na papel de Rebecca, Dama de Copas, mas desperta uma paixão proibida em Elizabeth Taylor, na papel de Rebecca que parece uma Dama de Espadas porque é desceja por George Sanders no normando De-Bols-Guilbert que parece um Valete de Espadas porque luta com espadas e lanças contra Ivanhoé, e morre na santa paz cristã amando a formosa Juia.

No joguinho, entram, ainda, os dois Aíes seguintes: — o aristocrata pai de Ivanhoé que parece um As de Paus, porque é um rabugento velho saxão cura de pai, e o pai de Rebecca que parece um As de Ouros porque é o banqueiro judeu que arranja um montão de ouro para o resgate do Rei Ricardo Coração de Leão, aprisionado, pelos austríacos, depois das vitórias nos lances da Cruzada Sacrossanta.

Neste jogo, a vitória final cabe, infelizmente, aos naipes suízes, numa parceria fraternal como o As de Ouro que entra na cartada como precursor do banqueiro Barão de Rothschild e companhia S. A. de Sua Majestade Cristã. O triunfo no jogo é mesmo o Rei Ricardo Coração de Leão que termina triunfalmente entrando no pano verde com toda uma cavalaria fantasiada de ópera. Existe, também, no joguinho um Coringa para o toque de palhaçada, colocando no exercício Wamba (Emlyn Williams), promovido a sacerdote de Ivanhoé.

A Dama do Copas, Joan Fontaine está moça como um coração ilustrado em tencolito, a Dama de Espadas, Elizabeth Taylor está, belíssima, transformada, pela maquiagem, em filha do banqueiro judeu Isaac, o Valete de Copas está Copas-Cola e o Valete de Espada George Sanders (um grande ator) está coberto com elmos e outras panfletas, batendo no escudo de lata amassada do Valete Robert Taylor, fiel servidor do Rei e do Comitê de Atividades Anti-Americanas.

Mas o jogo ficará na mesa (digo, tela), pelo menos duas semanas, porque "Ivanhoé" distrai como qualquer "bisca" em sarau doméstico, onde as apostas não alcançam nada além dos dez cruzeiros deixados na bilheteria.

PROGRAMA PARA HOJE

ALACIA — "Alinda ba Sol em minha vida", com Jane Wymann
ALFA — "No limiar do crime", com Michele Morgan e Michel Simon
AMERICA — "O Direito de Nascer", com Jorge Mistral e Gloria Marin
ART-PALACIO — "Fábula", com Michele Morgan e Michel Simon
ASTORIA — "Robín Hood, o Justiciero", com Richard Todd e Joan Rice
AVENIDA — "Veneno", com Leonora Amar
AZTECA — "O Direito de Nascer", com Jorge Mistral e Gloria Marin
BANDEIRA — "Luta pela glória", com Alida Valli e Foco Giachetti
BOTAFOGO — "Sublime tração", com Alida Valli e Foco Giachetti
BONSUCESSO — "O Direito de Nascer", com Jorge Mistral e Gloria Marin
B. DE PINA — "O Direito de Nascer", com Jorge Mistral e Gloria Marin
CAIÇOA — "Arrancada da morte", com Jeff Chandler e Alex Nicol
CENTENARIO — "As portas do céu e do inferno", com Coliseu e Gloria Marin
COLISEU — "O Direito de Nascer", com Jorge Mistral e Gloria Marin
COLONIAL — "Robín Hood, o Justiciero", com Richard Todd e Joan Rice
EDISON — "Sonharel com toco", com Alida Valli e Foco Giachetti
FLORIANO — "Arrancada da morte", com Jeff Chandler e Alex Nicol
GRAJAU — "O último baluarte", com Alida Valli e Foco Giachetti
IDEAL — "O Direito de Nascer", com Jorge Mistral e Gloria Marin
IGUACU — "Arrancada da morte", com Jeff Chandler e Alex Nicol
IMPERIO — "A Desconhecida", com Phyllis Calvert e Edward Underdown
IPANEMA — "O Direito de Nascer", com Jorge Mistral e Gloria Marin
IRAJÁ — "O rei do samba e o Justiciero", com Richard Todd e Joan Rice
IRIS — "Muros de ouro e as destruídas", com Michele Morgan e Michel Simon
JOVIAL — "Londres e metrópoles", com Alida Valli e Foco Giachetti
LEBLON — "Sublime tração", com Alida Valli e Foco Giachetti
MADUREIRA — "Uma combinação invencível", com Leonora Amar
MARACANA — "Veneno", com Leonora Amar
MASCOTE — "Robín Hood, o Justiciero", com Richard Todd e Joan Rice
MAIA — "Fábula", com Michele Morgan e Michel Simon
MEM DE SA — "Luta selvagem", com Phyllis Calvert e Edward Underdown
METHOS (Passado, Tijuca e Copacabana) — "Ivanhoé", com Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine e George Sanders.

ador do Rei, com Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine e George Sanders. MIRAMAR — "A Desconhecida", com Phyllis Calvert e Edward Underdown. MODELO — "Herói das montanhas e o Testamento de Deus", com Michele Morgan e Michel Simon. MODERNO — "Revolta dos peles vermelhas e Nunca te amei". MONTE CASTELO — "Sublime tração", com Alida Valli e Foco Giachetti. NATAL — Sempre cabe mais um e Meus braços te esperam. ODEON — "O Direito de Nascer", com Jorge Mistral e Gloria Marin. OLINDA — "Robín Hood, o Justiciero", com Richard Todd e Joan Rice. PALACIO — "Sublime tração", com Alida Valli e Foco Giachetti. PARA TODOS — "Fábula", com Michele Morgan e Michel Simon.

O Teatro dos Mineiros de Wirk

VARSÓVIA, março — Em Wirk, pequena cidade mineira da Polónia, funciona um teatro, dirigido e animado por mineiros. O seu renome ultrapassa, entretanto, a cidadezinha que lhe serve de sede. O elenco teatral dos mineiros de Wirk é amplamente conhecido em toda a região e mesmo em Varsóvia, devido aos sucessos que alcançou no último Festival do Teatro Amador.

A atividade do teatro de Wirk é digna de registro. Em 1952, houve 183 espetáculos, dos quais 34 a cargo do grupo teatral dos mineiros, 50 a cargo de outros elencos dramáticos amadores e 58 como parte de tournées de artistas profissionais; no teatro, realizaram-se além disso concertos, representações de ópera, de teatro de fantoche, projeções de filmes educativos, debates literários, etc. Ao todo, todas essas manifestações artísticas trouxeram ao teatro de Wirk 91.677 espectadores.

Do repertório do elenco local destacamos: "Tartuffe" e "Ecole des Femmes" de Molière, "Minéiros" de Stern e "O poema pedagógico" de Makarenko.

Depois dos sucessos do ano passado, o teatro de Wirk terá as suas instalações remodeladas. Um teatro de marionetes permanente e um círculo de pintores funcionarão ao lado do grupo dramático, que se põe à disposição dos demais elencos amadores da região, que assim poderão beneficiar da experiência e dos conselhos do teatro amador de Wirk. Por sua vez, os artistas mineiros esperam muito aprender do contato regular que estabeleceram com a Ópera de Bytom.

PROGRAMA PARA HOJE

COPACABANA — "A Mulher sem Alma", com Laura Suarez, Henriette Morineau e Jardi Vilho — As 21,30 horas.
FOLLIES — "Cartas de São Paulo", com Cole, Neta Paula e João Villaret — As 20 e 23 horas.
GLORIA — "A Casa da Branca", com Alida Valli e Foco Giachetti — As 21 horas.
REGINA — "As mãos de Eudíades", de Pedro Bloca, em 10 atos.

interpretação de Eudíades (Alida Valli) — As 21,45 horas.
RIVAL — "Dona Xépa", com Alida Valli e seu elenco — As 21 horas.
SERIAL — "A Milagrosa", de Bernard Shaw, com Eva e seus artistas — As 21 horas.
MADUREIRA — "Chato e banguês", apresentação de Zaqueu Jorge, com Eudíades, Marjorie, Irene e outros — As 21 horas.
TEATRO DE BOLSO — "Estrangeiros de Rio de Janeiro", uma apresentação de Silvestre Sampaio — As 21 horas.

Feijão Bichado Vendido ao Povo

Uma partida de 2.700 sacos do produto, totalmente bichados está sendo distribuído ao comércio varejista pelos tubarões da firma "Lana & Silva" — A COFAP assiste indiferente ao "negócio" criminoso que ameaça seriamente a saúde da população

Uma partida de 2.700 sacos de feijão bichado está sendo vendida à população pelos atacadistas "Lana & Silva", estabelecidos à rua Teófilo Ottoni 58, sala 804. O fato, denunciado à Comissão de Racionamento pelo exportador Wilson Ferreira, assume graves proporções em se tratando de um lote do produto que, por imprudente, fora vendido com a autorização da Comissão de Fomento da Produção à razão de Cr\$ 105,00 a saca, para a alimentação do gado vacum.

gôcio criminoso. A mercadoria, depositada nos Armazéns Gerais da Produção de Minas, localizado na Praça Marechal Hermes 49 e 56, foi retirada em pequenos lotes e vendida pela dupla de tubarões. Até o momento apurou-se que foram vendidas à população 630 sacos por uma firma que opera no Mercado Municipal enquanto a casa atacadista está desenvolvendo maiores esforços para colocar o resto da partida de feijão deteriorado no mercado varejista.

para salvaguardar a saúde do carioca ameaçada pelo consumo do feijão deteriorado. A própria firma "Lana & Silva" e o n.º 1 do com a complacência daqueles órgãos do governo continua distribuindo ao comércio particular o produto bichado, do tipo "Vaqueiro". Novos lotes estão sendo retirados do depósito dos "Armazéns Gerais" sem que apareçam os fiscais da Cofap ou da Saúde Pública para confiscar o feijão. Enquanto isso a população, desconhecendo o perigo a que está exposta vai adquirindo produto deteriorado.

VERDADEIROS CRIMINOSOS
O responsável pela distribuição da partida daquele cereal ao comércio particular foi identificado na pessoa do tubarão Germano Silva que juntamente com a firma "Lana & Silva" obtiveram grandes lucros com o ne-

SERIA AMEAÇA SOBRE A POPULAÇÃO
A Comissão de Racionamento e a de Fomento da Produção, bem como a própria Cofap, não obstante terem conhecimento do fato, até agora não tomaram nenhuma medida

PEIXE FRESCO

Compre no RODO DO ALCANTARA, em São Gonçalo, na ESTRADA DO LARANJAL, 23, Travessa, Loja n. 6. Vendemos peixes frescos, camarões, bacalhau, sardinha, azeitão, óleo vegetal, leite baby, golubada, ovos cozidos enlatados. Nossos preços são os melhores da praça, ao alcance da bolsa do povo. Aguardamos a sua visita, na Cooperativa Distribuidora Alimentícia do Brasil, no Rodo do Alcantara, em São Gonçalo, junto da Farmácia São Lucas; horários das 7 às 12 horas.

LEITOR AMIGO

"O LEITOR DE IMPRENSA POPULAR DA PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE NOSSO JORNAL."

Este deve ser o seu lema, caro leitor. Exprima-o na loja onde compra. Seja freguês de quem anuncia em IMPRENSA POPULAR. Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal. Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00 três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

No Campo de Batalha de Stalingrado Existe Agora um Febriciente Trabalho Pacífico

(CONTINUAÇÃO)
Vem a propósito que recordemos algumas das datas importantes na luta para tornar Stalingrado habitável. 7 de fevereiro de 1943, menos de uma semana após o fim da batalha, quando o primeiro aplauso de locomotiva quebrou o silêncio da cidade. 17 de fevereiro, quando o primeiro trem veio de Moscou; 10 de abril, quando o maquinista Lúmin trouxe as primeiras mil toneladas de carvão para Stalingrado, vindas de Novossibirsk; 20 de abril, o dia em que o primeiro trem começou a rodar na Fábrica de Tratores reaberta. Em maio daquele ano, o hospital foi aberto e o primeiro livro, "Stalingrado Heróica", saiu dos prelos restaurados. Quando o ano escolar começou, em 1.º de setembro de 1943, já havia 11.600 crianças em Stalingrado, e toda a idade escolar foram acomodadas. Lá por fins de 1943, a Fábrica de Tratores estava fornecendo tratores às fazendas locais. Ao todo, o trabalho voluntário contribuiu com cerca de 20 milhões de horas de trabalho para a reconstrução de Stalingrado. Como resultado, disse es. força titânica, Stalingrado hoje não mais se defronta com um problema de reconstrução. "Nossa cidade está reconstruída", declarou-me o presidente do Conselho Municipal, Serguéi Caporov. "Não se trata mais da reconstrução, mas do desenvolvimento ulterior. Milhares de casas foram construídas na cidade. Nas 98 novas escolas mais de 60.000 crianças estão estudando. Stalingrado possui 29 ho-

ras de lazer para a remoção de destroços. E o estudo que as pessoas passam o seu tempo de folga, elevando o nível de suas qualificações para as tarefas novas no futuro. Porque Stalingrado, ficando no eixo das três grandes obras de construção do Comunismo — o já terminado canal Volga-Don, a futura central hidroelétrica e a represa do Volga, e o canal Volga-Ural — está destinada a desempenhar um grande papel no futuro do seu país. O enriquecimento da região como resultado da irrigação, da eletrificação e mesmo uma mudança do clima devido aos vastos mares interiores e às faixas florestais trará, como se espera confiantemente, um grande influxo de nova população para a estepe de Stalingrado. Como o porto do Círculo Negro, o papel de Stalingrado como centro administrativo e industrial certamente crescerá em importância. —OO— Dobramos a esquina da Praça da Defesa. Foi ali que o sargento José Pávlov, com um punhado de soldados, manteve uma casa em ruínas por mais de 60 dias contra repetidas tentativas alemãs de alcançar o Volga. Eu havia encontrado Pávlov na noite anterior, um homem franzino, de cara magrela, de apartamentos de 4 a 6 andares, com lojas nos rés-do-chão, essa rua atravessa o centro de Stalingrado numa extensão de um quilômetro e meio. Nesta manhã de domingo havia muito pouco tráfego motorizado, mas as calçadas estavam apinhadas de pessoas que iam a compras. Fora, à distância, um grupo de jovens estavam se reunindo para ir esquiar. Corridas estavam sendo levadas a efeito nas encostas do Mamáiev Kurgán, palco de encarniçados combates durante a batalha de Stalingrado, uma colina cuja superfície, segundo se verificou, continha mais de 1.200 estilhaços de granada por metro quadrado, e dois anos se passaram antes que ali crescesse uma erva qualquer. A Rua da Paz conduzia à Praça da Defesa. Foi ali que o sargento José Pávlov, com um punhado de soldados, manteve uma casa em ruínas por mais de 60 dias contra repetidas tentativas alemãs de alcançar o Volga. Eu havia encontrado Pávlov na noite anterior, um homem franzino, de cara magrela,

RALPH PARKER
(Correspondente do "Daily Worker" de Londres)
com pouco mais de trinta anos, que está trabalhando agora como funcionário do Partido em sua aldeia natal. Agora a legendaria Casa Pávlov foi restaurada. Houve alguns que propuseram deixá-la em ruínas como um monumento, mas a ideia não encontrou apoio por parte dos stalingradenses. Como um dos arquitetos da cidade me explicou: "O que prevaleceu na batalha de Stalingrado foi nossa otimismo, alegria soviética na vida. Pretendemos que nossa nova Stalingrado seja monumental, mas isso não significa que ela será ostentosa. Não temos lugar para ruínas." Uma senhora idosa recebeu-nos ao batermos na porta de um dos apartamentos da Casa Pávlov. Ela estava sorridente. "Sentem-se e fiquem à vontade", disse ela, e ofereceu-nos chá. Apresentou-nos aos seus netos, Mikhaíl, cujo pai foi morto defendendo a cidade, e Pedro, cujos pais morreram no exército alemão, e quem se chama assim e quem começou a batalha de Stalingrado. Sentando-me ao lado dessas pessoas de Stalingrado eu me recordava das palavras de Murrákhlin, um dos conselheiros da cidade que havia terminado seu informe sobre as realizações de Stalingrado com as palavras: "Quando reconstruirmos nossa cidade, nunca nos esqueceremos do que deixamos de cada ruína jaziam os corpos de homens e mulheres, velhos e crianças, nossos antes queridos. E agora que estamos construindo para o futuro, devemos sempre lembrar-nos de que essas nossas residências na Rua da Paz são para pessoas que devemos proteger contra qualquer repetição da guerra. Nenhum sacrifício é demasiado se pudermos salvar a paz." "Estivemos na linha de frente da guerra. Agora estamos na linha de frente da luta pelo comunismo. Nós stalingradenses estamos decididos a defender até o fim a nossa cidade."

NOTA INTERNACIONAL

A Lei da Trapaça

Os jornais noticiam os acontecimentos verificados no Senado italiano, por ocasião da aprovação da nova lei eleitoral, a «Legge Truffa», a Lei da Trapaça. Esta lei destina-se a corrigir, como dizem os seus próprios autores, o resultado das eleições. Visa especialmente, o proletariado e o Partido Comunista. Mas não é verdade, conforme dizem algumas notícias de jornais e irradiações de inspiração imperialista, que a aprovação da «Legge Truffa» tenha constituído uma «derrota dos comunistas».

Foi, sem dúvida, um retrocesso da democracia na Itália, porque constituiu uma volta atrás da legislação italiana, um atentado à Constituição italiana votada depois da derrota do fascismo, a luz dos ensinamentos colhidos nos longos anos de luta.

A «Legge Truffa», arrastando-se cinco meses pelas duas casas do Parlamento, deu margem a uma vantagem de trazer grande esclarecimento às massas populares da Itália. A Lei da Trapaça não foi combatida apenas pelos comunistas e seus aliados, os socialistas de Pietro Nenni. O bloco que se opôs à aprovação da «Legge Truffa» era amplo, era composto de elementos que iam desde o Partido Comunista até às fileiras dos representantes do clássico liberalismo burguês.

Alguns detalhes do debate contra a Lei da Trapaça fizeram lembrar a nossa batalha, na Câmara, contra a aprovação do Acordo Militar. Principalmente a conduta servil da residência das duas casas do Parlamento italiano, a atitude do sr. Nerio Raimondo, aprovação a ceno de ferro e a toques de caixa.

A lei aprovada domingo em tempestuosa sessão, ilquida o princípio da igualdade de voto, afeta a livre organização dos partidos, conquistas que o povo italiano obteve através de longo e penoso processo histórico.

Paz tudo isso a nova lei, mas não há de a combater o povo italiano, que, com o proletariado à frente, começou, através da greve, a lutar pela derrubada da «Legge Truffa» e de todas as trapaças «democráticas» de Eisenhower e de Gasperi.

PROPÕE CHU EN LAI:

Troca de Prisioneiros E Conclusão do Armistício

Os governos da China Popular e da República da Coreia apresentaram uma série de propostas visando acabar com o derramamento de sangue em solo coreano — Repatriamento imediato dos prisioneiros de guerra que desejem retirar-se para seus países e entrega dos restantes a um Estado neutro

PARIS, 30 (AFP) — Em declarações irradadas pela Agência Nova China e captadas nesta capital, o sr. Chu En Lai, ministro das Relações Exteriores da China Popular, disse, de conformidade com os pontos principais da irradiação:

«O governo central da República Popular da China e o governo da República Democrática Popular da Coreia, estabeleceram conjuntamente as propostas do general Mark Clark, comandante supremo das Forças das Nações Unidas no Extremo Oriente, datadas de 22 de Fevereiro de 1953. Os dois governos consideram, de comum acordo, que é perfeitamente possível chegar-se a uma solução razoável sobre essa questão (permuta de prisioneiros doentes ou feridos), de conformidade com o artigo 109 da Convenção de Genebra de 1949. Consideramos, em consequência, que chegou o momento de resolver inteiramente a questão dos prisioneiros de guerra, a fim de que as hostilidades militares possam terminar e a fim de que um acordo de armistício possa ser concluído».

ce Presse, procedente de Nova York, as propostas da China Popular e da República Popular da Coreia tiveram acolhimento muito favorável, logo que foram conhecidas na sede das Nações Unidas, esta manhã. Os representantes da Grã-Bretanha e das outras potências ocidentais consideravam não ser uma quimera esperar-se já agora, um fim próximo da guerra da Coreia. Os representantes dos Estados Unidos abstiveram-se de comentários.

A IMPRESSÃO NA ONU Segundo despacho da França

tados Unidos abstiveram-se de comentários.

MARK CLARK EM CONSULTA

TOQUIO, 30 (AFP) — Interrogado a respeito das declarações de Chu En Lai sobre a possibilidade de armistício na Coreia, um porta-voz do comandante chefe americano, general Mark Clark, respondeu: «O general não fará qualquer comentário antes de estudar minuciosamente as declarações do ministro chinês do exterior. O que posso dizer é que logo que foi posto a par do teor dessas declarações irradadas pela rádio comunista chinesa, o general Mark Clark entrou em consultas com Washington».

PANICO ENTRE OS ESPERADORES

TOQUIO, 30 (AFP) — A notícia da iniciativa de Chu En Lai provocou uma grande baixa de valores na Bolsa Japonesa.

Propomos o repatriamento imediato dos prisioneiros de guerra que desejem retirar-se para seus países e a entrega a um Estado neutro dos prisioneiros restantes, para que uma solução justa a respeito de sua sorte possa ser verificada. Propomos que os delegados das duas partes, na conferência de armistício de Pan Mun Jom, retomem imediatamente seus trabalhos.

Propomos que, quando das negociações de armistício, as tropas beligerantes recuem, de uma parte e da outra, dois quilômetros, formando assim uma zona desmilitarizada, no intuito de evitar quaisquer incidentes. A linha actual de contacto entre os dois exércitos beligerantes servirá de linha militar de demarcação no curso das conversações de armistício. As duas partes beligerantes deverão comprometer-se a suspender o envio de reforços, de munições e de tropas, assim como de aviões de combate. Deverá ser tão somente permitida a substituição de peças danificadas.

tução normal de forças combatentes que já se acham em locais.

Propomos, igualmente, que seja constituída uma comissão de controle composta de dois oficiais superiores designados pela Polónia e Tchecoslováquia, dois oficiais superiores designados pelos comandantes chinês e coreano, dois oficiais dos quais um sueco e um sulcoreano, e dois oficiais superiores nomeados pelo comandante chefe das Nações Unidas.

Propomos também que, de conformidade com as disposições já previstas, uma comissão compreendendo cinco delegados de cada parte supervisione a boa aplicação das cláusulas do acordo de armistício.

Propomos que três meses depois do armistício militar ter entrado em vigor, uma conferência política em escala elevada, constando de representantes das duas partes, se reúna para examinar a questão da retirada de todas as forças combatentes, da Coreia. E' tão só e unicamente ins-

Nova Teoria De Einstein

NOVA YORK, 30 (AFP) — Albert Einstein — informa-se — teria formulado, nova teoria universal, que constituiria a chave dos diferentes aspectos físicos do Universo, estabelecendo uma relação entre o campo da gravitação universal e o campo electro-magnético.

Greve na América Do Norte

NOVA IORQUE, 30 (AFP) — Setenta e quatro mil trabalhadores e empregados instaladores e reparadores da Empresa Telefónica prosseguem no conflito iniciado como apoio à campanha para aumento de salários.

Golpe Frustrado na Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 30 (AFP) — O Estado Maior Guatemalteco anunciou oficialmente, hoje, que se verificou, ontem, um levante, na região de Salama e São Jerônimo, 70 quilômetros a nordeste da Capital e que tropas apoladas pela aviação tiveram que intervir para retomar as cidades onde os amotinados se haviam instalado.

O comunicado oficial acrescenta que o governo está agora, completamente senhor da situação e que reina completa calma em todo o país. O exército continua, entretanto, em estado de alerta, prestes a sufocar qualquer nova tentativa de golpe.

Acompanha Thorez à França

MOSCOU, 30 (AFP) — A doutora Valeri Davidova recebeu o «visto» francês para acompanhar à França o Secretário Geral do Partido Comunista Francês, Maurice Thorez. O «visto» é válido por uma semana.

UM ARTIGO DE FRANÇOIS BILLOUX

Picasso, Aragon e a Crítica Da Direção do Partido Comunista

PARIS, Março (Via aérea) — «L'Humanité» do dia 23, publica o seguinte artigo do dirigente comunista François Billoux, sob o título «Perderam uma bela ocasião de ficar calados».

Quarta-feira passada, o secretariado do Partido Comunista Francês lamentou o fato de haver a camarada Aragon publicado em «Les Lettres Françaises», de 12 de março, um desenho que chocou os sentimentos dos trabalhadores franceses, comunistas ou não.

O camarada Aragon publicará no próximo número de «Les Lettres Françaises» os trechos essenciais de numerosas cartas dirigidas a ele próprio e ao Comité Central do Partido Comunista. Estas cartas explicam muito bem por que o Partido Comunista não podia admitir, em nome da classe operária e do povo da França, que fosse apresentada uma tal imagem do nosso querido e grande camarada Stalin.

A publicação dessas cartas contribuiu certamente para uma discussão muito útil, em que a classe operária, seu partido, os artistas e outros intelectuais, inclusive nossos camaradas Aragon e Picasso, teriam tudo a ganhar. E' com calma tranquila que os assuntos serão abordados, como convém a comunistas que discutem seriamente, francamente, sabendo bem que cada uma de suas decisões tem importância para a classe operária e o povo da França.

Mas eis que alguns indivíduos se permitem meter o nariz sujo naquilo que não lhes diz respeito. Por para eles! Perderam uma boa ocasião de ficar calados. Desde quarta-feira, toda a imprensa imunda caiu em transe, publicando as elocubrações mais fantasistas. Aragon e Picasso ameaçados de expulsão do Partido, ou talvez, prestes a abandonarem eles próprios o Partido, batendo a porta!

Mas o camarada Picasso dá a justa resposta a esses jornalistas, lembrando-lhes que não têm de se meter num assunto que só diz respeito ao Partido Comunista e a ele. O camarada Aragon declara imediatamente aprovar a decisão do seu Partido.

A Hgão devia bastar para fazer voltar a metilha de canil. Mas não, eles espumam de cólera. Não podem deixar que os nossos dois camaradas se comportem como comunistas. Como os conheciam mal! Modesto os outros por si mesmos, não chegaram a compreender que a primeira liberdade para um comunista é impedir a um inimigo de atingir o seu Partido.

Não somente os nossos dois camaradas não se revoltaram contra o seu Partido, como se submetem tranquilamente à decisão deste! Votam só!

Então eles pensam ao insulto grosseiro contra Aragon e Picasso, Picasso enquadra-se Aragon de joelhos!

E quem prole esses monstruosidades. Toda um ajun-

RECONHECEM O Desenvolvimento industrial Da URSS e Democracias Populares

NAÇÕES UNIDAS, NOVA IORQUE, 30 (IP) — Em seu relatório sobre a economia mundial, o secretário da ONU faz referência à situação da União Soviética, dos países de Democracia Popular e a Iugoslávia. O relatório registra um aumento considerável da produção industrial desses países, salvo na Iugoslávia, onde a situação permanece estacionária.

18 Mineiros Mortos

BERLIM, 30 (AFP) — Dezoito mineiros tiveram morte horrível num desmoronamento que se verificou nas minas de urânio de Aue, no Saxe, anuncia o serviço de informações da Berlim Ocidental. Mais de trinta outros, acrescenta a notícia, foram feridos e transportados para o hospital de Erlabrunn. Os cadáveres ainda não puderam ser retirados. Segundo serviço de informações, trata-se da quarta catástrofe verificada nesta mesma mina, desde janeiro último.

10 Mil Marceneiros . . .

lários. Paralisaram também o trabalho os operários de uma fábrica de papel de Jaguaré nos arredores de São Paulo. GRANDE PASSEATA Uma comissão intermunicipal vai realizar grande concentração hoje às 15 horas, na Praça da Sé de onde a massa partirá em passeata rumo ao Palácio dos Campos Eliseos. Nessa ocasião deverá ser dada a resposta do governador Gorcez ao memorando dos trabalhadores, pleiteando a baixa dos preços do arroz, do feijão, bem como melhoria nos salários a cessação do racionamento.

UMA SÉRIE . . .

Santiago, no dia 18; em Santa Maria, no dia 21 (Convenção Regional com delegados de 31 municípios). CONFERENCIAS E COMICIOS EM MINAS GERAIS Em minas o «Mês de Tiradentes» será comemorado patrioticamente com conferências em diversos municípios a serem pronunciados pelo major Napoleão Bezerra e dr. Horacio Macedo, ora em excursão por aquele Estado a saber: No dia 12, em Porto Novo do Cunha; nos dias 13 e 14 em Cataguases; no dia 15 em Ubá; no dia 16 em Teófilas; no dia 17 em Ponte Nova; no dia 19 em Santos Dumont e no dia 21 um grande comício em Juiz de Fora.

Beneficiados Com a Anistia

MOSCOU, 30 (AFP) — Informou-se que dois cidadãos britânicos, detidos na União Soviética, vão se beneficiar brevemente da lei de anistia que acaba de ser promulgada pelo Presidium do Supremo Soviet. Trata-se de George Bindeck, secretário da embaixada da Grã-Bretanha, condenado em 1947 por delito sexual, e de um marinheiro, condenado em Arkangel por banditismo, há cerca de seis meses.

UM DOCUMENTO atual e indispensável



PROBLEMAS ECONÔMICOS DO SOCIALISMO na URSS

de J.V. Stálin

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA DO CARMO, 6-13º ANDAR, SALA 1306-RIO

Greve e Manifestações na Itália Contra a Lei Eleitoral da Trapaça

NÃO FOI APROVADA SUBMISSAMENTE A LEI COMO QUERIAM OS AMERICANOS — VIOLADO O REGIMENTO DO SENADO — GREVE DECRETADA PELA C.G.T. — VIOLÊNCIA CONTRA PREFEITOS — MANIFESTAÇÕES EM TÔDA A ITÁLIA

ROMA, 30 (IP) — O Senado italiano viveu momentos de intensa dramaticidade. Em desrespeito ao regimento interno, como assinalaram vários deputados, o presidente da assembleia, sr. Meuccio Ruini, inopinadamente abriu escrutínio sobre a questão da confiança relacionada com a aprovação da reforma eleitoral, desconhecendo os pedidos de discussão urgente de outros projetos de lei de autoria das bancadas comunistas e socialista. O Senado prosseguiu em sessão ininterrupta, iniciada na quinta-feira de manhã, a fim de atender no período da atual sessão legislativa à exigência americana e governamental de uma lei de reforma eleitoral de trapaça, que visa sobretudo atingir os partidos que não se submetem à dominação americana.

A oposição exigia que a sessão fosse suspensa por tratar-se de um domingo, e que fosse adiado para segunda-feira o debate sobre a lei de reforma. Inopinadamente o presidente do Senado procedeu à votação, sem que o sr. De Gasperi, na bancada governamental, intervesse na discussão. Verificaram-se então várias alterações. Em pouco, tornou-se indiscutível o tumulto: gritos de desobediência, trajetórias pelo hemicycle, lutas pessoais e cadências quebradas, troca de injúrias. Revidando a uma agressão, um deputado feriu no rosto o ministro da Defesa, Rinaldo Ossola.

A sessão foi suspensa depois de durar 77 horas. Quando foi reiniciada minutos mais tarde, as bancadas comunistas e a de Nenni se recusaram a participar do escrutínio, que deu vitória ao governo e aos americanos. A sessão foi suspensa em meio a nova confusão geral. O presidente do Senado teve uma síncope em meio às novas alterações verificadas. Durante as fases decisivas da votação, os carabinieri tonaram presentes em frente do palácio do Senado a fim de amedrontar os parlamentares que denunciavam as manobras governamentais.

MANIFESTAÇÕES ROMA, 30 (IP) — Foram reunidas manifestações contra a lei eleitoral em diferentes cidades locais aprovada ontem no Senado. Em Turim, o senador Pietro Castagno, do Partido Socialista Majoritário, foi atingido por um golpe de «casse-tête» na cabeça no transcurso de uma intervenção violenta da polícia contra os manifestantes. O senador foi recolhido a um hospital.

Em Bolonha, houve diversos encontros entre grupos de manifestantes e a polícia, sendo presas umas dez pessoas e ficando contínuas diversas outras, em consequência das provocações policiais.

Em Modena a polícia lançou granadas de gás lacrimogêneo para dispersar os manifestantes. Em Milão contrariamente não houve incidentes.

Prossegue a greve atingindo

NOVO RECURSO Em Favor dos Rosenberg

Falsas testemunhas foram deliberadamente utilizadas para estabelecer a culpabilidade dos acusados», dizem os advogados

WASHINGTON, 30 (AFP) — Juízes e Ethel Rosenberg apelações hoje, um pedido de derrogação de sentença diante do Supremo Tribunal. Tratou-se da terceira tentativa que os advogados do casal Rosenberg efetuam junto ao Tribunal para tentar salvá-los da cadeia elétrica.

O Tribunal da Nova Iorque havia decidido em 17 de fevereiro, um «visto» de execução para permitir aos Rosenberg uma última diligência ao sr. Sr. Supremo Tribunal, depois que o Presidente Eisenhower rejeitou seu pedido de clemência. Já por duas vezes, em duas outras instâncias, o sr. Sr. Supremo Tribunal recusou a revisão do processo. Desta vez os advogados esperaram até o último minuto para apresentar o caso a corte suprema pois a execução será suspensa até que a corte se pronuncie.

Na petição que acompanha o pedido de revisão, os advogados dos Rosenberg afirmam que falsas testemunhas foram deliberadamente utiliza-

particularmente os serviços de transportes comuna.

Comenta-se que, no contrário do que desejavam os americanos e o governo a lei de reforma eleitoral, congnominada pelo povo italiano «o embuste» não passou pelo Senado em silêncio embora submissamente mania tenha se curvado à exigência lanque.

Greve geral

ROMA, 30 (AFP) — Concretizou-se hoje de manhã, em toda a Itália, a greve geral decretada pela CGT como protesto contra a aprovação da reforma eleitoral pelo Senado. Estão parcialmente paralisados os serviços de transportes comuns. Ostensivamente irregulares. A paralisação do trabalho é quase total na maior parte dos estabelecimentos industriais, nos estaleiros de construção e nos portos. A correspondência não foi distribuída.

Os jornais apresentam hoje críticas energicas contra o governo e o Partido Democrata Cristão.

«Gigantesco golpe no Senado para instaurar a ditadura democrática-cristã», é o título de um artigo do jornal «Il Paese», enquanto «Avanti», órgão do Partido Socialista Majoritário, publica um artigo sob o título «Golpes dos bandidos no Senado».

Um Voto de Pesar . . .

agora, por meio dessa trapaça, por meio dessa trapaça, colocamos a frente do Sindicato uma Junta Governativa presidida pelo policial Nelson Pini, que tem como auxiliar o integralista Brailio Castro, indivíduo com escola de provocação num curso do Ministério do Trabalho. Atendendo dessa maneira contra a vontade dos trabalhadores, o ministro «trabalhist» de Getúlio usa palavras grandiloquentes, mas não consegue ocultar o imundo significado do seu ato.

Apenas foi conhecida a notícia, lavrou profunda a revolta entre os trabalhadores, que se mobilizam para defender o seu Sindicato contra o assalto do Ministério do Trabalho e contam para isso com a solidariedade de toda a classe operária.

PROTESTA A C. T. B.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, por seu secretário geral, deputado Roberto Moreira, encaminha ao presidente da República um telegrama de protesto contra a intervenção no Sindicato dos Oficiais Alfaiates do Rio de Janeiro, nos seguintes termos: «Exmo. Sr. Getúlio Var-

gas — Presidente da República.

Vimos protestar junto a Vossa Excelência contra as medidas arbitrárias do sr. Ministro do Trabalho decretando a intervenção no Sindicato dos Oficiais Alfaiates e Trabalhadores nas Indústrias de Confecções de Roupa e de Chapéus de Senhores do Rio de Janeiro, em desacordo com os direitos constitucionais e os interesses sindicais dos trabalhadores. Outrossim, solicitamos a Vossa Excelência, providenciar a posse imediata da diretoria eleita que há cerca de 3 meses aguarda essa providência, sem que o sr. Ministro do Trabalho leve em consideração a vontade dos trabalhadores. Respeitosamente, A.) Roberto Moreira».

Solidariedade aos Grevistas De S. Paulo

Esteve em nossa redação uma comissão de operários da construção civil de Niterói, a fim de manifestar seu irredutível apoio à greve dos têxteis, metalúrgicos e marceneiros paulistas. Aproveitando o ensejo manifestaram seu rejeição pelo grande êxito do Congresso do CTAL recentemente realizado em Santiago do Chile. Um dos pontos principais tratados no Congresso foi a luta pela paz. «Não que estamos ameaçados de morrer na guerra por esse infame Acordo Militar com os Estados Unidos sabemos também que a fome e a miséria são consequências dos impostos para a compra de armamentos, navios de guerra e aviões a jato. A luta dos trabalhadores desmascara os provocadores de guerra e estomacadores do povo» — declararam.

Chamamos, assim, a atenção dos lavradores cariocas, dos posseiros e pequenos proprietários a se prevenirem, resguardando suas organizações contra a infiltração do traidor Ismar Alves, repulindo-o como sabujo provocador e inimigo,

Provocador Crispinista Agindo no Sertão Carioca

Foi trazido ao conhecimento deste jornal que o advogado Ismar Alves Rodrigues vem tentando se ligar aos camponeses e pequenos proprietários de terra do sertão carioca, fazendo, junto aos mesmos um criminoso trabalho de divisão e ao mesmo tempo da alienação para o bando de aventureiros e traidores chefados por José Maria Crispim.

Aquele indivíduo, expulso das fileiras do Partido Comunista do Brasil, por traição e fracionismo, é elemento nocivo que não pode merecer a confiança dos trabalhadores rurais cariocas.

Na Assembléia dos Textéis:

Solidariedade Irrestrita Aos Grevistas de São Paulo

Formada uma comissão de operários para angariar contribuições financeiras para os grevistas — O Sindicato mandará 5 mil cruzeiros — Eleitos os delegados ao Congresso de Previdência — Integra-se o Sindicato na luta contra a carestia — Realizarão nova assembléia

Realizou-se sábado último no Sindicato dos Textéis uma assembléia geral para apuração das entradas e saídas financeiras durante a greve e a escolha de delegados ao Congresso de Previdência Social.

Dirigiu a primeira parte dos trabalhos a Comissão apuradora das contas, tendo usado inicialmente da palavra seu relator, o operário João Nascimento.

Lido o relatório, verificou-se por ele que a greve deixara um "déficit" financeiro de \$6.578 cruzeiros.

O tecelão Oswaldo Borges, reconhecendo o bom trabalho feito pela comissão, sugeriu que se discriminassem as organizações que contribuíram para o Fundo de Greve. No mesmo sentido falaram os textéis Hércules Reis, Marcelino Marques, Josias Silva, Arthur Lima, Cleonildo Farias e Antônio Fonseca. Foi concretizada a sugestão com a proposta de se fazer uma espécie de livro-relatório da greve, que deverá ser publicado pela imprensa.

Colocado em votação o relatório com o adendo acima, foi aprovado unanimemente.

ELEITA A DELEGAÇÃO

Para dirigir os trabalhos na segunda parte da ordem do dia, foi chamado à mesa o presidente do Sindicato, sr. Francisco Rodrigues, que franqueou a palavra aos oradores. Mais uma vez fez



No clichê a mesa que dirigiu os trabalhos na segunda parte da assembléia

uso da palavra o operário Oswaldo Borges, criticando severamente as leis de pre-

vidência na União Soviética, acrescentando:

Aqui neste regime não há homens que melhorem as condições de vida dos trabalhadores, como fez o grande Stalin na União Soviética. Criticando ainda a defesa, encia das leis de previdência no Brasil, falaram os trabalhadores Josias Silva, Cleonildo Farias, Astorjildo Ramos e Hércules Reis.

Foi a seguir eleita a delegação feita ao Congresso de Previdência, integrada pelos operários Sebastião dos Reis, Felix Cardoso, Josias Silva, Dometila de Medeiros e Orlândia Ferreira Moutinho.

SOLIDARIEDADE AOS PAULISTAS

Ocupou-se a assembléia da solidariedade aos textéis e metalúrgicos paulistas, em greve por aumento e contra carestia.

Sobre o problema falaram quase todos os oradores, sendo de se destacar a intervenção de Sebastião dos Reis, um dos líderes da recente greve.

«Lanço daqui meu apelo aos companheiros paulistas: não permitais que os inter-

mediários sabotem vossa luta. A unidade e organização dos trabalhadores são as forças que vos levarão à vitória».

Heróides dos Reis, referindo-se ao fato de estar sendo proibida a palavra dos oradores para se referirem ao assunto, advertiu:

«Não podemos ser burocratas. O fato do assunto não constar na ordem do dia não poderá nos proibir de prestar nossa integral solidariedade aos companheiros de São Paulo».

E finalizou propondo a criação de uma Comissão de Solidariedade, incumbida de arrecadar finanças para os grevistas de São Paulo. Sugeriu também que o Sindicato enviasse 5 mil cruzeiros para os grevistas, como auxílio inicial.

Escolhidos os coponentes da referida comissão, o presidente da mesa concedeu a palavra a um representante da Comissão Contra a Carestia ali presente.

ARMAREM NO SINDICATO

Fazendo uma exposição das finalidades da Comissão

Contra a Carestia, o trabalhador que a representava referiu-se à instalação de postos de venda de gêneros de 1ª necessidade fornecidos pela COFAP, nas fabricas e no Sindicato.

Prosseguindo relatando que estivera em companhia do procurador do Sindicato dos Textéis na COFAP e na ocasião haviam solicitado a instalação de um dos referidos postos na sede do Sindicato. Finalizando, conclamou os trabalhadores presentes a formarem Comissões Locais Contra a carestia como forma de melhor suas condições de vida.

Os trabalhadores Hércules dos Reis sugeriu então à diretoria que convocasse nova assembléia para uma discussão mais ampla do assunto, sem dúvida alguma de grande importância. Esta assembléia poderá ser convocada com uma ordem do dia em que consta o ponto «assuntos gerais».

A seguir o presidente do Sindicato encorrou a assembléia, concordando com a sugestão feita por Hércules Reis.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E DE LUVAS, BOLSAS E PELES DE RESGUARDO DO RIO DE JANEIRO

Sede: Praça Onze de Junho nº 192 - sob.
Telefone 43-9106

EDITAL

Imposto Sindical do Exercício de 1953

Em cumprimento ao disposto no art. 605 do Dec. Lei n. 5.452, de 1.º de Maio de 1943, comunicamos aos senhores Empregadores nas Indústrias de Calçados e de Luvras, Bolsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro, que o prazo para o recolhimento do Imposto Sindical, relativo ao exercício do ano de 1953, inicia-se no dia 2 de Abril, com termino no fim de referido mês.

Rio de Janeiro, 28 de Março de 1953.

GERVÁSIO TELLES — 1.º Secretário

Foguista, Profissão das Mais Penosas

Que caracteriza o ferroviário desta categoria — Na Leopoldina — Abono de emergência e a luta pela sua conquista — Desmascarando um candidato

O serviço de foguista é talvez o mais difícil numa ferrovia. Mais difícil e mais penoso. Consiste fundamentalmente em acender e manter o fogo nas locomotivas, para fornecer o vapor nas caldeiras.

O foguista é, portanto, o responsável pelo funcionamento de toda a via. Acompanha o trem toda a viagem, está em constante atividade à beira das fuma-

lhas, e, em caso de acidentes nas locomotivas, é dos primeiros a ser atingido.

O foguista deveria gozar de condições especiais de trabalho, deveria ser especialmente protegido contra os riscos e natureza de sua função e além do mais, ter uma salariação que lhe possibilite boa alimentação. Mas, na prática nada disso acontece. Ao contrário, o foguista é dos mais sacrificados entre os ferroviários.

Em qualquer de nossas ferrovias, o foguista é conhecido, quando em serviço, pelo aspecto que tem: sujo de pó, carvão, fuligem.

Na Leopoldina, além de tudo isso, o foguista é obrigado a trabalhar durante 10 a 12 horas consecutivas e, às vezes, semanas inteiras com pequenas intervalos para descanso. Em rápida visita que a reportagem fez ontem à estação de Rio de Janeiro, a Leopoldina, jovem trabalhador, que afirmou estar há cinco dias praticamente sem dormir. E, ilustrando a vida em família, disse não ter tempo para ir a um cinema ou a esposa.

A LUTA PELO ABONO

Seu salário, segundo ainda nos adiantou, é de pouco mais de 1.400 cruzeiros mensais.

Quantia insuficiente para cobrir as despesas de uma família de sete pessoas como é a do trabalhador em questão. E que, por isso, necessita de ser imediatamente acrescida.

O aumento de salário é fundamental necessidade dos foguistas e demais ferroviários da Leopoldina. Mas, enquanto não sai aumento, um abono de emergência, como o foi concedido, lhes daria meios de resolver algumas dificuldades financeiras mais imediatas.

O abono de emergência, concedido e depois sonegado pelo governo, provocou intensa campanha reivindicatória em toda Leopoldina. Foguistas e não foguistas, todos os ferroviários, lançaram-se à luta pelo mesmo objetivo: forçar o governo a pagar o abono.

Todos os ferroviários estão interessados por essa reivindicação. Necessitam igualmente de um pouco mais em seus salários para atender dívidas inadimplíveis. Como já dissemos, houve ferroviário que deu entrada em compra de terreno contando com o dinheiro do abono.

ASSUNTO LIGADO

Atualmente, há na Leopoldina outro acontecimento que, como a luta pelo abono, tem empolgado os trabalhadores: as eleições no Sindicato. Em palestra com a reportagem, o foguista, acima citado, afirmou estarem ligados à luta pelo abono e as eleições, pois essas eleições caso levem no Sindicato

to uma diretoria responsável e combativa, favorecerá a luta pelo abono.

E, manifestando sua preferência pela chapa n.º 5, «Unidade e Moralização», deu-nos um volante que está sendo distribuído entre os trabalhadores da Leopoldina, no qual se denuncia o caráter do candidato de uma das outras chapas, Sebastião Maurício.

Entre outras coisas diz: «Em 1939, quando auxiliava da estação de Juiz de Fora, forjou conhecimentos falsos de café, lesando a firma Marcelino Martins Filho & Cia. em 60.000 cruzeiros. Em novembro de 1944, já ajudante da 2.ª classe em Barão de Mauá, foi envolvido num furto de mercadorias no Alto da Serra. Foi punido diversas vezes inclusive com prisão, onde sempre confessava seus roubos. Em 1944 foi processado por furto. Em 1947 foi-lhe moído inquérito administrativo por abandono de cargo».

Termina o volante, conclamando os ferroviários a votarem na chapa n.º 5 pela conquista da redução dos preços nos Armazéns de Abastecimento e pela quebra do plantão de 12 horas.

Vida Sindical

CARRIS

Na assembléia realizada sexta-feira passada no Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos do Rio de Janeiro, os associados resolveram recorrer ao distrito coletivo para obrigá-los a pagar os adicionais do trabalho noturno, atenuados e atuais.

CONDUTORES DE VEÍCULOS

O TST julgou o dissídio coletivo dos Condutores de Veículos de Petrópolis condenando as empresas a fixar salários nas seguintes bases: Motoristas — Cr\$ 80,00 diários; Trocadores — Cr\$ 36,00; Despachantes — Cr\$ 48,00; Inspetores — Cr\$ 90,00. Essa tabela fixada ficou subordinada às seguintes condições: o pagamento será feito a partir de maio de 1952; será apurada semanalmente a assiduidade.

das contas da Diretoria (1952, 1953 e 1954);

2) Interesses gerais.

EMPREGADOS EM EMPRESAS CINEMATOGRÁFICAS

Os empregados em Empresas Cinematográficas do Rio de Janeiro reunidos no Sindicato autorizaram a diretoria a suscitar um dissídio coletivo contra os patrões para um aumento de 50 por cento sobre os salários atuais.

RESISTÊNCIA

O Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenadores (Resistência) convocou seus associados para a assembléia que realizará terça-feira próxima, dia 31, às 18 horas, com a seguinte Ordem do Dia:

«Discussão e votação da minuta do acordo a ser firmado com o Sindicato das Empresas Interindustriais de Carga do Rio de Janeiro».

OPERÁRIOS NAVAIS

Realizar-se-ão eleições no dia 6 de abril no Sindicato dos Operários Navais para a escolha da diretoria, conselho fiscal e representantes junto à Federação dos Marítimos.

SINDICATO DO AÇÚCAR

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Açúcar e de Doces e Conser- vação, no dia 8 de abril, serão realizadas eleições para a renovação da diretoria e Conselho Fiscal.

JORNALISTAS

Assembléia no Sindicato dos Jornalistas Profissionais na terça-feira próxima, dia 31, às 16 horas, com a seguinte Ordem do Dia:

1) Apreciação e aprovação

do Relatório e balanço financeiro de 54 e assuntos gerais.

DENTRO DAS FÁBRICAS

Esta seção é utilizada somente para denúncias e queixas enviadas em carta por trabalhadores. Toda correspondência deverá ser dirigida à IMPRENSA POPULAR à Rua Gustavo Lacerda, 19, Seção DENTRO DAS FÁBRICAS. As cartas poderão ser assinadas ou não, a critério do próprio trabalhador.

Do leitor L. J. S., que trabalha em marcenaria:

«Sr. redator, Apesar de não ser sindicalizado, de trabalhar por conta própria, fiquei indignado, quando li nos jornais que a Procuradoria do Trabalho dera parecer mantendo o aumento de 20%, dados já pelo T.R.T., tirando, porém, o seguro de ferimentos.

Isto, sr. redator, é um abuso. Esses juizes não vêem que os operários necessitam de uma melhoria em seus salários. De um pouco de proteção em suas economias e que, sem as ferramentas seguras, têm vez por outra, de comprar novas, por causa de um incêndio, coisa com que eles não teriam a ver? Estou acompanhando, por esse jornal, a luta dos meus companheiros. E, por isto, acho que posso dar minha opinião sobre essa luta.

Os marceneiros já teriam conseguido aumento maior que 20%, e seguro de ferramentas e também outros reivindicações se tivessem obedecido a decisão de uma das últimas assembléias que os autorizava a entrar em greve. A greve é o único caminho certo para o operário conseguir o que pede. Mas, por que não houve greve? Foi por causa de alguns companheiros que recusaram, deixaram-se levar pela ilusão de «legalidade», não trabalharam na organização e esclarecimento dos seus colegas de serviço, enfim, sabotaram a deflagração do movimento. Os patrões, agora sabedores de que os marceneiros recorrerão a greve com a decisão do TST, estão preocupados e, talvez, seja mais difícil a vitória que digo também minha. Todavia, para frente é que se avança. A greve é o único caminho reto. Os marceneiros não tem outro caminho».

LESADOS OS TROCADORES DA VIAÇÃO ESTRELA DO NORTE

Trabalham mais de uma hora de graça para a empresa — Transformados em "cobradores" com os mesmos salários — Mais trabalho e maior responsabilidade — A "fila da madrugada" na Estrada Braz de Pina

Trocadores da Viação Estrela do Norte vieram ontem em comissão à nossa redação, relatando-nos algumas medidas tomadas pela empresa visando aumentar seus lucros, roubando os salários de seus empregados.

MUDANÇA DE TRABALHO

Antigamente, como todas as empresas, a Estrada do Norte empregava jovens, geralmente menores de 18 anos, como trocadores. O trabalho era relativamente simples, sem maiores complicações nem grande responsabilidade.

Veio entretanto a instituição do cobrador ao invés do trocador. Isso naturalmente veio aumentar os lucros das empresas, pois não se pode negar que anteriormente muitos passageiros se vingavam dos altos preços das passagens depositando uns níqueis a menos.

Se por um lado as empresas lucraram com a medida, o mes-

mo não ocorreu com os trocadores. Sua responsabilidade aumentou em muito, pois passaram a lidar com quantias maiores, bem como são forçados a ter muito maior atenção no trabalho, obrigados a percorrer o veículo a toda hora para saber quais os passageiros que ainda não compraram ficha. Logicamente, deveriam ter seus salários melhorados.

HORAS EXTRAORDINÁRIAS

Mas foi justamente o contrário que aconteceu. As empresas, sempre gananciosas, passaram a adotar medidas para prejudicar mais ainda os «cobradores». Vejamos que está acontecendo na Estrada do Norte:

Quem passa pela Estrada Braz de Pina, a altura da Perna Circular, por volta das 24 horas, pode ver uma enorme fila de cobradores da Estrela do Norte. Ali ficam por vezes até

mais de uma hora, prestando contas das fichas vendidas durante o dia. No entanto, apesar de estarem a serviço da empresa, não recebem um centavo sequer por essa hora tanto de mais estafante que as horas normais de trabalho.

Além disso, da última vez, os motoristas marcaram sua «guia» e vão para casa. Os trocadores, no entanto, são obrigados pelos despachantes e inspetores a marcar a «guia» para depois prestarem contas. Isso naturalmente, é determinação da empresa, pois os inspetores e despachantes, são, como os trocadores e motoristas, de toda forma explorados.

A prestação de contas, como já dissemos, demora normalmente uma hora e mais até. Durante todo esse tempo o cobrador fica de pé na fila, cansado e solitário, sem nada ganhar.

EXIGEM O PAGAMENTO

Essa hora gratuita que trabalham para a Estrela do Norte, não aguada absolutamente aos cobradores. Se estão a serviço devem naturalmente ganhar.

Um dos integrantes da comissão que esteve em nossa redação, e cujo nome não mencionamos para evitar perseguições, adiantou-nos alguns detalhes sobre a luta em que estão envolvidos pelo pagamento do trabalho extraordinário.

«Nossa reivindicação é muito simples. Queremos marcar a «guia» somente após a prestação de contas. Assim a empresa terá de pagar todo o tempo que ficamos à sua disposição.

E concluiu esclarecendo a forma de luta que pretendem utilizar para isso:

«Atualmente estamos empenhados em mostrar a todos os cobradores a justiça de nossa reivindicação. Pretendemos depois nos dirigir em comissão à empresa. Basta que os cobradores se disponham a isso e conquistaremos o pagamento da hora extraordinária».

O TRABALHO NA URSS e nas JORNALISTAS POPULARES

Os Mineiros Soviéticos

Por T. LARIN

Herói do Trabalho Socialista, Diretor Geral do Combinado Tula - Ural

AUMENTA de ano em ano o número de mineiros laureados com o Prêmio Stalin. Entre estes figuram os jovens mineiros conhecidos em todo o país, V. Katcher, P. Trefelov, V. Kiepaiko, E. Starobitsev e outros.

Em 1950, V. Katcher, operador de uma máquina escavadora-extratora de carvão, da mina «Tchistiakov», n.º 3, do baixo Don, começou a luta pela melhor utilização da sua máquina, pelo aumento da extração mecanizada. Em fins de 1950 havia atingido a produtividade de 15.000 toneladas de carvão, mensais.

O jovem operador Porfírio Trefelov, da bacia carbonífera do Kuznetsk, da mina Kirov, ultrapassou os operadores do baixo Don havendo extraído 20.050 toneladas de carvão por mês. Agora ele trabalha no sentido de elevar a produtividade da sua máquina para 25.000 toneladas mensais.

Trefelov mantém correspondência com o seu amigo, o famoso mineiro do Donets, Vassili Katcher. Há pouco tempo estes dois amigos encontraram-se em Moscou, na III Conferência das Parâmetros da Paz da União Soviética. Ali também se avisou com Trefelov, o engenheiro-construtor da máquina escavadora-extratora «Baixo Don» A.D. Sukatch. O jovem operador desta máquina, ferramenta apresentada às sugestões para o aperfeiçoamento da mesma. Pouco depois foi enviada a Trefelov a escavadora-extratora «Baixo Don» com as melhorias nela introduzidas.

No truste estatal «Ordjonikidze-ural», no baixo Don, é famoso o operador da máquina escavadora-extratora, Vladimir Lifvinenko, jovem comunista que trabalha na mina «Oulubov Vornelino», que ultrapassou em 1950 a norma de trabalho. Ele, simples operário introduziu muitas inovações no sentido da produção do trabalho que simplificaram extraordinariamente a direção dessa complexa máquina.

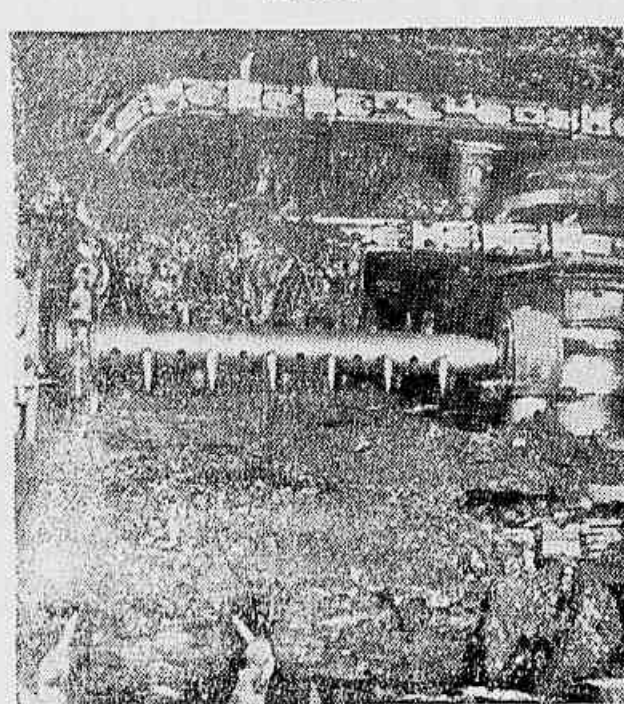
Os mineiros de todas as bacias carboníferas do país conhecem os nomes dos operadores de «caminhões» sem fim, Bessarabov e Stekhin, do perfurador Kabanov, do operador-britador Khomutov e do pessoal da brigada «Gregório Novgorodtsev», construtora de galerias. A cada dia surgem novas minas novos heróis do trabalho dentro os perfuradores, operadores de máquinas escavadoras-extratores, de automotriz e de outras especializações.

Os mineiros soviéticos tomam a parte mais ativa na vida econômica e política do país. Entre eles figuram muitos deputados ao Soviet Supremo da URSS, aos Soviets Supremos das Repúblicas Federadas e aos Soviets locais. Por exemplo, o famoso operador de máquina extratora Katcher é deputado ao Soviet Supremo da Ucrânia.

Nos dias da grande luta pela paz, os mineiros soviéticos, trabalhando ativamente, montam guarda em defesa da paz. Eles trabalham e querem ter a tranquilidade no dia de amanhã no futuro dos seus filhos e na felicidade do seu povo.



Dormitório amplo, arejado e higiênico, de jovens mineiros soviéticos



Excavadora extratora, maravilhoso engenho que, graças às inovações indicadas pelos próprios operários no inventar criativos se constantemente, permitindo eliminar as máximas o que há de penoso no trabalho do mineiro

RADIO DE MOSCOU

HORARIO DAS TRANSMISSOES DA RADIO DE MOSCOU PARA A AMERICA DO SUL:

Em Português, das 20.30 às 21 horas.
Em Castelhano, das 21 às 23.30 horas.

A Rádio transmite nos ondas de 30.61, 30.74 e 40.87 metros.

ATENÇÃO

Bombeiro — Eletricista — Gasista — Consertos e Reformas — Instalações Novas — Serviços de Conservação de Prédios e Casas — REIS. — Fone: 45-5424

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIÃO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo novo-americano. Extração difícil e operações da boca — BRIGUES FIXAS E MOVIIS (Inclus) com material garantido por preços razoáveis. Consultórios: Rua do Carmo, 9 — 2.º andar — Sala 301. As 10h, das 10h até 12h e Rua D. Manoel, 34 (Cobrador), de 2da, das 6h às 12h. — TELEFONE: 42-1874

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Tel: 49-8310

EMBARCAM OS CESTOBOLISTAS —

ballero e o cronista Valdir Amaral; técnico: José Simões; árbitro: Aladino Astuto e Hélio Gelim, Alvaro, Gedeão, Godinho, Mair, Olivieri, Paula Mota, Thales e Zé Luiz.

A fim de disputar o Campeonato Sul-Americano de Bola ao Cesto, a ter lugar em Montevideu, seguirá hoje, rumo ao Uruguai, a delegação brasileira, que vai assim composta: Chefe e delegado: Carlos Chagas; assistente da chefia: Fábio Egito; convidados: conselheiro Manuel Louzada; massagista: Romualdo da Silva e os jogadores: Alfredo, Algodão, Ardelin, An-

REGRESSA ZIZINHO AO BRASIL



ZIZINHO, retorna hoje ao Brasil. Contundente ou não, compatibilizado?

HOJE, NESTA CAPITAL, O EXTRAORDINÁRIO AVANTE BANGUENSE — MOTIVOS DO RETORNO ANTECIPADO — COM SÉRIOS PROBLEMAS PARA A FORMAÇÃO DA EQUIPE BRASILEIRA, O TÉCNICO BRASILEIRO — O TIME "GUARANI" — NOTAS

LIMA, 30 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Surgiu, para o Brasil, como um verdadeiro "presente do céu" a vitória do Uruguai sobre o Peru, na noite de sábado último. Era a última chance de os brasileiros ainda aspirarem à conquista suprema e esta veio por força da excelente exibição dos componentes da seleção, que recolocaram nesse país no primeiro posto. Este resultado foi uma "bomba" de água fria no entusiasmo dos peruanos, que acreditavam na repetição do feito de 1933, quando conquistaram o único campeonato sul-americano de sua existência esportiva, aqui mesmo, em Lima. Tiveram os "incas", com cifras mais elevadas e incontestes, o seu "16 de julho".

PROVÁVEL FORMAÇÃO — Almoré não tem gostado das atuações de Castilho, achando mesmo que o rapaz está "apoiado", fato que o tem prejudicado muito. E atendo a excelente forma de Gilmar, o jovem goleiro de Corintians deverá guarnecer a meta brasileira no encontro frente aos "guaranis". Também Pinheiro deixará a equipe principal, em face de suas desobediências, afastando-se sempre, imprudentemente, da área. Haroldo será o seu substituto. Na intermídia, Brandãozinho voltará à condição de efetivo, no lugar de Danilo. E' justamente no setor de ataque que residem os maiores problemas para o técnico. Ademir, Zizinho e Rodrigues estão afastados de quaisquer cogitações para o prêmio decisivo. Julinho é ainda um problema, mas o dr. Paes Barreto garante que o colocará em condições de jogo. Assim sendo, esta deverá ser a linha de frente: Claudio, Julinho, Baltazar, Didi e Pinga ou ainda: Julinho, Didi, Baltazar, Pinga e Claudio ou ainda: Julinho, Didi, Baltazar, Ipoluca e Zizinho. Isto tudo será em definitivo esclarecido na manhã de quarta-feira, quando será procedida a revisão médica, bem como a escalação.

DETALHES — O jogo de quarta-feira poderá ser prorrogado duas vezes, sendo de 30 minutos cada tempo extra. Se, ao final de tudo, persistir o empate, há duas hipóteses que não foram ainda perfeitamente definidas: haverá nova partida, dentro de 72 horas ou o Brasil será proclamado campeão, de acordo com o "goal-avaraço".

A EQUIPE PARAGUAIA — Felitos Solich escalou para enfrentar o Brasil a seguinte equipe: Riquelme; Olmedo e Herrera; Gavillan, Leguizamón e Hermosilla; Berni, Lopez, Fernandez, Romero e Gomez.

Resultados Registrados

Dados a seguir, alguns resultados de partidas realizadas no domingo passado, em diversas capitais brasileiras:

BELO HORIZONTE — O São Paulo, em jogo-revanche, triunfou sobre o Atlético Mineiro pela contagem mínima, aos 23 minutos do segundo tempo, o "artilheiro" da partida, Renda, marcou cruzados.

RECIFE — O Náutico sagrou-se brilhantemente tricampeão pernambucano de futebol.

BELEM — Jogando domingo nesta capital, o Internacional, de Porto Alegre, derrotou o time local do Tuna Luza Comercial, por 2 a 1.

S. PAULO — O Corinthians goleou a equipe do XV de Novembro, do Piracicaba, pela contagem de 5 a 2. Pela ordem, os marcadores foram: Mario, Moreno, Nardo, Walter, Vermelho, Carbone e Sula (penalti). O atacante Vermelho agradeceu bastante, deixando boa impressão.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES AMANHÃ SÁBADO 1 CR\$ 2.000.000,00

NOTICIÁRIO DO ESTADO DO RIO

A Sessão do Tribunal de Justiça Desportiva, que estava marcada para o dia 1º de abril, foi transferida para o dia 5 do mesmo mês, às 20h30 horas, na sede da FFD.

O Tribunal de Justiça Desportiva do Estado transferiu para o dia 12 de abril, a suspensão ao Guarani FC, de Magé.

O Presidente da Liga Campesina, Sr. Oswaldo Cunha, foi homenageado com jantar oferecido pelos diretores da FFD, no dia 29, no tombo da primeira reunião de Diretoria da FFD.

Em reunião da Diretoria da FFD, foi aprovado o esquema para o I Festival Desportivo Niteroiense. O certame foi fixado para o dia 24, quinta-feira.

A CBD solicitou transferência de Dabyl Nascimento Rebelo, da AA Parque Nacional, para o CR Flamengo, do Rio de Janeiro. A primeira parte desta pugna terminou com um empate de um tento. Na etapa complementar, apesar do domínio absoluto, por um desses acontecimentos não houve gols, foi o S. Cristovão que conseguiu assimilar mais um tento, levando assim invicto o Quadrangular.

Os dois quadros tiveram disputa a refrega as seguintes formações: S. CRISTOVÃO — Mariano, Valdir e Indio; Manfredo (Mei), Severino e Decio; Motorinho (Cocada), Humberto, Cabrio, Ivo e Carlinhos. AMÉRICA — Osi, Omar, Edson (Joeli), Rubens, Elio Godofredo (Agnelo), Jorginho, Rianes, Leonidas (Saladuro), Mauri e Ferreira.

GUARANI X PONTE PRETA — Finais a preliminar teve início a partida principal disputada pelas equipes do Guarani e do Ponte Preta que teve como vencedor o Guarani pela contagem de cinco tentos a dois.

Outra transferência que está sendo feita pela FFD: José Fitapori Gloria, de Itaperuna para Bom Jesus do Itabapoana.

BRASIL E PARAGUAI, OS LÍDERES

Os resultados registrados na última rodada do Campeonato Sul-Americano de Futebol deram novamente a chance de o Brasil conquistar o título, já que voltou a liderança, com quatro pontos perdidos, ao lado do Paraguai. A tabela está assim estabelecida:

1. Brasil e Paraguai	4 p.p.
2. Chile, Peru e Uruguai	5 p.p.
3. Bolívia	9 p.p.
4. Equador	10 p.p.

Quarta-feira próxima, no Estádio Nacional, terá lugar a decisão.

Levantou o Flamengo o Quadrangular

BUENOS AIRES, 29 (AFP) — O Flamengo vice-campeão brasileiro venceu o Torneo Quadrangular de Futebol, disputado nesta Capital, entre a cidade equipe e o Botafogo, o Boca Juniors e o San Lorenzo Almagro.

Embora o Flamengo e o San Lorenzo tenham obtido igual número de pontos, o vice-campeão brasileiro conquistou o Torneo por "goal average". O Flamengo teve 6 "goals" pró e 3 contra e o San Lorenzo

putado nesta Capital, entre a cidade equipe e o Botafogo, o Boca Juniors e o San Lorenzo Almagro.

Embora o Flamengo e o San Lorenzo tenham obtido igual número de pontos, o vice-campeão brasileiro conquistou o Torneo por "goal average". O Flamengo teve 6 "goals" pró e 3 contra e o San Lorenzo

Vários milhares de espectadores foram assistir ontem, aos dois encontros finais do Torneo. Mas, enquanto o jogo entre o Flamengo e o Botafogo foi uma verdadeira exibição de alta qualidade, o encontro entre o San Lorenzo e o Boca foi monótono.

No primeiro jogo a partida desenvolveu-se com grande seriedade e bela técnica, sem muitos lances ao ar. No segundo tempo, houve maior mobilidade, atacando mais o Flamengo, sempre atuando com maravilhosa precisão e harmonia. O Botafogo fez várias tentativas para desmontar as vantagens do adversário, mas suas saídas foram controladas sem dificuldade pelo vice-campeão carioca. Em resumo foi uma partida de nível com uma expectativa e que muito agradou aos torcedores. Pode dizer-se que o Flamengo sem desmerecer a atuação do Botafogo foi uma expressão cabal do futebol brasileiro.

O jogo foi arbitrado por Dyck e as equipes entraram em campo assim constituídas:

Botafogo — Gilson; Gerson e Floriano; Acari, Gib e Juvic; Indio; Bagnuini, Geninho, Dino, Zizinho e Jaime. No segundo tempo, Ariete substituiu Gilson, Tomé e Gerson e Vinícius e Zizinho.

Flamengo — Garcia; Leon e Pavão; Jadir, Degenha e Marinho; Paulinho, Rubens, Adãozinho, Indio e Esquerdinha. Foram arrecadados 217.000 pesos.

VENGEU OS CRISTOVÃO

Brilhantemente levantado pelos "Cadetes" o "Torneio Quadrangular" de Campinas — Caiaram o América e o Ponte Preta — Outras notas

CAMPINAS, 30 (Do correspondente) — Apesar das chuvas que caíram sobre a cidade, foram realizadas ontem as duas últimas partidas do "Torneio Quadrangular".

Na primeira parte do espetáculo disputaram as equipes cariocas do São Cristovão e do América. A primeira parte desta pugna terminou com um empate de um tento. Na etapa complementar, apesar do domínio absoluto, por um desses acontecimentos não houve gols, foi o S. Cristovão que conseguiu assimilar mais um tento, levando assim invicto o Quadrangular.

Os dois quadros tiveram disputa a refrega as seguintes formações: S. CRISTOVÃO — Mariano, Valdir e Indio; Manfredo (Mei), Severino e Decio; Motorinho (Cocada), Humberto, Cabrio, Ivo e Carlinhos. AMÉRICA — Osi, Omar, Edson (Joeli), Rubens, Elio Godofredo (Agnelo), Jorginho, Rianes, Leonidas (Saladuro), Mauri e Ferreira.

GUARANI X PONTE PRETA — Finais a preliminar teve início a partida principal disputada pelas equipes do Guarani e do Ponte Preta que teve como vencedor o Guarani pela contagem de cinco tentos a dois.

Outra transferência que está sendo feita pela FFD: José Fitapori Gloria, de Itaperuna para Bom Jesus do Itabapoana.

GUARANI X PONTE PRETA — Finais a preliminar teve início a partida principal disputada pelas equipes do Guarani e do Ponte Preta que teve como vencedor o Guarani pela contagem de cinco tentos a dois.

Outra transferência que está sendo feita pela FFD: José Fitapori Gloria, de Itaperuna para Bom Jesus do Itabapoana.

Derrotado o Bonsucesso

Estreando no Quadrangular de São Paulo, o Bonsucesso perdeu, domingo último, pela manhã, para o Juventus, por 3 a 2. Já na primeira fase, os paulistas venceram por 2 a 1. Jango e Jorge marcaram para os visitantes, cabendo a Edécio, Tico e Osvaldinho, os três tentos juveninos.

Na quinta-feira, o Bonsucesso jogará com o Ipiranga no domingo contra o quadro da Portuguesa Santista, no prêmio de encerramento do torneio.

PELOS ESTADOS

LIMA, 30 (Especial) — Os escotes registrados nas vitórias e uma partida disputada pelo Campeonato Sul-Americano, foram os seguintes:

1ª rodada — 22 de fevereiro: Bolívia, 1 x Peru, 0.

2ª rodada — 25 de fevereiro: Paraguai, 3 x Chile, 0 e Uruguai, 2 x Bolívia, 0.

3ª rodada — 28 de fevereiro: Peru, 1 x Equador, 0.

4ª rodada — 1º de março: Brasil, 3 x Bolívia, 1 e Chile, 3 x Uruguai, 2.

5ª rodada — 4 de março: Equador, 0 x Paraguai, 0 e Peru, 0 x Chile, 0.

6ª rodada — 8 de março: Bolívia, 1 x Equador, 1 e Peru, 2 x Paraguai, 2 (o Peru ganhou os pontos).

7ª rodada — 12 de março: Brasil, 2 x Equador, 0 e Uruguai, 2 x Paraguai, 2.

8ª rodada — 15 de março: Paraguai, 1 x Uruguai, 0.

9ª rodada — 16 de março: Paraguai, 2 x Bolívia, 2.

10ª rodada — 19 de março: Chile, 3 x Equador, 0 e Peru, 1 x Brasil, 0.

11ª rodada — 23 de março: Brasil, 3 x Chile, 2 e Uruguai, 6 x Equador, 0.

12ª rodada — 27 de março: Paraguai, 2 x Brasil, 1.

13ª rodada — 28 de março: Chile, 2 x Bolívia, 2 e Chile ganhou os pontos e Uruguai, 3 x Peru, 0.

Almagro 8 "goals" pró e 5 contra.

No final do Torneo, o Presidente do Boca Juniors declarou que como as equipes brasileiras deviam regressar, não seria possível disputar uma partida de desempate entre o Flamengo e o San Lorenzo e, assim, alvitou o processo do "Goal average", com o qual concordou o San Lorenzo, em um gesto de amabilidade e cavalheirismo.

Vários milhares de espectadores foram assistir ontem, aos dois encontros finais do Torneo. Mas, enquanto o jogo entre o Flamengo e o Botafogo foi uma verdadeira exibição de alta qualidade, o encontro entre o San Lorenzo e o Boca foi monótono.

No primeiro jogo a partida desenvolveu-se com grande seriedade e bela técnica, sem muitos lances ao ar. No segundo tempo, houve maior mobilidade, atacando mais o Flamengo, sempre atuando com maravilhosa precisão e harmonia. O Botafogo fez várias tentativas para desmontar as vantagens do adversário, mas suas saídas foram controladas sem dificuldade pelo vice-campeão carioca. Em resumo foi uma partida de nível com uma expectativa e que muito agradou aos torcedores. Pode dizer-se que o Flamengo sem desmerecer a atuação do Botafogo foi uma expressão cabal do futebol brasileiro.

O jogo foi arbitrado por Dyck e as equipes entraram em campo assim constituídas:

Botafogo — Gilson; Gerson e Floriano; Acari, Gib e Juvic; Indio; Bagnuini, Geninho, Dino, Zizinho e Jaime. No segundo tempo, Ariete substituiu Gilson, Tomé e Gerson e Vinícius e Zizinho.

Flamengo — Garcia; Leon e Pavão; Jadir, Degenha e Marinho; Paulinho, Rubens, Adãozinho, Indio e Esquerdinha. Foram arrecadados 217.000 pesos.

Botafogo — Gilson; Gerson e Floriano; Acari, Gib e Juvic; Indio; Bagnuini, Geninho, Dino, Zizinho e Jaime. No segundo tempo, Ariete substituiu Gilson, Tomé e Gerson e Vinícius e Zizinho.

OS DESPORTISTAS SÓ USAM

PELOTTAS, 30 (IP) — Jogando, na tarde de domingo último, nesta cidade, o quadro carleco do Olaria, derrotou a equipe local do Brasil pelo escore de 7 x 4.

Números do Quadrangular Argentino

Brilhante conquista do Flamengo, que obteve o título invicto — Do "mais querido", a melhor defesa e o "artilheiro" — Ataque mais positivo, o do San Lorenzo — Outras notas

O Flamengo levantou, de maneira sensacional, o Torneo Quadrangular levado a efeito em Buenos Aires, sem sofrer nenhuma derrota. A estatística do certame nos mostra o seguinte:

RESULTADOS

San Lorenzo 4 x Botafogo 1.
Botafogo 2 x Boca Jrs. 0
Flamengo 2 x San Lorenzo 2
Flamengo 1 x Boca Juniors 1
Flamengo 3 x Botafogo 0.
San Lorenzo 2 x B. Juniors 2.

COLOCAÇÃO

Flamengo (Vencedor)	2
San Lorenzo	2
Boca Juniors	4
Botafogo	4

DEFESAS

Flamengo	3
Boca Juniors	5
San Lorenzo	5
Botafogo	7

FRANGEIROS

Arizón (Bot.)	0
Ormeno (Boca)	2
Garcia (Fla.)	8
Musinessi (Boca)	3
Bhizina (S. Lorenzo)	5
Gilson (Bot.)	5

ARTILHARIA

San Lorenzo	8
Flamengo	6
Botafogo	3
Boca Juniors	3

GOLEADORES

Rubens (Fla.)	6
Dino (Bot.)	2
Piero (S. Loren.)	2
Papa (S. Loren.)	1
Martinez (S. Loren.)	1
Benavides (S. Loren.)	1
Bruguinha (Bot.)	1
Adão (Flam.)	1
Indio (Fla.)	1
Joel (Fla.)	1
Bussico (Boca)	1
Bendunzi (Boca)	1

SALDOS E DEFICIT

San Lorenzo	5-3-0
Flamengo	6-3-0-0
Boca Juniors	3-3-0-2



Arizón, o artilheiro do quadrangular

Caiu Novamente o Ipiranga

Vitória do Bangú por 2x0 — O clube baiano foi um adversário de valor — Moacir Bueno e Décio, os goleadores — Os visitantes perderam um penalti — Os quadros

Volto a exibir-se entre nós, na tarde de domingo último, o Ipiranga, da Bahia, numa pequena amistosa frente à representação do Bangú. O público que compareceu ao Estádio da Moça Bonita estava certo de assistir a uma vitória fácil do

gremio alvorado, de vez que, ainda na lembrança, a fraca atuação do Ipiranga frente ao conjunto cruzaltino, quando caiu pelo elevado marcador de 8 x 1. A equipe baiana, porém, surpreendeu inteiramente, disputando com o Bangú um embate equilibrado, exigindo mesmo do seu adversário um grande empenho para não deixar o gremado surpreendido por um marcador adverso, o vice-campeão baiano, com a exibição de ontem apagou a má impressão deixada na sua estreia vindo mostrar ao público carioca que possui uma equipe bem armada voluntariamente, de satisfação a qualquer torcida, a mais exigente que seja.

BANGU 2 X 0

Na primeira fase da luta o Bangú foi indiscutivelmente, o quadro de maior evidência em campo. Seus jogadores manobravam com grande desenvoltura, envolvendo seguidamente os baianos, que se defendiam de qualquer maneira para evitar o domínio banguense. Nesta etapa, inúmeras foram as oportunidades, perdidas pelos visitantes do Bangú para conquistar tentos. Seguidas vezes seu ataque envolveu a defesa do Ipiranga, sem que, contudo, a pelota achesse o caminho das redes. Outras tantas vezes foi o arrojado e seguro do goleiro Ferrari que evitou as penetrações do ataque banguense. A vanguarda do Bangú, porém, continuava insistindo, e acabou por marcar seu primeiro tento, que ficou sendo o único da etapa inicial. Na segunda fase o jogo mudou mais equilibrado, com o Ipiranga lutando entusiasmado à procura da igualdade no marcador. Tiveram mesmo os baianos duas excelentes oportunidades de marcar. Numa, Gilberto, sozinho em frente ao arco guarnecido por Arizón, acabou-se atirando muito acima do travessão superior e na outra, Antonio, depois de passar bem pelo aqueiro banguense, atirou-se, enfaticamente permitindo a Zé Carlos que viesse correndo de trás, desarmado. As falhas do ataque do Ipiranga culminaram com o inaproveitamento de uma penalidade máxima. Na cobrança de tiro de canto cedido por Arizón, Waldir entrou fortemente sobre Gilberto, derrubando-o na área. Chamado a cobrar a penalidade máxima, Frego o fez, permitindo uma fácil defesa de Arizón. O Bangú, então, deixou o campo vitorioso pelo marcador de 2 x 0, já que conquistou, aos trinta minutos, o seu segundo tento.

OS GOLEADORES

O primeiro tento do Bangú foi marcado aos trinta minutos da primeira fase por intermédio de Moacir que aproveitou-se de uma confusão na área dos baianos para mandar a bola às redes. Aos trinta e dois minutos da fase final do jogo, depois da bola, fez um lançamento a Menozzi, que rapidamente entregou a Dede, este atira vi-

to, que ficou sendo o único da etapa inicial. Na segunda fase o jogo mudou mais equilibrado, com o Ipiranga lutando entusiasmado à procura da igualdade no marcador. Tiveram mesmo os baianos duas excelentes oportunidades de marcar. Numa, Gilberto, sozinho em frente ao arco guarnecido por Arizón, acabou-se atirando muito acima do travessão superior e na outra, Antonio, depois de passar bem pelo aqueiro banguense, atirou-se, enfaticamente permitindo a Zé Carlos que viesse correndo de trás, desarmado. As falhas do ataque do Ipiranga culminaram com o inaproveitamento de uma penalidade máxima. Na cobrança de tiro de canto cedido por Arizón, Waldir entrou fortemente sobre Gilberto, derrubando-o na área. Chamado a cobrar a penalidade máxima, Frego o fez, permitindo uma fácil defesa de Arizón. O Bangú, então, deixou o campo vitorioso pelo marcador de 2 x 0, já que conquistou, aos trinta minutos, o seu segundo tento.

OS GOLEADORES

O primeiro tento do Bangú foi marcado aos trinta minutos da primeira fase por intermédio de Moacir que aproveitou-se de uma confusão na área dos baianos para mandar a bola às redes. Aos trinta e dois minutos da fase final do jogo, depois da bola, fez um lançamento a Menozzi, que rapidamente entregou a Dede, este atira vi-

lentamente para o gol, batendo o inapelavelmente o goleiro Ferrari.

OS QUADROS

Os quadros formaram assim constituídos:

Bangu: Arizón, Zé Carlos e Edison; Waldir, Lito e Alair; Moacir Bueno, Décio (Russo), Menozzi e Nivio (Jairo).

Ipiranga: Ferrari; Pequeno (Chaves) e Walder; Walter, Zito e Frego; Raimundinho, Antonio Mario, Novinha (Silvio), Israel e Gilberto.

ARBITRAGEM E RENDA

O árbitro foi o sr. Eunádio de Queiroz com uma atuação, que pode ser classificada de boa, e a renda somou apenas Cr\$ 26.349,00.

Empatou o Vasco

BUENOS AIRES, 29 (AFP) — O match entre o Racing, desta capital e o Vasco da Gama do Rio de Janeiro terminou zero a zero.

BIGBALL

(PATENTEADA)

Bolas para Futebol, Volei, Basquete, etc.

Rua Diogo de Vasconcelos, 72 - casa 2 - sr. Citrangulo

Estação de Mangueiras - D. Federal.

ENCERROU-SE BRILHANTEMENTE O IV CONGRESSO DA CTAL

SANTIAGO, 30 (De Maria da Graça, especial para a IMPRENSA POPULAR) — O IV Congresso da CTAL realizou sua última sessão plenária. Foram aprovados unanimemente os projetos de resolução e diversas moções.

No decorrer dos trabalhos o Congresso recebeu centenas de mensagens dos mais longínquos países.

O IV Congresso elegeu o Secretariado Ampliado da CTAL, de acordo com resolução do plenário. Participam do Comitê Central Lourival Vilar, Ramiro Luchesi e Terezo Meirelles, presidente da Federação do Vestidário do Rio Grande do Sul.

OS DISCURSOS

Na sessão de encerramento falaram Lombardo Tolado, presidente da CTAL, e Henri Jourdain da FSM, em meio a grande entusiasmo da assistência.

Coube a Ramiro Luchesi, presidente da CTB, apresentar projeto de resolução de participação dos trabalhadores da América Latina, na luta pela paz.

SEQUESTRO DE GUTIERREZ

Salvador Ocampo comunicou oficialmente ao Congresso o sequestro do líder sindical peruano Santiago Gutierrez, membro do Secretariado do Pacífico Sul.

O governo peruano afirma não ter detido Gutierrez. Não cessam as demarções do Secretariado do Congresso. Toda a situação envolve o episódio, dada a declaração do governo peruano de que não ordenou sua prisão. Afirma-se, entretanto, que Gutierrez foi preso por agentes do governo do Peru.

PERU

Ontem houve nesta capital um grande comício operário, calculado em mais de dez mil pessoas. Nesse comício a imprensa de Santiago comenta o sequestro do líder sindical, atentado ainda mais revoltante, em face do mistério que envolve o episódio, dada a declaração do governo peruano de que não ordenou sua prisão. Afirma-se, entretanto, que Gutierrez foi preso por agentes do governo do Peru.

Entre outros, ocuparam a tribuna, em meio a grandes aplausos, Lombardo Tolado, Henri Jourdain, Lazaro Pena, Acosta e Lyrio Hauer, que discursou em nome da delegação brasileira.

INVENTA A LIGHT NOVAS DESCULPAS PARA JUSTIFICAR O RACIONAMENTO

Se chove as águas represadas são soltas para evitar inundação, se não chove há a desculpa da estiagem — Só um governo como o de Vargas poderia aceitar as mentiras dos diretores do truste imperialista — Calamitosa a situação em São Paulo — Quase cinquenta trabalhadores capital bandeirante — As indústrias carioca e paulista ameaçadas de paralisação total

Nesta capital, com as últimas chuvas caídas, fato que a Light nem os jornais da «sadia» podem ocultar, a Comissão de Racionamento vem a público para informar que a produção de energia elétrica é normal. Porém, adverte logo a seguir que essa situação é apenas transitória e que de um momento para outro poderá agravar-se novamente. Um racionamento em proporções mais elevadas é o que procura a companhia justificar alegando que quando aumenta a vazão do rio Paraíba em mais de 900 metros cúbicos, isso provoca inundação na linha férrea da Leopoldina, em Melo Barreto.

Então, para evitar esse transtorno, sempre que se dá esse excesso de vazão a represa é descarregada com a abertura das comportas. Não resta dúvida que seria muita ingenuidade alguém acreditar em mais esse conto da lenda da Rua Larga. Somente agora que a Light se lembrou de trazer a público, esse curioso detalhe. Agora que tem chovido não é possível recorrer à desastrosa alegação da estiagem prolongada.

PIORA A SITUAÇÃO EM S. PAULO

A situação em São Paulo piora cada vez mais. Nestes últimos dias as medidas de

restrição impostas pela Light na capital bandeirante são verdadeiramente absurdas. Ali os estudos para a imposição do racionamento vêm sendo feitos sobre os gastos dos meses de março, abril e maio de 1962. Sobre o gasto de eletricidade de um ano atrás a redução é de 30% para as atividades industriais, comerciais e rurais, 40% no consumo domiciliar e 20% nos hospitais, casas de saúde e ambulatórios. Além disso, segundo a última nota expedida pela D.A.E.B., a Light se arroga o direito de fazer novos cortes em caso de emergência.

A iluminação pública foi reduzida em 50 por cento por permanecer a cidade quase às escuras.

PREJUDICADA A INDÚSTRIA

Os prejuízos causados à indústria de S. Paulo com a redução no fornecimento de energia elétrica são incalculáveis. O decréscimo da produção industrial da capital bandeirante é enorme, pois a indústria paulista volta agora a consumir menos 30 por cento da energia que consumia há um ano atrás.

Além da redução de 30 por cento no fornecimento de eletricidade a Light ameaça a indústria bandeirante com o corte dos circuitos sem prévio aviso caso os industriais excedam o consumo diário em mais de 1/25 da cota que lhes for destinada.

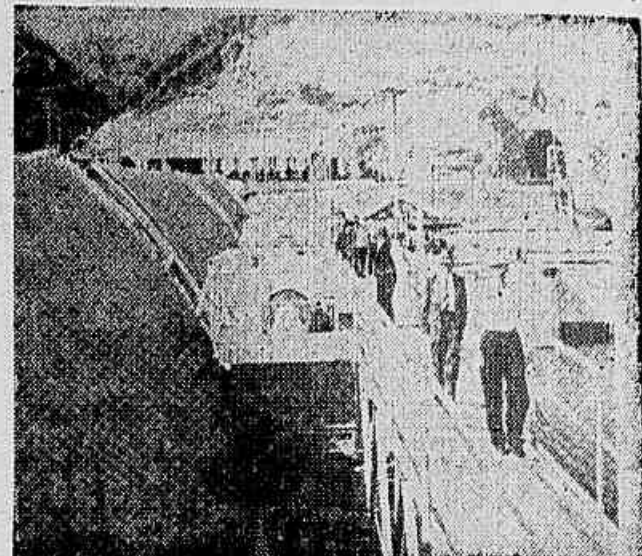
DESEMPREGO EM MASSA

A indústria paulista, com a escassez de matéria-prima e racionamento de energia encontra-se na iminência de total paralisação. A quase totalidade das fábricas estão funcionando com uma redução de três horas na jornada normal do trabalho e mul-

tas outras tiveram mesmo que suspender suas atividades. Em virtude das restrições anteriores o racionamento tornou-se um sério problema. Nada menos de 50 operários estão sendo dispensados diariamente.

SUBMISSÃO DO GOVERNO

O racionamento prejudica, portanto, não só a economia nacional como também atinge em cheio a classe operária que se vê ameaçada de desemprego em massa. E diante dessa calamitosa situação o governo permanece impassível, de braços cruzados sem esboçar a menor reação contra o plano de sabotagem do truste estrangeiro. Pelo contrário, através da Comissão de Racionamento e do Departamento de Águas e Energia Elétrica protege ainda ceticamente as manobras da Light, fazendo desses mesmos organismos governamentais os executores do plano arquitetado para exterminar a nossa indústria.



Com as chuvas caídas ultimamente, infâmia a Comissão de Racionamento que a vazão do Paraíba atingiu 970 metros cúbicos por segundo. Porém a Light alega que para evitar inundações solta grande quantidade de água represada no reservatório de Loges.

Repúdio Geral à Proposta De Getúlio aos Portuários

Hoje, nova assembleia na USP para analisar a intransigência do governo — “De qualquer forma, a proposta foi um sinal de que a vitória se aproxima”, afirmam os portuários à IMPRENSA POPULAR — Ninguém quer voltar o trabalho sem primeiro receber o abono —

Conforme foi noticiado os portuários repudiaram sábado último a proposta de Getúlio no sentido de que voltassem ao trabalho como condição essencial para o recebimento do abono-emergência.

Em ofício ontem enviado à Superintendência do Porto, a U.S.P. comunicou a decisão tomada em assembleia, reafirmando que os portuários só voltarão ao trabalho uma vez feito o pagamento dos atrasados. Ontem, mais uma vez, os portuários paralisaram às 16 horas.

CINISMO DO GOVERNO

Nossa reportagem esteve ontem na União dos Servidores do Porto onde anotou

a opinião dos portuários sobre a proposta do governo. «Mais uma prova de cinismo», disse um motorista e acrescentou: «Só voltaremos com o dinheiro no bolso».

Um portuário do armazém 5 também se manifestou a reportagem: — De qualquer forma já foi uma vitória. Quebramos a intransigência do governo, que não se dispunha a entrar em entendimentos. Estamos a um passo da vitória.

Todas as outras opiniões que colhemos foram no mesmo sentido. Os portuários perceberam que a proposta não passava de uma manobra indecorosa. Getúlio queria fazê-lo voltar ao trabalho como

fez com os têxteis sem um centavo sequer do que reivindicavam.

ASSEMBLEIA, HOJE

Ontem à tarde, a A.P.R.J. mandou afixar em todos os locais de trabalho no porto a ordem de serviço n.º 6.491, na qual o sr. Ismael Coelho de Sousa afirma que «as folhas

de pagamento já estão sendo preparadas», mas acrescenta mais adiante que «só receberão o abono quem executar os trabalhos normais e extraordinários». Mais uma tentativa do governo no sentido de forçar os portuários a voltarem ao trabalho sem uma solução concreta, de mãos abanando.

A U.S.P., ao ter conhecimento desta ordem de serviço, deliberou convocar para às 16,30 horas de hoje uma assembleia geral, quando os portuários analisarão a atitude de intransigência do governo.

Attlee Operado

LONDRES, 30 (AFP) — O Sr. Clement Attlee, foi operado esta manhã de appendicite no hospital Santa Maria. O estado de saúde de Attlee é considerado como muito satisfatório.

STRASBURGO, 30 (AFP) — O Fundbüro Eliseano, natural desta cidade e já famoso por sua travessia do Tâmbis, do Reno e do Loire, sobre um cabo, teve um novo sucesso atravessando o Reno, nesta cidade.

O público entretanto, experimentou um minuto de tensão quando o cabo de tensão, estendido paralelamente ao que suportava Eliseano, cedeu subitamente.

A travessia foi efetuada em vinte minutos, apesar de um violento sopro de 50 quilômetros horários. A volta exigiu alguns minutos a mais, pois o Fundbüro deu-se ao luxo de executar peripécias pa-



O diretor tesoureiro da Viação Carioca, sr. Fernandes Tavares, diz ao repórter: — «Se a Cexim persistir em sua atitude, o povo carioca vai ficar mesmo sem transporte».

GRAVE AMEAÇA:

Por Falta de Peças os Ônibus Serão Retirados do Tráfego

Dos 395 ônibus em circulação no Distrito Federal, 96 já foram retirados do tráfego enquanto idêntica ameaça pesa sobre os demais — A CEXIM assiste impassível ao fato e finca o pé: não concede divisas

Grave ameaça pesa sobre a cidade se a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil persistir em sua atitude de não conceder divisas para a compra de peças automobilísticas no exterior. As empresas de ônibus do Distrito Federal serão obrigadas a suspender suas atividades, deixando a carioca sem essa já muito precária condução. O próprio transporte rodoviário do país está, de resto, ameaçado pela política criminosa da Cexim que concede divisas para a importação de bebidas e quinquilharias, negando-as, porém, para compra de peças essenciais à indústria nacional.

SÉRIA AMEAÇA

Não obstante os reiterados pedidos de divisas encaminhados à Cexim, nenhuma providência concreta foi tomada, existindo apenas uma promessa do sr. Coriolano de Góis, presidente do Banco do Brasil, para a concessão de divisas, num montante de 600 mil dólares. Todavia nem mesmo tal quantidade seria capaz de atender às necessidades das empresas de transporte, porquanto somente uma companhia de auto-ônibus desta capital, a Viação Nacional Ltda., precisa de 300 mil dólares para superar as suas dificuldades com a importação de peças do exterior. Uma outra empresa, a Viação Carioca, já formulou sucessivos pedidos à Cexim, o último por sinal o de menor valor, estipulado em 2 mil libras.

PEÇAS ESSENCIAIS

As divisas insistentemente pedidas à Cexim, destinam-se à importação de pe-

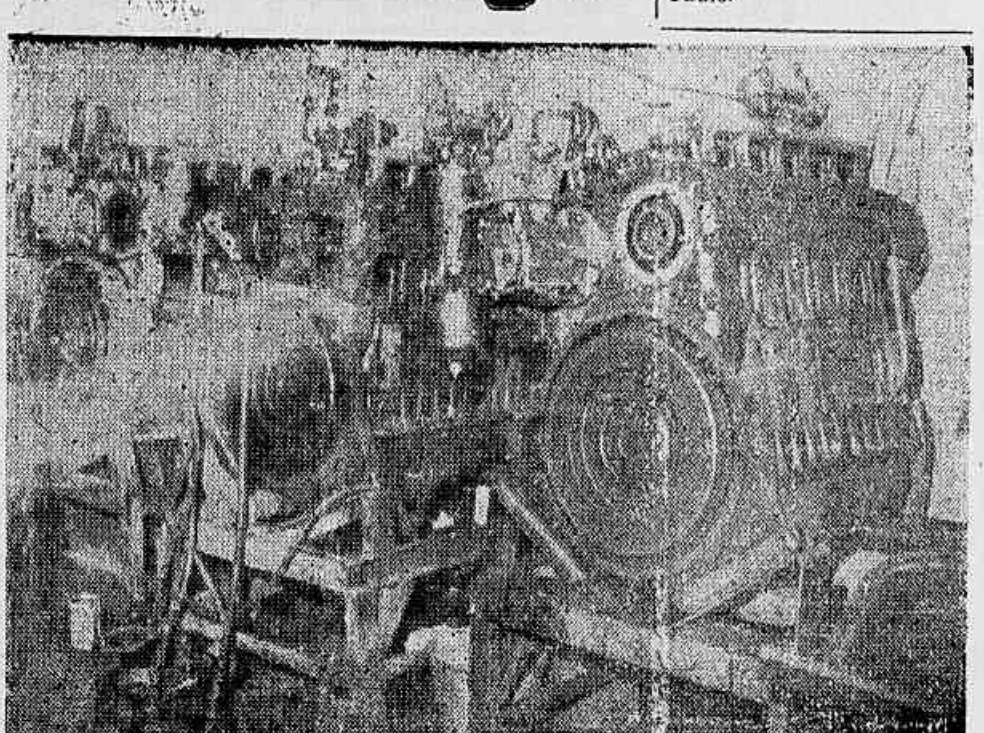
ças essenciais à manutenção dos veículos em tráfego, totalmente inexistentes no país e não produzidas por nossa indústria. São, em sua maioria, peças destinadas aos veículos denominados «hidráulicos» que possuem mudança automática e que se movimentam por escalas de tempo. Algumas delas, bengalas, discos de embreagem, jogos de reparo, são as de maior necessidade e não possibilitam o funcionamento normal do veículo, mesmo que reparadas.

AS EMPRESAS AMEAÇADAS

A quase totalidade das empresas de transporte urbano desta capital está ameaçada pela carência absoluta de peças e pela não concessão de divisas, pelo que é responsável a Cexim. A empresa Expresso Federal, por exemplo, teve seus carros confiscados pelo Serviço de Tráfego, por não apresentá-los em condições normais de tráfego. Outras como a Viação Independência, num total de 55 veículos foi forçada a retirar da circulação 39, estando trabalhando precariamente com os restantes. Idêntica atitude tomou a Viação Relâmpago, que retirou do tráfego 21 carros e foi mais além, suspendendo os trabalhos de duas linhas das quais a «Castelo Leblon». Podemos citar ainda a Viação Glória, que com um total de 51 veículos, está circulando com apenas 33. As empresas Continental, Carioca, Copa Norte, entre outras, estão igualmente na iminência de suspenderem suas atividades.

«O POVO VAI FICAR SEM TRANSPORTE»

A reportagem da IMPRENSA



Dezenas de motores como os da gravura acima estão fazendo nas oficinas das empresas de ônibus do Distrito Federal. Na Viação Nacional, 12 veículos já foram «custeados» enquanto os outros circulam precariamente remendados.

SA POPULAR efetuou na manhã de ontem uma visita às principais empresas de ônibus do Distrito Federal. Em duas delas constatamos a veracidade das alegações de seus diretores que nos apontaram nas garagens, grande número de carros parados e motores à espera de peças para serem montados. Na garagem da Viação Nacional, na Tijuca, anotamos cerca de 12 veículos parados, enquanto um sem número de motores está morando nas oficinas. Em outra, na garagem da Viação Carioca, o sr. Fernando Tavares, diretor-tesoureiro da empresa, disse-nos: — Estamos fazendo tudo para manter os veículos em tráfego. Apesar disso, 6 carros «General Motors» estão parados na garagem à falta de peças. Se a Cexim per-

sistir em sua atitude, o povo carioca vai ficar sem transporte. Os ônibus que

nos restam estão em mau estado e terão que ser afastados do tráfego.

HOJE A CONFERÊNCIA ANGLO-SOVIÉTICA

LONDRES, 30 (AFP) — O governo britânico aceitou a data de 31 de março proposta pelo general Tchulikov, comandante-chefe soviético em Berlim, para uma conferência anglo-soviética sobre os incidentes aéreos.

NO ESTADO MAIOR SOVIÉTICO

BERLIM, 30 (AFP) — «Comprenderá amanhã, às 20 horas, no estado-maior soviético de

Berlim, a conferência entre os representantes britânicos e soviéticos a respeito da segurança aérea na Alemanha», declarou um porta-voz britânico, acrescentando que ainda não podia precisar quem seria o chefe da delegação britânica. O porta-voz confirmou, todavia, a presença em Berlim, desde sábado último, do marechal do ar sir Robert Foster, chefe da RAF na Alemanha.

Aconteceu NA CIDADE

Izaltino Campos, solteiro, operário, de 31 anos, residente na rua Brasil, 460, foi agredido e esfaqueado por um indivíduo alcunhado de «Menininho». Com o pescoço profundamente perfurado por faca foi internado no Hospital de Pronto Socorro, depois de socorrido no Posto de Assistência do Meier.

O crime originou-se e ocorreu da seguinte maneira: a vítima vivia com Mariuzinha de tal há algum tempo, separando-se depois por insistência desta, que então procurou a companhia de «Menininho».

Este passou a alimentar ciúme doentio contra o seu antecessor. Do ciúme passou a arquitetar o atentado contra Izaltino, que, todavia, nada sabia do que se passava. Certa tarde, encontraram-se os dois num boteco de nome «Três Vendas» e, após ligeira discussão, o agressor munuiu-se de uma faca atacando a vítima.

VITIMA DE EXPLOSAO DE FOGAREIRO

Judith do Carmo Castro, casada, 21 anos de idade, foi vítima da explosão de uma garrafa de álcool, sendo internada no Hospital Carlos Chagas, com queimaduras generalizadas.

A vítima levantara-se pela madrugada, em sua residência, indo aquecer leite para o filho de 6 meses de idade. Após acender o fogo do fogareiro, notou que este apagava-se, deixando de novo aceso. Havia porém ainda uma ténua chama suficiente para provocar a explosão da garrafa, o que aconteceu.

MATOU A DOMESTICA

Brutal cena de sangue ocorreu poucos dias atrás, no dia 10 de ontem, em Moxochal Hermes. O comerciante Américo Francisco, casado, português, 58 anos de idade, residente na estrada Monsenhor Felix, 21, desfechou dois tiros de revólver em Maria Madalena Pietrel casada, 21 anos de idade, residente na rua Assis Ribeiro, 96, desfechando também, a seguir, um tiro

contra seu próprio ouvido. O comerciante acha-se internado no Hospital Carlos Chagas em estado desesperador e sua vítima faleceu ao ser socorrida.

MORREU NO ELEVADOR

Joaquim Basilio, vigia do Loide Brasileiro, de 62 anos de idade, residente à rua Beile São João, número, 1.115, quando se acrava no desempenho de suas funções, foi acometido de mal súbito, no interior de um elevador da qual repartição, vindo a falecer. O cadáver com guia do 7.º distrito, foi removido para o Instituto Médico Legal.

INGERIU VIOLENTO TOXICO

Helmut Paulo Wilke, com 39 anos de idade, solteiro, residente na rua Carlos Sam-paio, número 73, penetrou, na madrugada de domingo, no

interior de um café situado à rua dos Arcos, número 2, dirigiu-se à copa e solicitou um copo com água. Mal, porém, ingeriu os primeiros goles caiu pesadamente no solo. Populares ocorreram em seu socorro, e verificaram que ele havia tentado contra a vida ingerindo grande quantidade de uma substância tóxica.

Helmut foi conduzido em uma ambulância para o Hospital de Pronto Socorro, onde veio a falecer quando recebia os primeiros medicamentos. Num dos seus bolsos foi encontrado um bilhete, e mque dizia ter tomado a trágica decisão premido por perturbação enfermidade.

ATROPELAMENTO FATAL

Na avenida Presidente Vargas, nas proximidades da Praça da República, verificou-se, na madrugada de domingo, um atropelamento fatal. Um homem de cor branca, com 40 anos presumíveis de idade e profissão ignoradas, quando tentava atravessar aquela via pública foi atropelado e morto por auto não identificado, que por ali trafegava em excessiva velocidade. O motorista, imprimindo maior velocidade ao seu veículo, conseguiu evitar que sua chapa pudesse ser anotada, e o corpo da vítima foi removido para o IML.

ATROPELADO POR MOTOCICLETA

Uma motocicleta não identificada atropelou na rua Cruz e Souto, o mecânico do Arsenal de Marinha, Orlando Alves da Silva, de 45 anos de idade, residente naquela mesma rua, prédio número 66, produzindo-lhe contusões e escoriações generalizadas. Transportado em ambulância para a Assistência do Meier, ali recebeu os primeiros curativos, sendo mais tarde removido para o Hospital da Marinha, onde ficou internado.

MAIS UM ANO DE LUTAS E DE VITÓRIAS

João Amazonas

O Partido Comunista do Brasil comemora, no dia 25 do corrente, o seu 31º aniversário. É um acontecimento de grande significação na vida do país. É data querida ao proletariado e às massas populares.

Nestes trinta e um anos de existência muito avançou o nosso Partido. De um pequeno agrupamento que era em 1922 com pequena influência sobre as grandes massas, tornou-se um Partido grande e poderoso, o dirigente das forças da paz, da democracia e da libertação nacional no país, o principal inimigo dos imperialistas americanos que oprimem nossa Pátria.

Esta transformação não se deu por acaso. É o resultado natural da luta heróica e abnegada que o Partido Comunista tem sustentado, em seus trinta e um anos de vida, na defesa dos interesses da classe operária e da nação brasileira.

Em 1922, quando a crise atingia duramente nosso país, cresciam o desemprego e a fome e aumentava a exploração do proletariado, o jovem Partido Comunista do Brasil, filho da classe operária, empenhou-se ativamente na organização da luta dos trabalhadores pelo pão e pela liberdade, trabalhou pelo reforçamento de suas organizações sindicais. O Partido levantou a bandeira da luta pela independência nacional e pela terra aos camponeses, chamou vigorosamente a classe operária e as massas oprimidas a apoiarem e defenderem a União Soviética, cuja existência representa um apoio inestimável ao movimento de emancipação de nosso povo. O Partido Comunista surgiu, assim, pugnando pelos interesses da classe operária e de toda a nação.

Em defesa de uma política independente da classe operária, o Partido Comunista denunciou vigorosamente, em 1930, o movimento da Aliança Liberal, dirigido por Vargas, que se fazia passar por democrático, mas, na realidade servia apenas aos interesses dos latifundiários e dos imperialistas americanos que se esforçavam por suplantam os ingleses no domínio do Brasil. A emancipação do nosso país do jugo imperialista não se pode fazer senão sob a hegemonia da classe operária. Tomando posição independente, embora cometesse alguns erros, o Partido Comunista ajudou milhões de brasileiros a compreenderem o engodo da chamada «revolução» de 30 e deu assim passos para o afiançamento da hegemonia do proletariado no movimento de emancipação nacional.

O Partido Comunista foi o inspirador e organizador da luta do nosso povo contra o fascismo. Graças à sua ação esclarecedora o integralismo foi desmascarado como a quinta-coluna que tentava entregar nosso país ao domínio hitlerista. O Partido Comunista ergueu, na luta contra o fascismo, a gloriosa bandeira da libertação nacional e da democracia e, sob a direção do camarada Prestes, líder querido do povo brasileiro criou um extenso movimento de frente única — a Aliança Nacional Libertadora. Com isto operou-se mudança substancial na política brasileira. Grandes massas afastaram-se dos políticos burgueses e de suas pretensas soluções e passaram a marchar pelo caminho indicado pela classe operária e o seu Partido. A insurreição de

35 deixou evidente que o processo de desenvolvimento da situação nacional acentuaria cada vez mais a polarização de forças internas em dois campos: o campo da libertação nacional, sob a direção do Partido Comunista e o campo da reação sob a égide do imperialismo.

Ao desencadear a 2ª. guerra mundial, a Alemanha de Hitler tentava escravizar todos os povos. Nunca pesou ameaça maior sobre o nosso país. Se a Alemanha vencesse a guerra, a humanidade inteira seria submetida ao barbarismo fascista. Enfrentando a mais dura ilegalidade, nosso Partido foi o inspirador e organizador da luta patriótica do povo brasileiro pela derrota da Alemanha hitlerista e pela vitória das forças democráticas, à frente das quais marchava a gloriosa União Soviética. Sob a direção do Partido Comunista o povo brasileiro exigiu em praça pública o rompimento de relações com o Eixo e a declaração de guerra à Alemanha. Sob a direção do Partido, o povo brasileiro obteve o envio de uma força expedicionária aos campos de batalha da Europa. A União Soviética salvou a humanidade da escravidão fascista. Nosso povo, contra a vontade de seus governantes, marchou aliado aos povos soviéticos. Graças a essa luta milhões de brasileiros puderam compreender melhor o papel da União Soviética como força de vanguarda na luta pela liberdade e a independência dos povos. Robusteceu-se, assim, a aliança do movimento de libertação nacional de nosso povo com o movimento revolucionário do proletariado mundial. A derrota do nazismo tornou mais

poderosas ainda as forças que lutam pela libertação do nosso país do jugo imperialista.

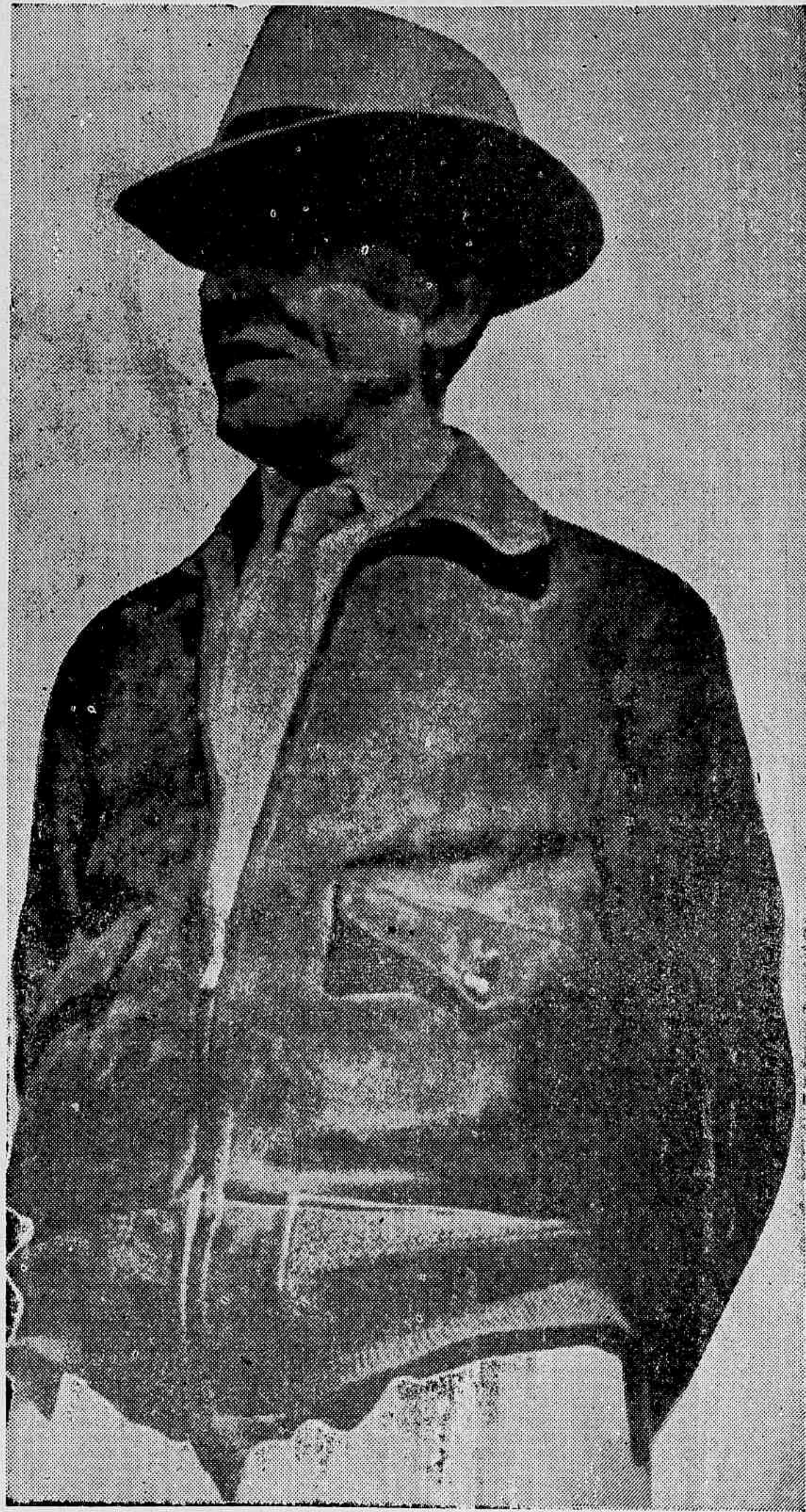
O Partido Comunista tornou-se assim a força dirigente do nosso povo. Ao calor destas lutas, em defesa dos interesses do proletariado e do povo, nosso Partido se transformou num grande e poderoso partido de massas.

Sua influência cresceu e alcançou todos os setores da população explorada e oprimida. O nome do camarada Prestes é cada vez mais querido dos trabalhadores e das massas populares.

Se hoje o papel do Partido na vida do país é maior do que nunca, maiores e mais sérias são também as suas responsabilidades frente ao nosso povo.

Os imperialistas americanos preparam febrilmente a guerra. Em busca de lucros máximos, saqueiam o país e tentam transformá-lo em sua colônia. Sob suas ordens o governo de traição de Vargas vai implantando o fascismo e executando uma política contrária aos interesses de nossa Pátria. É grande a ameaça que pesa sobre nosso povo: ameaça de guerra, de colonização, de fome e de fascismo. Maiores, porém, são as forças que desejam a paz e a independência nacional. Milhões de brasileiros voltam-se para o nosso Partido e o camarada Prestes, certos de que sob sua direção derrotarão os planos de seus piores inimigos e conquistarão uma vida de liberdade, bem-estar e progresso.

Erguendo bem alto a bandeira da paz, da liberdade e da independência nacional, a bandeira de um governo democrático-popular, o Partido Comunista comemora seu 31º aniversário, trabalhando incansavelmente pela união de todo o povo brasileiro na Frente Democrática de Libertação Nacional, caminho para a vitória sobre o imperialismo e seus lacaios.



Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPrensa POPULAR

ANO VI — RIO, TERÇA-FEIRA, 31 de MARÇO DE 1953 — N.º 1383

DAS ENTRANHAS DA CLASSE OPERÁRIA E AO CLARÃO DA GRANDE REVOLUÇÃO DE OUTUBRO NASCEU O P. C. B.

(Reportagem na página central)

NOSSA LUTA CONTRA A POLITICA DE GUERRA

Reportagem de
PAULO MOTTA LIMA

Através de frases soltas, perdidas nos editoriais de sua imprensa, nas irradiações de suas emissoras e nos discursos de seus deputados ou senadores, logo que se deu a intervenção americana na Coreia começaram a surgir no Brasil ensaios da reação, testes da reação, experimentando o sentimento popular em face do envio de tropas nacionais para participar da agressão sangrenta.

Dopoís vimos a cilada que o governo Vargas armou contra os marinheiros e oficiais dos cruzadores «Barroso» e «Tamandaré». Entregues ao Brasil, nos Estados Unidos, embarcadas as guarnições brasileiras, por lá permaneceram durante meses, injustificadamente, os dois vasos de guerra.

Pretexto da demora: a realização de experiências de máquinas, de treinamento das novas guarnições, os exercícios de conjunto, em formações navais norte-americanas. E aqui, no Rio, os balões de ensaio, sobre a possível remessa do «Barroso» e do «Tamandaré» para a guerra da Coreia.

Logo aos primeiros sinais de perigo, quanto à ameaça de embarque de tropas e quanto ao envio dos dois cruzadores para a Coreia, o Partido Comunista tomou posição. Através da imprensa popular, por meio de atos públicos, através de comícios e de manifestações em bairros e locais de trabalho, por meio de boletins, através da propaganda direta nos locais de trabalho e nos bairros, o povo foi alertado. Então logo se formaram, em todo o território nacional, no Rio e em São Paulo, em todas as grandes cidades, no campo e nas localidades mais pequenas, as duas pujantes campanhas contra o envio de tropas e pelo regres-

so dos dois cruzadores, ameaçados de seguir para a Coreia. Duas campanhas verdadeiramente memoráveis, que abalaram a opinião pública. Duas campanhas que lograram grandes vitórias. Até agora o governo sente que lhe falta apoio para qualquer criminosa tentativa de envio de tropas. E os dois cruzadores rumaram, um após outro, da América do Norte para o Brasil. Vitórias de nosso povo, conduzidas pelo Partido Comunista, que atuou, nas duas oportunidades, desempenhando, galhardamente, o seu papel histórico de vanguarda do proletariado e do povo.

Mas a reação, embora tolhida em seus passos criminosos não enrolou a bandeira de servilismo à política de guerra norte-americana. E surgiu, então, firmado pelo agente da Standard Oil, João Neves da Fontoura, que no caso agiu autorizado pelo sr. Getúlio Vargas, o famoso Acórdo Militar. E' claro, tornou-se hoje absolutamente claro, que o Acórdo Militar, entre outras

coisas, pretende «legalizar» a transação dos governantes reacionários com os multi-milionários ianques, a venda de carne de canhão, a troca, por dólares, de vidas brasileiras. Se fôr ratificado o Acórdo pelas duas casas do Congresso, o governo do sr. Getúlio Vargas provavelmente fará novas tentativas de envio de tropas do Exército, da Marinha ou da Aeronáutica, para a guerra da Coreia. Novas sondagens serão feitas, junto aos diversos setores do povo, no sentido de se experimentar, mais uma vez, a reação da opinião pública em face de tão sordida transação.

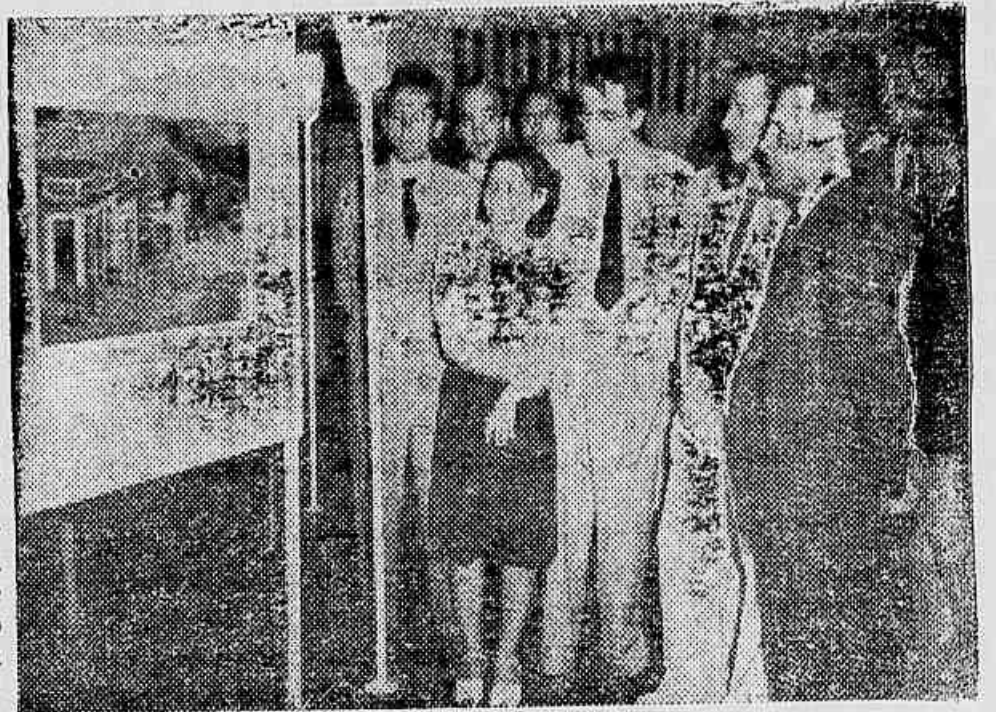
Seguindo tranquilamente a tramitação da rotina parlamentar, o Acórdo bem poderia ter sido ratificado sem choro nem vela, bem poderia ter passado em forma de contrabando, para depois ser apresentado de chofre, ao país, como um fato consumado, como um «imperativo da honra nacional empenhada no estrangeiro». Mas isto não aconteceu devido à vigilância do Partido Comunista. Cabe aos comunistas a honra de ter alertado primeiro a nação para a monstruosidade contida nos artigos e parágrafos do Acórdo Militar. E' bem certo que a campanha contra o Acórdo, transformada em amplíssima campanha de massas, chegou hoje a congregar personalidades até mesmo do mundo conservador. Hoje é

falso dizer, e só o dizem os provocadores a serviço do imperialismo, que a campanha contra o Acórdo é «uma campanha dos vermelhos». Não, a campanha contra o Acórdo é hoje uma campanha, pode-se dizer, de toda a nação brasileira e engloba elementos de várias correntes, de vários setores de opinião. Coube entretanto aos comunistas a iniciativa patriótica de denunciar o pacto ianque, mobilizando contra ele o povo, desmoralizando-o por completo aos olhos da nação.

Nossa atuação de vanguarda nas grandes campanhas contra o envio de tropas, pela volta dos dois cruzadores, contra o Acórdo Militar, campanhas que arrebataram a opinião pública brasileira e que mobilizaram o povo como força organizada, representa excelente trabalho do Partido Comunista em sua luta contra a guerra, em sua luta pela preservação da paz, em sua luta contra as tentativas do governo Vargas de arrastar o Brasil para a criminosa intervenção armada na Coreia ou para qualquer outra aventura belicista desse gênero.

Que significa a posição de vanguarda do Partido Comunista na luta contra a política de guerra do imperialismo e de seus agentes no governo brasileiro? Significa ligação ampla e forte do Partido Comunista com as diversas camadas do povo. Se os reacionários vivam de indignação ante a evidência desse fato, aí temos uma demonstração de que trabalhamos bem. Por isso levamos o desespero e a confusão ao campo do inimigo.

Mas esse inimigo, o inimigo dos comunistas, é também o inimigo de nossa pátria. E' o inimigo de nosso povo. Todos nemos, então, ainda mais ampla e mais sólida nossa ligação com todo o povo na batalha contra o envio de tropas para o estrangeiro, contra o Acórdo Militar, contra a política de guerra de Eisenhower e Vargas.



PRESTES COMPARECE A UMA EXPOSIÇÃO de pintura, em 1945. No clichê, o dirigente máximo do glorioso Partido Comunista do Brasil ao lado de um grupo de artistas plásticos.

AS LUTAS OPERÁRIAS ATÉ A FUNDAÇÃO DO P. C. B.

1917

18 de Abril — Em Assembleia na sede da FORJ é aprovada uma Mensagem ao Presidente da República protestando, energeticamente, contra a eventualidade da entrada do Brasil na guerra.

1.º de maio — Realiza-se no Rio grande comício e passeata sob as palavras de ordem: «Contra a guerra!» e «Contra a carestia!».

Julho — Greve geral em S. Paulo. Algumas unidades da Força Pública, esgotadas e mal pagas, tetam solidarizar-se com os grevistas. As classes dominantes e o Governo, forçados a negociar, aceitam as reivindicações dos grevistas, inclusive a jornada de 8 horas.

1918

1.º de maio — Grande ato público promovido pela União Geral dos Trabalhadores na «Maison Moderne», no Rio. Três mil pessoas aprovam uma moção que condena a guerra e faz votos por uma paz firmada entre os próprios proletários, manifestando também «profunda simpatia pelo povo russo».

Setembro — Greve sangrenta na Cia. Cantareira, paralisando as barcas e bondes de Niterói São assassinados dois soldados que se haviam colocado ao lado dos grevistas.

18 de novembro — Greve insurrecional no Rio. Participam da luta os operários de todas as fábricas de tecidos. A cidade é transformada em praça de guerra.

22 de novembro — Aderiram à greve os metalúrgicos, os trabalhadores em pedreira e em construção civil. Mais de 70 mil operários estão em luta, dos quais 40 mil textéis. A greve estende-se também ao Estado do Rio, atingindo as fábricas de Niterói, Magé e Petrópolis.

1919

No começo do ano, sob a influência da Revolução de Qu-

tubro, é feita no Rio a primeira tentativa de formação do Partido Comunista do Brasil e, no Rio Grande do Sul, organiza-se o Grupo Maximalista.

1.º de Maio — 60 mil trabalhadores reúnem-se na Praça Mauá, no Rio, dando vivas à Rússia Nova e a Lênin. Aprova-se moção de simpatia aos proletários russos, húngaros e germânicos e de protesto contra a intervenção militar imperialista no País dos Soviets.

2 de Maio — O Sindicato da Construção Civil do Rio de Janeiro decreta a jornada de oito horas de trabalho que passa a vigorar desde então.

11 de Julho — A União dos Metalúrgicos do Distrito Federal decreta uma greve de 24 horas contra a intervenção militar imperialista na Rússia Soviética.

Agosto — O número 1 do jornal «Spartacus» publica pela primeira vez no Brasil, em português, um artigo importante de Lênin, a «Carta aos trabalhadores americanos». Logo depois, surge, no mesmo jornal, «Democracia burguesa e democracia proletária», também de Lênin. Esses artigos tiveram uma importância decisiva, conquistando para as posições comunistas antigos militantes sindicais e anarquistas.

Novembro — A «Hora Social», órgão da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco publica a Constituição Soviética.

Durante todo esse ano uma onda de greves e manifestações operárias sacode as cidades de Porto Alegre, Salvador, Recife, Juiz de Fora, Santos, Niterói, etc., visando a conquista da jornada de oito horas de trabalho diário e aumento de salários.

1920

Fevereiro — Aparece no Rio o jornal diário «Voz do Povo», Órgão da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro e do Proletariado em Geral.

Abril — Reune-se no Rio um Congresso Operário, com delegados dos principais centros operários do país. Reorganiza-se a COB. O Congresso aprova uma moção ao proletariado russo em que se lê: «O caminho da bemestar a da liberdade dos trabalhadores mundiais». Em outra moção se diz: «O III Congresso resolve declarar sua simpatia em face da III Internacional de Moscou, cujos princípios correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo».

1921

Organiza-se no Rio a Comissão de Socorro às vítimas da Sêca no Volga e edita-se o jornal «Solidariedade».

7 de Novembro — Funda-se no Rio o Grupo Comunista.

1923

Março, dias 25, 26 e 27 — Realiza-se, no Rio de Janeiro, o Congresso de Fundação dos Grupos Comunistas, que desempenham papel decisivo na formação do Partido Comunista do Brasil.

Março, dias 25, e 27 — Realiza-se, no Rio de Janeiro, o Congresso de Fundação do P.C.B. com a participação de 9 delegados dos grupos existentes.

Leia

**Z O A
OPERÁRIA**

Comité Français pour la Défense de Prestes
**POUR QUE CESSE LE PROCÈS
INTENTÉ au CHEVALIER de l'ESPERANCE**



VENDREDI 18 JANVIER
à 20 h. 30

Salle PLEYEL
232 rue du Faubourg Saint-Honoré - Paris

GRANDE SOIRÉE
d'Amitié FRANCO-BRÉSILIENNE

54^e Anniversaire du HEROS
de la lutte pour la Paix et la libération nationale

LUIZ CARLOS PRESTES

Sous la présidence de M. le Professeur

Henri WALLON

ORATEURS :

M. LUCIEN **COTTON** M. ROGER **GARAUDY**

M. Gilbert de **CHAMBRUN**

Hauteur de musique brésilienne par le grand pianiste

Arnaldo ESTRELLA

et projection cinématographique de films soviétiques en COULEURS

LE CHEVALIER à L'ÉTOILE D'OR

Este foi o grande cartaz, com mais de um metro de altura, profusamente espalhado nos muros de Paris, para anunciar o grande ato público de amizade franco-brasileira em defesa de Luiz Carlos Prestes, no seu 54.º aniversário, magnífica demonstração do internacionalismo proletário.

O P.C.B. e os Intelectuais Brasileiros

No aniversário do Partido, os intelectuais brasileiros poderão decerto meditar sobre a significação de uma data tão expressiva para a cultura, para os destinos de nosso país. Hoje mais do que nunca, os nossos intelectuais compreendem que não é possível fazer avançar a nossa cultura, saltar deste enorme atraso em que nos atolamos, sem transformar a base econômica de nossa sociedade. Os nossos intelectuais sentem na própria vida a enormidade desse atraso.

Em primeiro lugar, a instrução pública. Já não fazíamos nos milhões e milhões de analfabetos, nos seis milhões de jovens proibidos de estudar, no monstruoso encarecimento do ensino, falamos da qualidade da instrução aplicada, dos métodos dominantes na escola, na faculdade, no ginásio, que caracterizam a anarquia, o retrocesso, o embuste. O ensino particular tornou-se uma indústria ignobil. As influências estrangeiras dominantes pertencem ao mais baixo figurino de corrupção, de policialismo, do sucedâneo cultural. A mentalidade do gíbi, do super-homem, do humor dos três paletas, da publicidade americana, do gosto pelo crime, pela perversão, pelo sensacionalismo escabroso, invade nossas escolas, nossa juventude, nossos lares. Ao mesmo tempo que isso implica maior estímulo à ignorância e à incultura desenacionaliza os nossos costumes, seguindo aquele critério pregado por Raul Fernandes e João Neves, da «alienação de nossa soberania nacional» a serviço dos interesses do «colosso americano».

A situação de nossa instrução pública, base para o desenvolvimento da cultura nacional, é calamitosa, fruto de um regime que se interessa unicamente em arrancar o máximo lucro em dinheiro e vantagens de toda espécie para um bando de fazendeiros e banqueiros vendidos inteiramente aos imperialistas norte-americanos.

A submissão do governo atual ao imperialismo norte-americano leva a nação a este estado não só de atraso, de ignorância, mas de preparação de guerra que consome a maior parte de nossas rendas em sacrifício da cultura.

Que em feito esse governo, esse regime, para o progresso intelectual? Que estímulo concreto, que ações, que oportunidade tem os nossos cientistas para desenvolver seus trabalhos, montar seus laboratórios, organizar institutos, servir, afinal, à nação?

Por que deixou a ciência de realizar as obras do Nordeste e não é consultada semão para ser desobedecida, desrespeitada, omessa? Que tem feito a ciência a respeito da erosão do solo, contra a devastação sistemática de nossas florestas, pelo aproveitamento de nossas quedas d'água, a exploração racional e em nosso proveito de nossas riquezas de sub-solo? Que tem feito a ciência a respeito de nossas estradas de ferro da agricultura, da criação de gado, da saúde pública, dos meios para a educação e salvação do nosso homem rural? Por que falta luz e água na própria capital da República, por que os nossos serviços de eletricidade em todo o país desgastam-se e arrebentam, entregues que estão a companhias estrangeiras?

Os nossos cientistas convertem-se em funcionários, lotados nesta e naquela letra, inibidos, no drama de sua desilusão.

O não aproveitamento de nossos cientistas, abandonados à rotina, ao desemprego à busca de outros encargos, determina a estagnação de nossa atividade científica

Mostrou-se impotente esse regime para dar qualquer apoio organizado e constante à ciência. A contradição entre o pensamento científico e o atual regime não tem solução senão esta: a substituição desse regime por um regime democrático e popular.

É o Partido Comunista do Brasil que acena com um programa claro, imediato, de luta por um governo de democracia popular, um governo que possa dar à ciência todas as vantagens e oportunidades. O exemplo de Manguinhos indica bem o descalabro em que se acha a vida científica. Não há lugar para a ciência neste atoleiro de Getúlio. O remédio é remover o atoleiro.

Para a arte e a literatura, a situação é a mesma. A ausência de grandes prêmios literários e artísticos, o encarecimento do livro, a difícil situação econômica dos escritores e artistas, o analfabetismo, a vida cada vez mais cara, o estado de fome miséria e opressão em que vive o nosso país, tudo isso determina a infeliz situação que atravessam a arte e a literatura.

Para arrancar a sua vida, nos escritores e artistas dedicam-se a atividades estranhas à sua vocação, não produzem, não podem empenhar-se a um trabalho prolongado, sério, independente, como gostariam de fazer. As velhas contradições entre o artista e a realidade dominante, tornam-se mais agudas, podemos dizer trágicas. Para resolver, ou melhor, para saltar sobre essa contradição, vários escritores e artistas abandonam a vocação, conseguem trabalho onde matam o ofício literário, despersonalizam-se entregando-se mesmo a incutir a falta de fé no futuro da arte e da literatura. Outros vão mais longe: corrompem-se. Preferem isso à miséria e à fome. Por outro lado, o governo e os agentes do imperialismo oferecem vantagens pecuniárias com que compram muitos escritores ou pelo menos abafam sua voz, impedem que militem nos postos onde deveriam estar, como brasileiros, em defesa da cultura nacional pelo desenvolvimento das atividades artísticas e literárias em nosso país.

No terreno ideológico, a opressão do velho regime feudal-burguês e do imperialismo usa meios e métodos desde o terror até a influência de uma arte e de uma literatura de decadência em que apresenta como temas importantes as



Ao lado de Prestes, Graciliano Ramos, o grande romancista desaparecido, que poucos dias antes de morrer, em sua última entrevista, declarou: «Sou um comunista, sou um homem de Partido».

perversões sexuais, o roubo, o assassinato, a traição, o anti-comunismo, a descrença nos ideais, o abandono das tradições culturais e da herança clássica, a falta de objetivo da vida e do homem, todas as formas de degradação usadas no plano ideológico do imperialismo e de seus bandos.

O Partido Comunista do Brasil considera sagrada a nossa herança cultural quer o mais amplo desenvolvimento do caráter nacional de nossa arte e de nossa literatura, acena, para os nossos artistas e escritores com os novos e grandiosos temas que serão a força de uma arte e de uma literatura dignas de nosso tempo e de nosso povo.

O Partido Comunista do Brasil demonstra como a abolição do latifúndio e a reforma agrária proporcionarão com o desenvolvimento do mercado interno, a participação de milhões de camponeses na vida cultural oferecendo assim aos escritores e artistas um grande público, uma multidão de leitores que nunca terá no atual regime de opressão. O P.C.B. acena para os artistas e escritores com um caminho de independência, de livre expansão da atividade artística e literária sem os embargos econômicos e as

formas de corrupção e terror existentes no atual regime. E que num governo de democracia popular os escritores e artistas ocupam a oposição que merecem, como tribunas e educadores, como homens públicos forjadores de uma mentalidade nova, progressista, responsáveis pela formação moral e social da juventude e de todo o povo. A arte e a literatura deixam de ser um passatempo, uma ocupação aleatória, uma mesquinha exclusividade de supostas «elites» que sustentam à base da exploração de milhões de trabalhadores, os seus reduzidos círculos de artistas e escritores como sustentam o seu luxo, seus modistas, suas boites, seus divertimentos, enfim.

No aniversário do Partido, os intelectuais brasileiros podem saudar uma data que lhes é grata porque nesse Partido está a esperança e a certeza de que a nossa cultura nacional tem um futuro e encontrará na luta contra o velho, o caduco, o cosmopolita, a fronte de seu desenvolvimento, as melhores ligações com o povo dentro das aspirações universais do homem em todos os países.

Comunistas e não-comunistas, indiferente ou não, os in-

tellectuais brasileiros não podem fugir à meditação em torno de um Partido, cujas idéias e sentimentos são indissoluvelmente a força e a razão de nossa época.

Canto Inicial no 31º Ano

Teu canto, Partido,
Colhi na face tinta de esperança
E aurora. Na voz
Do capitão: ternura e fogo
De estrélas crepitando sobre punhos.
Nos olhos onde cada gôta pura
Vinha de um rio preso na garganta.
Senti teu canto rebentar palavras
De ferro ardido e amor recluso
Entre a parede, o tempo e um facão vivo
Queimando o nó da rede do tirano
E um calendário de cimento escuro.

Em mãos e bôcas circulavam, eternos,
A letra muda e o canto, o maior gesto e a
[lenda
Colhida nas pupilas dos heróis que san-
[gram

Vermelho adubo sobre a estrada
De Olga Benário e Berger, num passado
Que rasga o tempo e o sono do carrasco.

Do corpo sem comportas, coroado ao sol,
Milhões de braços desfaldaram o linho
De um dia novo, unindo a terra aos ho-
[mens.

E um vento largo recortou nos muros
De cada rua a silhueta rubra
Da senda do futuro.

Teu nome foi-me embalo de clarões
Piscando mansamente em peito frio.
Nas chispas da noitinha o céu do morro
Que em zinco e fome te abraçava
Era uma flor voltada para o amor li-
[berto.

Naquela noite, amigos, vos lembrais?
Naquela noite, em vez de santos,
Baixaram estrélas nos terreiros da fa-
[vela.

LUIZ F. PAPI



Cândido Portinari, em 1945, recebe das mãos de Prestes o «carnet» de membro do Partido

Cada ano que passa, mais estúpida, desesperda, brutal a perseguição das classes governantes do Brasil contra o Partido Comunista. Cada novo governo de latifundiários e grandes capitalistas que sobe ao Poder tem como ponto principal de seu programa: esmagar o Partido, isolá-lo das massas, reduzi-lo à inação. Mas, em vão! Com um rio caudaloso, o Partido marcha para a frente, vê crescer o número de combatentes em suas fileiras o multiplica sua influência sobre as grandes massas.

Onde reside o segredo desta força invencível? Em primeiro lugar, neste fato simples: o Partido Comunista do Brasil nasceu das entranhas da classe operária e vive para ela. A classe operária cresce, o Partido cresce com ela. A classe operária luta — e luta cada vez melhor, com êxito e segurança porque tem à frente o seu Partido.

DAS ENTRANHAS DA CLASSE OPERÁRIA

Sim! O Partido Comunista nasceu das entranhas da classe operária e nutre-se de sua seiva. Se os dias 25, 26 e 27 de Março de 1922, quando se reuniu no Rio e em Niterói uma dezena de delegados para determinar a sua fundação, assinalam a organização do Partido, suas origens vão se confundir com o próprio surgimento do proletariado industrial em nosso país e seus primeiros esforços para criar uma organização política independente.

Em 1888 foi abolida a escravidão negra no Brasil. Foi um passo para o desenvolvimento das relações capitalistas no país. Mas a própria abolição já fôra consequência do desenvolvimento manufatureiro que se verificou no Brasil entre 1880-1890. De 1881 a 1889 o número de estabelecimentos industriais passou de 200 para 600, trazendo, com este aumento o crescimento do número de assalariados. Depois da abolição, este crescimento foi mais rápido ainda. Somente no período de 1890 a 1895 foram fundadas 425 novas fábricas. Doze anos depois, o Censo Geral da Indústria Brasileira, realizado em 1907, já arrolava em todo o país 3.258 estabelecimentos industriais, que empregavam 150.841 operários. Esses estabelecimentos concentravam-se particularmente no Distrito Federal e Estado do Rio (33%), em São Paulo (16%) e no Rio Grande do Sul (15%). Foi nesses Estados, justamente, que surgiram as primeiras tentativas para criação de um partido político da classe operária, simultaneamente com o desencadeamento de grandes lutas reivindicativas, como a greve dos cocheiros e carroceiros, no Rio, que paralisou 25 mil trabalhadores (1.900), a greve geral, também no Rio, de 40 mil trabalhadores (1903) e a dos trabalhadores da Cia. Paulista de Estradas de Ferro (1905).

A CLASSE OPERÁRIA LUTA E SE ORGANIZA

Em 1.º de Maio de 1905 foi lançado o Manifesto e o Pro-

RÁDIO DE MOSCOU

HORÁRIO DAS TRANSMISSÕES DA RÁDIO DE MOSCOU PARA A AMÉRICA DO SUL:

Em Português, das 20.30 às 21 horas.
Em Castelhano, das 21 às 22.30 horas.

A Rádio transmite nas ondas de 30.61, 30.74 e 40.87 metros.

grama do «Partido Operário de Santos», onde se defendiam pontos de vistas da social-democracia, tais como: «os pro-

dutores não serão nunca livres enquanto não estiverem na posse dos meios de produção (terras, oficinas, navios, ban-



Luís Carlos Prestes, dirigente máximo do Partido Comunista, falando ao povo num comício no Rio

cos, créditos, etc.)» e «a apropriação coletiva (dos meios de produção) não pode sair senão de uma ação revolucionária da classe produtora ou do proletariado organizado em partido político destinto».

Esta uma das primeiras manifestações que se conhecem para a constituição de um partido político independente, da classe operária, no Brasil, já defendendo pontos de vista gerais do socialismo.

A COB

Desde então e coincidindo com períodos de ascenso das lutas reivindicatórias da classe operária fizeram-se diversas tentativas para dotar o proletariado de uma organização política. Nenhuma teve êxito: faltava ainda à classe operária madureza ideológica, o contacto directo com as ideias do marxismo. Justamente por isso a ideologia pequeno-burguesa do anarquismo pôde predominar no movimento operário, no Brasil, no período que se estende de 1906 a 1920.

Foi este, entretanto, um período de intensas lutas políticas e económicas da classe operária e nas quais desempenhou papel importante a COB (Confederação Operária do Brasil), fundada em 1906 no Congresso Operário reunido no Rio de Janeiro. Ramificando-se por vários Estados, a COB conseguiu dirigir alguns importantes movimentos de

massas, como a campanha anti-militarista de 1908 (contra a lei do serviço militar obrigatório), que culminou numa grande passeata no Rio; manifestações de protestos no Rio, em Minas, São Paulo, Santos e Rio Grande do Sul contra o projecto de lei de expulsão dos estrangeiros (1912); campanha contra a carestia e a fome, que se estendeu a diversos Estados e teve seu ponto alto no comício realizado a 16 de março de 1913, no Rio.

O PERÍODO DA 1.ª GUERRA MUNDIAL

A guerra imperialista de 1914-18, afrouxando transitóriamente a concorrência dos países beligerantes em nosso mercado interno e de vários outros países criou condições para a expansão industrial no Brasil. O censo realizado em 1920 mostrou que o número de estabelecimentos industriais existentes no país, que era de 3.258 em 1907, havia subido para 13.336 e o número de operários passara de 150.841 para 257.512. Os lucros dos capitalistas eram crescentes.

Mas, ao mesmo tempo, a situação das massas trabalhadoras agravava-se. O custo da vida crescia rapidamente, mas os salários eram baixíssimos. No período da guerra, por exemplo, o salário-médio, nas fábricas têxteis, oscilava, conforme as regiões, de 1 para 2 cruzeiros por dia. A jornada

de trabalho era de 12 a 14

mais horas. O descontentamento e a revolta fomentavam em todos os setores da classe operária. As lutas sucediam-se, assumindo, muitas vezes, grande envergadura. A classe operária dava, ao mesmo tempo demonstração de maior organização, intensificando sua vida sindical e de maior combatividade. As manifestações, de 1.º de Maio, apesar da crescente reação governamental, passaram a constituir espetáculos empolgantes. Em Julho de 1917 os trabalhadores de São Paulo entraram em greve geral e várias unidades da Força Pública solidarizaram-se com os grevistas. O governo é obrigado a negociar com os grevistas, aceitando inclusive sua reivindicação principal: a jornada de 8 horas.

CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

A luta que desenvolveu os trabalhadores nos principais centros operários do país contra a miséria e a exploração vai fundindo-se, também, com a luta política e, muito especialmente, com a luta contra a guerra imperialista. É da classe operária que surgem, no Brasil, os mais vigorosos protestos contra a carnificina de 1914-18, preparada e desencadeada pelos monopolistas da Alemanha, Inglaterra, França e Estados Unidos.

Em todo o país, assim que foi desencadeada a guerra, os jornais e organizações operários tomam posição de luta pela paz. Em Santos e outras cidades realizam-se comícios e manifestações contra a chibata imperialista. Em Março de 1915 instala-se no Rio a Comissão Popular de Organização contra a Guerra; em abril, do mesmo surge em São Paulo a Comissão Internacional contra a Guerra. De 1915 a 1918 todas as demonstrações de 1.º de Maio, em todas as principais cidades brasileiras, assumem caráter de protesto contra a matança dos trustes e exigem uma paz imediata e

As Lutas Operárias Até a Fundação do P.C.B.

1901	trabalhadores promovendo comícios e atos públicos.	1908	Organiza-se um grande movimento operário contra a Lei do Serviço Militar Obrigatório. É formada a Liga Antimilitarista e edita o jornal «Não Matarás!».
1902	Greve quase geral no Rio com a participação de aproximadamente 40 mil trabalhadores. Conquistam a jornada de nove horas e mais de trabalho.	1909	Realiza-se no Rio uma grande manifestação de massa contra a Lei do Serviço Militar e contra a guerra, com a participação de 20 organizações operárias.
1897	Primeiras tentativas de formação de um partido da classe operária. Reune-se no Rio de Janeiro um Congresso Operário.	1910	Organiza-se a Confederação Operária do Brasil (C.O.B.) integrada por 50 sindicatos do Rio, S. Paulo, Santos, Rio Grande do Sul, etc. Greve da Cia. de Gás, no Rio, e nas Docas de Santos.
1899	1.º de Maio — O Centro Socialista de Santos comemora o 1.º de Maio. O Centro edita, nessa época, um quinquenário — «A Questão Social».	1911	Em todo o país, assim que se desencadeia a guerra, os jornais e organizações operárias tomam posição de luta pela paz.
1896	O Centro Socialista de São Paulo edita o jornal «O Socialista» que tem a legenda: Proletários de todos os países, uni-vos! — Um por todos, todos por um!».	1912	Março — Organiza-se no Rio a Comissão Popular de Organização contra a Guerra.
1900	Completa paralisação dos transportes no Rio com a greve de 25 mil cocheiros e carroceiros.	1913	Abril — Organiza-se em São Paulo a Comissão Internacional contra a guerra, com caráter de ampla frente única.
1903	Funda-se em S. José do Rio Pardo, o Clube Democrático Socialista «Os Filhos do Trabalho». O manifesto de 1.º de Maio de 1900, lançado por esse clube, foi redigido por Euclides da Cunha.	1914	1.º de Maio — Realizam-se em todo o país manifestações contra a guerra. No Rio, 19 entidades operárias assinam um Manifesto conclamando a classe operária a lutar sem descanso pela paz.
1904	Os jornais «Terra Livre» e «Novo Rumo» apelam para os operários brasileiros para «auxiliarem os que, na Rússia, tão heróicamente lutam pela liberdade».	1915	Outubro (14 a 16) — Reune-se no Rio, por iniciativa da COB um Congresso da paz, de qual participam delegados de diversos Estados.
1905	Os jornais «Terra Livre» e «Novo Rumo» apelam para os operários brasileiros para «auxiliarem os que, na Rússia, tão heróicamente lutam pela liberdade».	1916	Continuam a multiplicar-se os comícios e as manifestações contra a guerra e a carestia.
1906	Os jornais «Terra Livre» e «Novo Rumo» apelam para os operários brasileiros para «auxiliarem os que, na Rússia, tão heróicamente lutam pela liberdade».	1917	(Conclui na 2.ª pág.)
1907	1.º de Maio — A FORJ comemora a data máxima dos	1918	
1908	trabalhadores promovendo comícios e atos públicos.	1919	
1909	Realiza-se no Rio uma grande manifestação de massa contra a Lei do Serviço Militar e contra a guerra, com a participação de 20 organizações operárias.	1920	
1910	Organiza-se a Confederação Operária do Brasil (C.O.B.) integrada por 50 sindicatos do Rio, S. Paulo, Santos, Rio Grande do Sul, etc. Greve da Cia. de Gás, no Rio, e nas Docas de Santos.	1921	
1911	Em todo o país, assim que se desencadeia a guerra, os jornais e organizações operárias tomam posição de luta pela paz.	1922	
1912	Março — Organiza-se no Rio a Comissão Popular de Organização contra a Guerra.	1923	
1913	Abril — Organiza-se em São Paulo a Comissão Internacional contra a guerra, com caráter de ampla frente única.	1924	
1914	1.º de Maio — Realizam-se em todo o país manifestações contra a guerra. No Rio, 19 entidades operárias assinam um Manifesto conclamando a classe operária a lutar sem descanso pela paz.	1925	
1915	Outubro (14 a 16) — Reune-se no Rio, por iniciativa da COB um Congresso da paz, de qual participam delegados de diversos Estados.	1926	
1916	Continuam a multiplicar-se os comícios e as manifestações contra a guerra e a carestia.	1927	
1917	(Conclui na 2.ª pág.)	1928	
1918		1929	
1919		1930	
1920		1931	
1921		1932	
1922		1933	
1923		1934	
1924		1935	
1925		1936	
1926		1937	
1927		1938	
1928		1939	
1929		1940	
1930		1941	
1931		1942	
1932		1943	
1933		1944	
1934		1945	
1935		1946	
1936		1947	
1937		1948	
1938		1949	
1939		1950	
1940		1951	
1941		1952	
1942		1953	
1943		1954	
1944		1955	
1945		1956	
1946		1957	
1947		1958	
1948		1959	
1949		1960	
1950		1961	
1951		1962	
1952		1963	
1953		1964	
1954		1965	
1955		1966	
1956		1967	
1957		1968	
1958		1969	
1959		1970	
1960		1971	
1961		1972	
1962		1973	
1963		1974	
1964		1975	
1965		1976	
1966		1977	
1967		1978	
1968		1979	
1969		1980	
1970		1981	
1971		1982	
1972		1983	
1973		1984	
1974		1985	
1975		1986	
1976		1987	
1977		1988	
1978		1989	
1979		1990	
1980		1991	
1981		1992	
1982		1993	
1983		1994	
1984		1995	
1985		1996	
1986		1997	
1987		1998	
1988		1999	
1989		2000	
1990		2001	
1991		2002	
1992		2003	
1993		2004	
1994		2005	
1995		2006	
1996		2007	
1997		2008	
1998		2009	
1999		2010	
2000		2011	
2001		2012	
2002		2013	
2003		2014	
2004		2015	
2005		2016	
2006		2017	
2007		2018	
2008		2019	
2009		2020	
2010		2021	
2011		2022	
2012		2023	
2013		2024	
2014		2025	
2015		2026	
2016		2027	
2017		2028	
2018		2029	
2019		2030	



Osse Operária e ao Clarão de Outubro Nasceu o PCB

12 e até
to e a re-
n todos os
erária. As
assumindo,
e enverga-
ria dava,
demonstra-
zação, in-
a sindical,
idade. As
de Maio,
nte reação
saram a
empolgan-
17 os tra-
Paulo en-
l e várias
Pública so-
grevistas,
a nego-
s, aceita-
vindicação
de 8 ha-

RA

volvem os
princípios
o país con-
exploração
nêmb, com
nuito espe-
uta contra
sta. E' da
surgem, no
prosos pro-
fincifina de
e desanca-
polistas da
ra, França

assim que
guerra, os
ões ope-
o de luta
os e outras
de comê-
tra a cha-
Em Março
no Rio a
de Organi-
guerra; em
rge em São
Internacio-
a. De 1915
monstrações
m tôdas as
brasileiras,
de protesto
dos trustes
imediatas e

sem anexações. De 14 a 16 de Outubro de 1915 reúne-se no Rio, por iniciativa da COB, um Congresso de luta pela paz, do qual participam delegados operários de diversos Estados. Quando, em Outubro de 1917, o Brasil entra na guerra imperialista, a Federação Operária do Rio de Janeiro lança um enérgico manifesto pela paz e põe-se à frente de grandes manifestações de protesto. A FORJ é fechada pelo governo, mas prossegue, com outros nomes, a luta contra o crime.

AS SALVAS DO GRANDE OUTUBRO

Sucede um acontecimento que modifica o curso da história e vai apontar novos rumos para as lutas e aspirações operárias em ebulição: a Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia.

Os trabalhadores brasileiros, como os trabalhadores de todo o mundo, recebem a notícia das gloriosas jornadas de Outubro, dirigidas por Lenin e Stálin, com entusiasmo indescritível. No 1.º de Maio de 1918, milhares de operários reúnem-se no Rio, na «Maisson Moderne» e inspirados pela bandeira de Lenin e Stálin votam uma moção «por uma paz firmada entre os próprios proletários» e de «profunda simpatia pelo povo russo».

A ideia do Poder, o sentimento de que também os trabalhadores, no Brasil, podem seguir o exemplo de seus camaradas russos, leva a classe operária, com acrobado entusiasmo, a novos combates. Em setembro de 1918 entram em greve os trabalhadores da Cantareira, paralisando as barcas e bondes de Niterói. Soldados fraternizam com os grevistas. Mas o governo reprime sangrentamente o movimento, assassinando operários e dois soldados que aderiram à greve.

A 18 de novembro paralisam tôdas as fábricas de tecidos do Rio. Os trabalhadores realizam gigantesca concentração no Campo de São Cristóvão.

Atacados pela polícia, reagem a bala e a bombas. No dia 22 aderem à greve os metalúrgicos, os trabalhadores em pedreira e em construção civil. O movimento atinge o Estado do Rio, estendendo-se às fábricas de Niterói, Magé e Petrópolis.

OS PRIMEIROS TRABALHOS DE LENIN EM PORTUGUES

Novas notícias chegam aos trabalhadores sobre o jovem Estado Proletário surgido com a Revolução de Outubro. E trazem-lhes novas esperanças e mais firme decisão de luta. Já no princípio de 1919, é feita no Rio a primeira tentativa de formação do Partido Comunista do Brasil — inspirada pela Grande Revolução — e organiza-se no Rio Grande do Sul o Grupo Maximalista.

O 1.º de Maio desse ano assiste a uma das maiores demonstrações operárias já realizadas nesta Capital: 60 mil trabalhadores reúnem-se na Praça Mauá e percorrem o centro da cidade, dando vivas à Nova Rússia e a Lenin e protestando contra a intervenção imperialista no país dos Soviéticos.

No dia 11 de Julho a União dos Metalúrgicos do Distrito Federal determina uma greve de 24 horas contra a intervenção das potências imperialistas na Rússia Soviética.

Os jornais operários começam a divulgar, pela primeira vez no Brasil, as ideias do leninismo. No mês de Agosto, o jornal «Spartacus» publica o artigo de Lenin, «Carta aos trabalhadores americanos». Logo depois publica outro trabalho de Lenin — «Democracia burguesa e democracia proletária». No mês de Novembro a «Hora Social», de Pernambuco, divulga o texto da Constituição Soviética.

Como na China, as salvas do Grande Outubro trazem ao Brasil as ideias imortais do marxismo-leninismo. E marcam o início de uma nova fase no movimen-

to operário e popular de nossa Pátria: a da luta pela libertação nacional, sob a direção do partido revolucionário da classe operária, que se constituirá pouco depois.

FUNDA-SE O P.C.B.

Desde então começa a declinar a influência do anarquismo no movimento operário brasileiro. Os melhores e mais fiéis combatentes operários vão passando às posições revolucionárias, vão tornando-se comunistas. No período de 1919-20, assassinado por um intenso movimento grevista, é para a jovem União Soviética e para a figura de Lenin que os trabalhadores têm suas vistas voltadas. O Congresso Operário, realizado no Rio em Abril de 1920, com delegados de diversos Estados, além de votar nova mensagem de solidariedade ao proletariado russo, declara «sua simpatia em face da III Internacional de Moscou, cujos princípios correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo».

Em 7 de Novembro de 1921 funda-se no Rio o Grupo Comunista e já em Janeiro de 1922 editava o primeiro número da revista «Movimento Comunista».

Estavam lançadas as bases para a criação do Partido Comunista: a difusão das ideias marxistas entre os trabalhadores avançados e o rápido declínio da influência anarquista sobre a massa operária.

Essas lutas que antecederam à fundação do Partido Comunista do Brasil realçam suas duas características principais: sua indissolúvel ligação com a classe operária e sua inabalável fidelidade à União Soviética, ao internacionalismo proletário, às ideias imortais do marxismo-leninismo-stalinismo. E nisso, reside o segredo da invencibilidade do glorioso Partido de Prestes.



Poderoso movimento da classe operária e de todo o povo conquistou em 1945 a anistia para os presos políticos. No clichê vêem-se trabalhadores confeccionando faixas e cartazes de propaganda de um grande comício comemorativo em que falaria Luiz Carlos Prestes, recém-libertado.

Prestes, o Chefe do Partido

Moacir WERNECK DE CASTRO

No destino das lutas do povo e da classe operária em nosso país, no seu encaminhamento para um desfecho vitorioso cada vez mais próximo, existe um fator da mais alta importância: é a presença atuante e inspiradora de Luiz Carlos Prestes à frente do Partido Comunista do Brasil. Devemos captar em toda a sua profunda significação esse privilégio raro e honroso.

A libertação nacional e social do nosso povo é uma perspectiva histórica cientificamente estabelecida, há de tornar-se uma realidade que as forças caducas da burguesia e do latifúndio, mancomunadas com o imperialismo, jamais poderiam evitar. Mas a revolução democrático-popular não se faz por si mesma. Ela exige um motor, que é o nosso glorioso Partido Comunista, cada vez mais forte nos seus 31 anos de luta. E esse Partido exige por sua vez uma direção provada, capaz de aplicar às atuais condições históricas do Brasil, de maneira viva e criadora, os princípios da estratégia e da tática do marxismo-leninismo-stalinismo. O triunfo não cai do céu.

A presença de Luiz Carlos Prestes à frente da direção do Partido Comunista é para os comunistas, para os trabalhadores e para todo o povo brasileiro a feliz garantia que essas exigências serão preenchidas, e de maneira cada vez mais completa.

Prestes é o símbolo máximo da unidade do Partido, de sua fortaleza, de sua indestrutível confiança na vitória. Prestes é a energia de aço que arrebatou milhões de brasileiros e lhes infunde a certeza da libertação. Prestes é o comandante de visão larga e segura, que encarna em si as melhores qualidades de um autêntico dirigente comunista. Prestes é o homem que melhor conhece o Brasil e que significa, para o nosso povo, coraço para o mundo, a segurança de que as tarefas históricas dos comunistas brasileiros serão realizadas.

Difícil é para nós, seus contemporâneos, avaliar a profundidade do sulco que Prestes vai deixando em nossa história. Mas totalmente impossível será compreendê-lo se desligarmos Prestes da luta, da formação e do crescimento, da existência enfim de nosso Partido. Pois não se trata de ver o Cavaleiro da Esperança na auréola de um «predestinado», como quis apresentá-lo a pequena burguesia quando, a certa altura, nos anos de 26 a 30, sonhou utilizar o nome de Prestes e o seu feito grandioso à frente da Coluna Invicta, para retrair

Após a sua libertação, em 1945, ele daria mais uma prova de sua personalidade excepcional, pondo-se à frente do Partido para construí-lo com amor, preocupando-se com as menores células e «parafusos», ensinando incansavelmente que no Partido, na organização e na consolidação do Partido, na elevação incessante do nível político e ideológico, dos seus quadros e de sua direção estavam os elementos indispensáveis para a vitória.

Viria depois a nova ilegalidade do Partido, imposta pelas forças do imperialismo já em marcha acelerada para a guerra. Da clandestinidade, do «coração do continente», perseguido e caçado pelas feras brutas da Gestapo americana, Prestes reforçaria o seu zelo pelo Partido, em face das novas condições existentes. Este é o processo em que ainda nos encontramos — o processo decisivo de construção do Partido, do espírito do leninismo-stalinismo, para que possam ser desempenhadas as suas tarefas complexíssimas pela independência nacional, pela democracia popular, pela paz.

A escória dos oportunistas e traidores foi varrida sem contemplações, intensificou-se a vigilância revolucionária, colocaram-se em primeiro plano os problemas fundamentais da organização e unidade da classe operária, reforçaram-se os vínculos com as massas, deram-se passos da maior importância para a elevação do nível político e ideológico do Partido, consolidou-se o espírito do internacionalismo proletário, da lealdade à União Soviética. E tôdas essas medidas orgânicas e políticas,

que se traduzem em êxitos crescentes, trazem a marca inconfundível do gênio de Prestes, o chefe do Partido.

Com os ensinamentos desvelados de Prestes e ao fogo do seu exemplo de líder revolucionário, forjou-se a direção mais provada do nosso Partido. Graças sobretudo ao esforço incansável de seu secretário geral o Partido Comunista do Brasil tem hoje uma equipe de dirigentes nacionais e um secretariado político que dá mostras de sua eficiência e agilidade de comando, de sua tempera stalinista, de sua capacidade de impulsionar a Revolução e que se impõe por essas qualidades à confiança dos militantes.

Esta circunstância, aliás, não passa despercebida à reação. No seu intuito de romper a unidade do Partido, os agentes do inimigo de classe procuram sistematicamente, através das intrigas mais ridículas, isolar a direção do Partido da massa de seus militantes. Os comunistas já se acostumaram a ver nessas intrigas e lendas uma prova a mais do desespero do inimigo e respondem a isso fortalecendo sua unidade em torno da direção do Partido e de Luiz Carlos Prestes.

Neste 31º aniversário do Partido Comunista do Brasil, voltamos os nossos pensamentos para a figura de Prestes, pensamos nele com o mais profundo e fraternal sentimento de amor, de gratidão e de camaradagem comunista. Sentimo-nos felizes e orgulhosos por termos um homem como Prestes no leme da Revolução a que dedicamos as nossas vidas. Proclamamos ser dignos desse privilégio, dignos do sábio comando do camarada Luiz Carlos Prestes.



LEIA
“Democracia Popular”
circula todas as terças-feiras



Grupo de fundadores do Partido Comunista do Brasil, vendo-se entre eles Manoel Cendion, Joaquim Barbosa, Astrogildo Pereira, João Pimenta, José Elias Hermogenes Fernandes e outros.

COMO VENTE HOMENAGEM DO POVO CHILENO A STALIN

GRANDE ATO PÚBLICO REALIZADO EM SANTIAGO COM A PARTICIPAÇÃO DE MILHARES DE PESSOAS E DESTACADAS PERSONALIDADES — DISCURSO DE ALLENDE, SENADOR E PRESIDENTE DA FRENTE POPULAR, E POEMA DE NERUDA

SANTIAGO, Março (Do correspondente) — Realizou-se nesta Capital no Teatro Baqueano uma das maiores casas de espetáculo da cidade, um ato de homenagem à memória de Stálin, ao qual compareceram mais de 3 mil pessoas. Amplificado-

res foram colocados à frente do prédio, onde se aglomeraram milhares de pessoas que o recinto não comportava. A cerimônia foi promovida por uma ampla comissão integrada por importantes personalidades que participaram da tribuna de honra.

Ao início da solenidade foram entoados o hino Nacional do Chile e o Hino Soviético pela soprano Blanca Hauser. Juan Vargas Puebla falou representando os trabalhadores. Justiniano Soto-

presidente em exercício do Partido Radical, pronunciou emocionado discurso. Maria Maluenda e Roberto Parada interpretaram o poema de Maiakowsky sobre a morte de Lênin. Alexandre Lipschitz, membro da Academia de Medicina do Departamento Médico Experimental e presidente do Instituto Chileno-Soviético de Cultura, pronunciou sentido discurso. O barítono Gutierrez interpretou uma canção de Dvorak. O presidente da Frente Nacional e senador Salvador Allende, historiando a grande Revolução de Outubro e enaltecendo a obra imorredoura de Stálin.

A homenagem foi finalizada pelo grande poeta

Pablo Neruda, que declamou um poema inédito dedicado ao grande guia da humanidade, Stálin. Antes, porém, os presentes se puseram de pé e entoaram a Internacional, hino dos oprimidos e de todos os povos do mundo que lutam pela libertação e pela paz. Neruda rendeu ainda sentida homenagem a Gottwald, cuja morte representou grande perda para o povo tchecoslovaco e os povos do mundo inteiro. Numerosas coroas de flores foram enviadas para o local da solenidade, destacando-se as do Partido Comunista e da Frente Popular.

A iniciativa recebeu uma infinidade de mensagens de apoio e adesões procedentes de todo o país, bem como delegações que compareceram ao ato.

Homenagens a Prestes No Aniversário do PCB

Em homenagem ao 31º aniversário do Partido Comunista do Brasil, inúmeras mensagens têm sido enviadas ao Comitê Nacional do PCB e a seu dirigente máximo, Luiz Carlos Prestes.

ESTADO DO RIO

Mulheres do Estado do Rio escreveram uma carta de que destacamos o seguinte trecho:

«Saúdamos esta data de 25 de março de 1953 como a marco de mais uma jornada pela libertação de nossa Pátria e prometemos lutar cada vez mais para que não falte o pão aos nossos filhos e tudo faremos para que o povo brasileiro se liberte da escravidão da burguesia nacional e estrangeira».

BANGU
Comunistas de Bangu saúdam Carlos Prestes e o Comitê Nacional do PCB. Ressaltam de início que diante da grande perda para a classe operária que foi a morte do genial Stálin, os comunistas de Bangu sentem cada vez mais o dever de estarem unidos e expressam a «confiança» no camarada Prestes e na Direção Nacional do nosso invencível P. C. B.

Concluem dizendo: «Sob a sábia direção do camarada Prestes, fazendo nosso todo seu entusiasmo e coragem, bem como do Comitê Nacional, levaremos à prática nossa missão e prometemos aos camaradas de lutar por um Partido grande, forte, ligado às massas operárias e camponesas, um Partido de tipo leninista-stalinista».

POESIA

Recebemos uma poesia do leitor J. Costa, intitulada «A Foice e o Martelo Nos Céus do Brasil», sua homenagem pessoal ao Partido Comunista em seu 31º aniversário, em que ressalta a significação da liderança do PCB nas lutas do povo brasileiro.

REALENGO

Comunistas de Realengo escrevem: «No transcurso do 31º aniversário do Partido Comu-

nista do Brasil, saúdamos os camaradas do Comitê Nacional e particularmente ao camarada Prestes, pela firme e consequente orientação que tem dado ao nosso Partido na luta pela libertação de nossa pátria do jugo do imperialismo norte-americano e para afastar o Brasil do campo da guerra, colocando-o no campo da paz ao lado das Democracias Populares e da Pátria do Socialismo».

Nesta oportunidade, reafirmamos nossa fidelidade ao internacionalismo proletário, prometendo aos camaradas do Comitê Nacional e ao camarada Prestes que tudo faremos para impedir que nossos jovens envolvidos em guerras de conquista contra a gloriosa União Soviética».

EM CURITIBA

CURITIBA, 28 (1P) — Por ocasião do 31º aniversário do Partido Comunista do Brasil o povo desta Capital hasteou em mastros improvisados várias bandeiras vermelhas em homenagem ao partido de Prestes. Além das salvas de foguetes na madrugada do dia 25 os muros da cidade amanheceram repletos de dizeres alusivos ao 31º aniversário ao Partido Comunista do Brasil.

NOSSOS 3 RECOMENDADOS DE MARÇO

★★★

A VIDA DE CARLITOS (Charlie Chaplin)

A vida movimentada do grande ator, diretor, produtor e autor do cinema e a análise penetrante de toda a sua obra, num estudo de GEORGES SADOUL, o maior crítico cinematográfico da França — Cr\$ 50,00.

COMO OS TRUSTES EXPLORAM O BRASIL

O problema da eletricidade no Brasil e a atuação nefasta dos trustes estrangeiros, vistos por A. RODRIGUES MONTEIRO. — Cr\$ 25,00.

ESTUDOS DE EDUCAÇÃO

As questões da educação no Brasil expostas e analisadas numa série de ensaios dirigidos aos educadores e ao público em geral. Um livro indispensável ao melhor conhecimento do problema. PASCOAL LEME. — Cr\$ 45,00.

★★★

ESTES LIVROS SÃO RECOMENDADOS POR UMA COMISSÃO DE ESCRITORES.

aumente
a sua biblioteca!

Livraria Independência
RUA DO CARMO, 38 — Sobreloja

UM DOCUMENTO

atual
e indispensável



PROBLEMAS ECONÔMICOS DO SOCIALISMO DA URSS

de J. V. Stálin

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA DO CARMO, 6-13º ANDAR, SALA 1306-RIO

A CONTRIBUIÇÃO GIGANTESCA de STALIN

ao tesouro do marxismo-leninismo

A BANDEIRA DO PARTIDO NO CAMPO

As gloriosas tradições de lutas das campanhas do presente e as amplas perspectivas da vitória ganham para o Partido Comunista do Brasil um ereditário inestimável perante milhões de brasileiros que lutam pela libertação.

mais trabalhadores agrícolas que queiram se dedicar à agricultura. Abolição da meia e da terça, etc., abolição do vale e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores. Imediata anulação de todas as dívidas dos camponeses.

ações dos camponeses nos choques com a polícia dos opressores.

A BATALHA DO ALGODÃO

Dentre as lutas dos camponeses, desde Erechim no Rio

e transformou a região em verdadeira praça de guerra para impedir manifestações de plantadores de algodão contra a exploração dos trustes. Em Presidente Prudente, 200 camponeses invadiram a Agência do Banco do Brasil exigindo

desastre causado pela dominação dos monopólios norte-americanos em nossa país. Em todas essas lutas o Partido esteve presente, procurando exercer o seu papel de vanguarda inspirando, dirigindo, ajudando nas lutas espontâneas da massa.

OS CAMPONESES FLAGELADOS

O imenso drama do Nordeste, com centenas de milhares de seus habitantes agitados pelo flagelo das secas ao lado da brutal exploração dos latifundiários, determinou numerosas ações de massas na luta contra a fome. A todas essas lutas, que consistiram em apoderar-se de armazéns, avater gado dos fazendeiros, apossar-se de terras e resistir o PCB deu seu pronto apoio, e, quando possível, ajudou com sua experiência. O Movimento de Combate à Seca e Pela Recuperação do Nordeste, surgido espontaneamente das lutas dos camponeses cearenses, recebeu apoio de mais 30 organizações populares e de 10 Sindicatos de Fortaleza. Pela imprensa por todas as formas, manifestou-se o apoio do Partido de Prestes à luta dos flagelados, com a denúncia da miserável exploração dos retirantes transportados como gado a fim de formar o mercado de mão de obra escrava para os industriais e latifundiários do Sul; com a denúncia da demagogia de Vargas que ao mesmo tempo que gasta milhões para a compra de armamentos, nada faz pelos flagelados e escraviza por sua vez os 70 mil nordestinos empregados em obras públicas, como no agudo Raposa onde é espantosa a mortalidade pela tuberculose.

Se o Partido de Prestes oferece a justa perspectiva aos flagelados, indicando-lhes o caminho da luta contra a exploração feudal e mostrando que só um governo democrático popular poderá recuperar o Nordeste e transformá-lo num jardim, como já fizeram os povos soviéticos com as estepes e os desertos, sob a sã orientação do grande Stálin.

LUTA PELA PAZ E CONTRA O IMPERIALISMO

Subordinando todos os problemas da revolução brasileira à luta pela paz e pela libertação nacional do jugo imperia-

listas. Prestes, em seu Manifesto de Agosto, colocou nas mãos do Partido o elemento fundamental da vitória. Só um governo democrático popular poderá dar ao povo brasileiro paz e independência nacional, terra para os camponeses, bem estar e progresso. A Campanha de assinatura de apoio ao Apelo de Estocolmo, contra o emprego das armas atômicas, penetrou no campo de onde milhares de firmas vieram juntar aos milhões coletados no Brasil. Cresceu ainda mais essa influência quando da campanha por um Pacto de Paz entre as grandes potências. Nessa altura já surgiram com o jornal Terra Livre, em São Paulo uma imprensa especificamente dedicada aos problemas do campo, levando aos trabalhadores rurais, meeiros, arrendatários, camaradas, colonos, agregados, pequenos sítiantes a experiência de luta e organização da classe operária. Em numerosos manifestos surgidos nos mais diversos pontos do país, os camponeses incluíam entre as suas reivindicações mais urgentes a luta pela paz.

Hoje, com a campanha contra o infame Acordo Militar entre o Brasil e os Estados Unidos, cresceu a participação dos camponeses na luta política ao lado da batalha pelas melhorias imediatas. Dos principais Estados surgiu manifestações contra o Acordo Militar e nelas está assinada a presença dos homens da terra, que, inclusive, enviaram delegados à Convenção recentemente reunida no Rio. São contra o Acordo com que Vargas coloca nossas riquezas e a própria vida da juventude à disposição dos incendiários da guerra norte-americana. Os camponeses sob a direção do Partido de Prestes, despertaram para a luta gloriosa de toda a humanidade progressista — a luta pela paz. Entre os heróis e os mártires que a batalha da paz deu ao povo brasileiro, cujo sacrifício e cujo sangue frutificam, estão centenas de abnegados partidários da paz que continuam lutando. Está o camponês Rossi, assassinado pela polícia em Tupã, quando, na clandestinidade do Partido, ao lado dos operários Godoi e Marmato também tombados, estudava desde os menores problemas dos camponeses até o grande problema de todos os povos — a luta pela paz.



Grande número de membros da «Liga Camponesa Francisco Lira» fazem o sinal da vitória e cerram os punhos. As lutas camponesas prosseguem cada vez mais vigorosamente, em aliança com o proletariado

Então sua conduta pelas ideias de Lênin e Stálin e a experiência internacional do movimento revolucionário, desde a Revolução de Outubro até a grande vitória da Revolução Chinesa, o P. C. B., desde sua fundação, vem realizando um esforço crescente para colocar-se à altura da sua missão histórica.

Com a Aliança Nacional Libertadora ainda mais se estreitam os laços que ligam o Partido Comunista do Brasil aos mais amplos setores da população. Foi com a revolução nacional libertadora de 35 que mais o Partido se aproximou de seu objetivo histórico — luta pelo poder popular. Forjava-se o embrião da inquebrável aliança entre a classe operária e o campesinato, este fundamental da luta libertadora do povo brasileiro.

O histórico discurso de Prestes na Constituinte sobre o problema da terra, em que se delineava a grande luta do campesinato pela posse da terra, através da Reforma Agrária, assinalou mais uma vez o grande caminho com que a direção do Partido sempre dedicou à libertação dos camponeses brasileiros das formas semi-feudais de exploração.

O Partido ampliava sua influência no interior do país e as palavras de Prestes repercutiam no coração dos camponeses.

O MANIFESTO DE AGOSTO

O histórico Manifesto de Agosto de 1950, veio colocar perante o povo brasileiro a questão do poder democrático popular. O IV ponto do Programa volta-se especificamente para a questão camponesa nesta síntese:

«Entrega da terra a quem a trabalha; Confiscação das grandes propriedades latifundiárias com todos os bens móveis e imóveis nelas existentes sem indenizações e imediata entrega gratuita da terra, máquinas, ferramentas, animais, veículos, etc., aos camponeses sem terras, ou possuidores de pouca terra e a todos os de-

ses para com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usurários».

Desenvolveram-se com vigor as lutas dos camponeses por suas reivindicações, desde as pequenas ações dos abaixo-assinados, dos protestos, das inscrições de luta nas porteiras, nas árvores, em faixas, até às conferências, aos comícios e finalmente, a ações armadas pela posse da terra. A luta pelo direito de férias, levada ao campo pelo Partido, alcançou grande repercussão em várias fazendas de café em São Paulo através de greves, inclusive pela reivindicação de melhor pagamento pelo trato do café. Em Goiás, várias ações concretas se realizaram tendo os camponeses obrigado os fazendeiros a baixar a taxa de arrendo para 20 por cento.

O ascenso das lutas abria aos camponeses o caminho da organização de ligas camponesas e associações, tendo-se realizado na Alta Sorocabana, nas zonas da Araraquarense e Mogiana, no Estado de São Paulo, no Triângulo Mineiro, no norte do Paraná e outros Estados, desde pequenas reuniões de camponeses até congressos abrangendo zonas inteiras com a participação de delegados eleitos nas fazendas.

Primeiro o de Dutra, depois o de Getúlio, ambos os governos a serviço dos latifundiários, desencadearam ferozes repressão contra os camponeses em luta, desmascarando-se inteiramente sua demagogia sobre reforma agrária e avivando ainda mais na memória dos trabalhadores rurais os ensinamentos de Prestes. Surgiram manifestações tais como o Congresso dos Camponeses da Alta Sorocabana, em São Paulo, de Canápolis em Minas; os choques armados dos possantes de Porecatu contra a polícia a serviço do grileiro Moisés Lupion, governador do Paraná, aliado ao «rei do café» Lunardelli. Chegou a um alto nível a luta dos camponeses e nela se imprimiu o espírito do Manifesto de Agosto sob a incontestável direção do Partido. Em Canápolis esse mesmo espírito inspirou as

Grande do Sul, a zona do cacau na Bahia, assumiram grande importância as que se desencadearam no ano passado no Estado de São Paulo contra a brutal exploração imperialista sobre os plantadores de algodão. Na Alta Sorocabana, no Noroeste e na zona de Ribeirão Preto, levantou-se uma onda de protestos e de luta contra a extorsão praticada pelas empresas americanas Anderson Clayton, Sanbra e Mac Fadden, principalmente. A começar pelo cambio negro dos inseticidas e o elevado preço dos instrumentos agrícolas, até à prática da mais desahada agiotagem, essas empresas estrangeiras perpetraram graves crimes. Sempre contaram com o apoio armado do governo para o roubo do suor dos colonos, que culminou com o estabelecimento de um preço muito baixo do custo de produção. Impondo preços de 55 a 60 cruzeiros à arroba, roubando na classificação, depreciando o produto, os imperialistas despertaram o odio das massas camponesas inclusive de ricos proprietários de terras arrendadas para a cotonicultura. Sob a grande pressão de massas, o governo Vargas, através do negociista Jafet, então presidente do Banco do Brasil realizou a mais sordida negociação, em benefício dos exploradores estrangeiros, estabelecendo um preço de 85 a arroba enquanto o custo de produção se eleva a 120 cruzeiros e mais. Em Paraguará, entre outras manifestações, realizou-se a propósito um comício com milhares de arrendatários, sítiantes e fazendeiros e nele a massa protestava e desmascarava os agentes governamentais que pretendiam concenê-los da justiça da solução. Ao mesmo tempo o governo colocava enormes contingentes policiais a serviço dos imperialistas, guardando suas usinas de algodão. Nessa ocasião os camponeses realizaram a queima simbólica do algodão em sinal de protesto. Em Fernandópolis o governo, em pânico mandou efetuar mais de 80 prisões



Os camponeses de Uberlândia apareceram na arena política em 1935, apoiando a Aliança Nacional Libertadora. Souberam manter sua tradição, e são até hoje dos mais combativos, voltando-se em número crescente para o Partido Comunista e organizando-se em suas ligas camponesas

Stálin, Educador do Partido

A respeito da importância de um manual marxista de Economia Política, Stálin, em seu «Problemas Econômicos do Socialismo na URSS», diz o seguinte:

«Esse manual não é só necessário à nossa juventude soviética. É particularmente necessário aos comunistas de todos os países e aos que simpatizam com eles. Nossos camaradas do estrangeiro desejam saber como nos libertamos da escravidão capitalista; como transformamos a economia do país no espírito do socialismo, como obtivemos a amizade com os camponeses; como conseguimos que nosso país, ainda há pouco mísero e fraco, se houvesse convertido em um país rico, poderoso; desejam saber o que são os colcoses, porque nós, havendo socializado os meios de produção, não suprimimos a produção mercantil, o dinheiro, o comércio, etc. Desejam saber tudo isso e outras muitas coisas não por simples curiosidade mas para aprender conosco e aproveitar a nossa experiência em seu próprio país. Por isso, o aparecimento de um bom manual marxista de Economia Política tem não só grande importância política interna como também grande importância política para o exterior.

Necessitamos, por conseguinte, de um manual que seja um livro de cabeceira para a juventude revolucionária não só em nosso país como também no estrangeiro».

E adiante, acentua Stálin: «Necessitamos de um manual de 500, de 600 páginas no máximo. Será um livro de cabeceira em matéria de Economia Política marxista, um bom presente para os jovens comunistas de todos os países».

«Mais ainda, devido ao insuficiente nível de desenvolvimento marxista da maioria dos Partidos Comunistas dos países estrangeiros, esse manual seria também de grande utilidade para os quadros comunistas não jovens desses países».

Assim Stálin não apenas se preocupava em educar os comunistas soviéticos como também em instruir e formar ideologicamente os comunistas de todos os países. Seu discurso no encerramento do XIX Congresso do Partido Comunista da URSS foi a sua última grande lição que ajuda e educa nossos Partidos para o acerto de uma política bem clara, su-

ficientemente entendida e seguida pelo povo.

Na «História do Partido Comunista da URSS», Stálin deu o modelo dos ensinamentos fundamentais para os Partidos Comunistas. Em «Questões do Leninismo» oferece-nos os princípios que regem a formação e atividade de um verdadeiro partido do proletariado e o levam ao triunfo.

Um partido formado na experiência stalinista, que aprofunda cada vez mais o estudo das idéias, dos métodos e das experiências de Stálin, é sempre um partido em continuo avanço, em pleno, limitado desenvolvimento. Que grande lição, por exemplo, para os comunistas brasileiros, para os operários de nosso país, aquele artigo de Stálin publicado no primeiro volume de «Obras», «O Partido Social Democrata da Rússia e suas tarefas imediatas!» Mostrando as insuficiências, os erros e o malogro da luta econômica, como único fim da luta do proletariado, Stálin escreve: «Já que, enquanto o movimento se desenvolvia, os operários não podiam compreender plenamente o significado e os altos fins da luta, já que a bandeira sob a qual devia bater-se o operário russo se reduzia a um velho trapo desbotado com o mísero lema da luta econômica, os operários deviam levar para essa luta menor energia, menor decisão, menores aspirações revolucionárias, pois as grandes energias nascem somente de um grande ideal».

Nesse mesmo artigo, Stálin explica o significado da posição dos estudantes, na luta pela liberdade: «Não devemos esquecer, entretanto, que também essa parte dos estudantes é constituída precisamente pelos filhos dos cidadãos oprimidos, e além disso, os estudantes, na sua qualidade de juventude estudiosa, antes de mergulhar no mar da vida e de ocupar uma posição social determinada, tendem, mais do que todos, para as aspirações ideais que impelem à luta pela liberdade».

Nos dois volumes de «Obras», já publicados em língua portuguesa, os comunistas brasileiros, seus amigos e todos os cidadãos interessados em estudar as questões do socialismo e a história do movimento operário internacional encontram um indispensável curso leninista de preparação ideológica e política.



A LIBERTAÇÃO NACIONAL

Uma das lições de que se utiliza o nosso Partido para fundamentar a sua política e exercer a sua missão de dirigente da luta pela libertação nacional é ainda uma lição de Stálin: «1º É impossível obter-se a emancipação dos povos coloniais e dependentes em relação ao imperialismo sem uma revolução triunfante; a emancipação não se obtém sem esforço.

2º É impossível impulsionar a revolução e conquistar a emancipação total das colônias e dos países dependentes, desenvolvidos no sentido capitalista, sem isolar a

burguesia nacional conciliadora, sem libertar as massas revolucionárias e pequenos burgueses da influência dessa burguesia, sem concretizar-se a hegemonia do proletariado, sem organizar os elementos avançados da classe operária num Partido Comunista independente. 3º É impossível conquistar-se uma vitória sólida nos países coloniais e dependentes sem um ajustamento real entre o movimento da emancipação desses países e o movimento proletário dos países avançados do Ocidente.

A tarefa fundamental dos comunistas dos países colo-

niais e dependentes consiste em basear o seu trabalho revolucionário nessas conclusões».

Uma das preocupações constantes dos comunistas brasileiros deve ser e é o estudo das contribuições de Stálin em torno do problema da revolução chinesa. A Stálin, deve o Partido de Mao Tse Tung o caminho certo no desenvolvimento revolucionário e para o triunfo. «Os ensinamentos, teorias e métodos de Stálin, depois de apresentados e aplicados pelo camarada Mao Tse Tung, ampliaram imensamente a visão política e ideológica dos comunistas chineses.

Levaram a consciência marxista-leninista dos comunistas chineses e auxiliaram o nosso Partido a adquirir força ideológica capaz de derrotar todos os inimigos contra-revolucionários e outros inimigos que constituíam um obstáculo à marcha do movimento revolucionário», escreve Chen Po-Ta em artigo reproduzido em «Problemas», n. 23.

O conselho de Mao Tse Tung, a respeito de Stálin de que devemos «aplaudir-lo, apoiá-lo e aprender com ele», é norma vital para o nosso Partido. Só nesse sentido é que se poderá educar o Partido nos princípios do leninismo, tornando-o capaz, por isso mesmo, de cumprir as suas tarefas para a libertação de nosso povo.

Outro ensinamento de Stálin que devemos levar sempre em mais alta conta é este: «O Partido é o mestre o dirigente, o chefe de sua classe mas não um poder que se apoia na coerção em relação à maioria da classe operária. De outra forma nada se teria a dizer sobre o método de persuasão como

método fundamental do trabalho do Partido proletário nas fileiras da classe operária. De outra forma nada se teria a dizer sobre o que o Partido deve convencer as amplas massas do proletariado da justeza de sua política e que somente no decurso do cumprimento dessa tarefa é que o Partido poderia se considerar um Partido realmente de massas, capaz de arrastar o proletariado à luta. De outra forma o Partido teria de substituir o método de persuasão pelo método das ordens e ameaças em relação ao proletariado, o que é absurdo e inteiramente incompatível com o conceito marxista da ditadura do proletariado».

ATENÇÃO À VOZ DAS MASSAS

Stálin sempre aconselhou que os dirigentes comunistas estejam sempre «atentos à voz das massas, à voz dos membros de base do Partido, à voz das chamadas «pessoas modestas», à voz do povo».

E adiante ensina: «Que significa dirigir acertadamente? Não significa, de modo algum, estar sentado num gabinete, confeccionando normas diretrizes». Observa: «Nós, os dirigentes, somente vemos as coisas, os acontecimentos, os homens, por um lado, o de cima, por assim dizer. O nosso campo visual, por conseguinte, é mais ou menos limitado. As massas, pelo contrário, vêem as coisas, os acontecimentos, os homens, pelo outro lado, o de baixo, por assim dizer. O seu campo visual é também, portanto, limitado até certo ponto. Para conseguir a solução justa de um problema é preciso associar estas duas experiências».

Outra lição necessária ao Partido, na questão de seus quadros, na formação humanista de seus membros, está nestas palavras de Stálin ao criticar o «modo formalista, burocrático e sem alma, como alguns dos nossos camaradas do Partido encaram as coisas»: Isso consiste em que alguns dos nossos dirigentes do Partido revelam uma falta de atenção para com as pessoas, para com os membros do Partido, para com os militantes. Mais do que isso, não estudam os membros do Partido, não sabem como vivem e como se desenvolvem. Em geral não conhecem os quadros. Precisamente, porque não procedem de um modo individual, ao apreciar os membros do Partido, os seus militantes, procedem geralmente ao acaso: ou os elogiam em bloco, sem medida, ou nos fustigam também em bloco e sem medida».

Stálin chamava constantemente a atenção para a tese de Lênin sobre a importância da crítica e auto-crítica de um Partido Comunista e o dever de um comunista de não ocultar os seus erros ou tentar fugir ao problema de seus erros, deixando de anotar franca e lealmente o método da crítica e da auto-crítica.

Muito vem aprendendo e aprenderá o nosso Partido no estudo e assimilação dos trabalhos de Stálin. Para uma correta e vigorosa atividade revolucionária dentro das nossas condições nacionais e da atual situação histórica. E na utilização de suas grandes lições, cumpre-nos sempre, ter em boa memória de que suas obras devem ser estudadas e seguidas não como dogmas como ativismo ou frases sabidas de cór, mas à maneira como sempre ele soube aplicar com o seu gênio, a ciência do marxismo-leninismo.

PALAVRAS DE PRESTES NO 30º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA

«É este um dia de festa nacional, porque o nosso Partido não é apenas uma expressão das necessidades da classe operária, é a suprema cristalização dos anseios mais altos e nobres de todas as camadas sociais que em nossa terra sofrem com a opressão imperialista e buscam uma saída, almejam por livrar-se das consequências sinistras da lei da guerra, que é a lei do imperialismo. E está nisto justamente o segredo da vitalidade invencível de nosso Partido. Como expressão mais alta das forças incoercíveis da evolução social, contra ele se quebram impotentes todos os golpes dos imperialistas e de seus lacaios brasileiros.

Ao festejarmos este aniversário, festejamos trinta anos de luta pela libertação nacional do jugo imperialista, trinta anos de luta em defesa dos interesses imediatos de todos os trabalhadores das cidades e do campo, trinta anos de luta contra a reação e o fascismo, contra os governos de latifundiários e grandes capitalistas, esfomeadores do povo, pela justiça social e pela conquista de um governo efetivamente democrático e popular.

É desse Partido, vanguarda consciente e organizada da classe operária, herdeiro consequente das gloriosas tradições de luta de nosso povo, Partido cujas raízes penetram na história de nossa Pátria, Partido verdadeiramente nacional e que encarna todas as diversidades de nosso povo e as nobres aspirações de paz, liberdade, independência e progresso social do Brasil, que comemoramos o trigésimo aniversário.

Patriotas de verdade e por isso sistematicamente perse-

guidos pelos governantes que vendem a Pátria aos monopólios ianques e querem arrastar nosso povo às aventuras sanguinárias dos incendiários de guerra, os comunistas brasileiros sempre lutaram contra o nacionalismo burguês, contra o isolamento nacional e o chauvinismo, contra o cosmopolitismo desnacionalizador, e não pouparam esforços nos trinta anos decorridos para educar o proletariado na fidelidade ao internacionalismo proletário, no apoio aos povos que lutam pela libertação nacional e ao movimento proletário mundial, na dedicação sem reservas à gloriosa União Soviética, baluarte da paz e pátria dos trabalhadores do mundo inteiro, no devotamento ilimitado à causa que é encarnada pelo grande Stálin.

Nosso Partido, que nasceu sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro, que luta sob a bandeira do marxismo-leninismo, saberá comemorar este trigésimo aniversário redobrando de esforços para melhor assimilar em suas fileiras, de alto a baixo, os ensinamentos da grande e invencível doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Só assim, armados com a doutrina do proletariado, poderemos, à frente das grandes massas de nosso povo, demonstrar, através de atos, que somos capazes de transformar em realidade o compromisso histórico que assumimos ao afirmarmos que o povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética».

(Da «Saudação aos militantes, amigos e simpatizantes do P.C.B.», divulgada em 25-3-1952).